

# REVISTA

## JOVENS CIENTISTAS

Programa Social de Educação Vocação e Divulgação Científica na Bahia, Instituto de Biologia - UFBA

Ano 7, n. 19, 30 de setembro de 2020

ISSN: 2318-9770

EDIÇÃO ESPECIAL:  
PROFESSORES,  
ESTUDANTES E SEUS  
RELATOS DA COVID-19



# REVISTA JOVENS CIENTISTAS

Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica da Bahia

## Universidade Federal da Bahia

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva  
Vice-reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

## Instituto de Biologia

Diretor: Francisco Kelmo dos Santos  
Vice-Diretor: Gilberto Cafezeiro Bomfim

## Data da Publicação:

30 de Setembro de 2020

## Revista Jovens Cientistas

Esta é uma publicação trimestral do Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica da Bahia,  
Instituto de Biologia - UFBA

### Coordenação:

Rejâne Maria Lira-da-Silva

### Coordenação Pedagógica:

Josefa Rosimere Lira-da-Silva

### Editora-chefe:

Rejâne Maria Lira-da-Silva

### Direção de Redação:

Mariana Rodrigues Sebastião

### Conselho Editorial:

André Luis Melo Santos, Bárbara Rosemar Nascimento de Araújo, Bruno Pamponet Silva Santos, Caio Vinícius Ferreira, David Santana Lopes, João Carlos Ferreira Lima, Jorge Lúcio Rodrigues das Dores, Josefa Rosimere Lira-da-Silva, Orlando Augusto Santana Pinto, Rafaela Santos Chaves, Rose-ly Cristina Lira-da-Silva, Silvanir Pereira Souza, Yukari Figueroa Mise

### Projeto Gráfico/Editoração:

Mariana Pimentel de Paula

### Endereço:

Instituto de Biologia - Universidade Federal da Bahia - Av. Barão de Gero-  
moabo - N. 147, Campus Universitário  
de Ondina - Salvador -  
Brasil, 40170-202  
revistajovenscientistas@gmail.com

### Apoio:

Programa de Pós-Graduação em En-  
sino, Filosofia e História das Ciências  
(UFBA/ UEFS)

R348 Revista Jovens Cientistas/ Instituto de Biologia Universidade Federal da Bahia.  
Ano.7, n. 19, Set. 2020. Salvador, 2020.  
v.: 92 p.

Trimestral

Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica da Bahia,  
Instituto de Biologia - UFBA.

ISSN: 2318-9770 1.

1. Ciência 2 jovens 3 Jovens cientistas I. Universidade  
Federal da Bahia. Instituto de Biologia.

CDU 001(05)

# Sumário

## EDITORIAL

07

### PANDEMIA

AMANDA JESUS BORGES DOS SANTOS

09

### NOTA COM CAFÉ

ANA BEATRIZ SANTOS DE JESUS

10

### MINHA ROTINA ESCOLAR EM 2020

ANA BEATRIZ SOUZA DA PAIXÃO

12

### MINHA VISÃO DA PANDEMIA COMO ESTUDANTE

ANA PAULA SANTOS PINHEIRO

13

### OS DESAFIOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO FACE A PANDEMIA DO COVID-19

ANA VALÉRIA DE JESUS SANTANA

14

### CONVIVENDO A PANDEMIA

ANA VITÓRIA DE JESUS SILVA

15

### OS OBSTÁCULOS NO APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

ANNA CAROLINE SANTOS FREITAS

16

### COVID-19: MUDANDO O OLHAR DA EDUCAÇÃO

BEATRIZ BARBOSA DE SANTANA

17

### O ESTUDANTE E O NOVO NORMAL EM TEMPOS DE COVID-19

BEATRIZ REBOUÇAS COSTA

18

BEATRIZ VENÂNCIO CERQUEIRA

19

### PANDEMIA, SÓ QUE PARA ESTUDANTE...

CAROLLYNE SANTOS DOURADO

20

### AS DIFICULDADES NO APRENDIZADO ESCOLAR A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA MUNDIAL: MEU RELATO SENDO ESTUDANTE DE ESCOLA MILITAR

CAUANE MILA SANTOS BARRETO DE SOUZA

21

### TUDO VAI PASSAR! É SÓ UMA TEMPESTADE!

CAUANE SALES DE SOUZA

23

### MINHA VIDA NA QUARENTENA

DÉBORA DAMÁSCENO DA SILVA BAVARESCO DE OLIVEIRA

24

### ALUNOS QUARENTENADOS

DIEGO GOMES FERREIRA

26

### O ESTUDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

DOUGLAS DOS SANTOS DA LUZ

27

GABRIELA MORAES SANTANA

29

### VIDA DE UM ESTUDANTE EM QUARENTENA

GABRIELA SANTANA CEZAR DE ARAÚJO

30

<b>COMO EU TENHO ESTADO EM MEIO A ESSA TEMPESTADE QUE ESTAMOS PASSANDO</b> GABRIELLE SANTOS PINHEIRO	<b>31</b>
<b>O MEU RELATO DA QUARENTENA</b> GABRIELLE TERÉZA DOS SANTOS	<b>32</b>
<b>O NOVO MUNDO</b> GIULIA VITÓRIA REIS DE SÃO PAULO	<b>33</b>
<b>COMO ESTÁ SENDO A QUARENTENA</b> GUILHERME GÓES DE LACERDA ROCHA	<b>35</b>
<b>EU E MINHA 40TENA</b> ISABELE XAVIER DA SILVA BASTOS	<b>36</b>
<b>PANDEMIA</b> ISABELLE VITÓRIA BARCELOS CARVALHO	<b>37</b>
ISMAEL LIMA BARBOSA RIBEIRO	<b>38</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA</b> JAQUELINE SANTOS BARBOSA	<b>39</b>
<b>VIDA DURANTE A PANDEMIA</b> JOÃO PEDRO SANTOS DE CARVALHO	<b>40</b>
<b>CORONAVÍRUS E QUARENTENA</b> JÚLIA BARBOSA DE SOUSA	<b>41</b>
<b>REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO</b> JULIA REYNER CERQUEIRA CORDEIRO ANTELO	<b>42</b>
<b>O RELATO DE UMA ESTUDANTE DURANTE A PANDEMIA</b> KAMILLY DOS SANTOS DA MOTA	<b>43</b>
<b>DESABAFO</b> KARIN BEATRIZ SILVA DE SOUZA	<b>44</b>
<b>A SAGA DE UMA QUARENTENA</b> KATHARINE SANTOS BISPO	<b>45</b>
<b>ESCOLA EM MEIO À PANDEMIA</b> LAÍS MAYARA CERQUEIRA RAMOS	<b>46</b>
LAÍS MIRANDA SIQUEIRA	<b>47</b>
<b>DESILUSÃO</b> LUANA MOREIRA SANTOS	<b>49</b>
<b>ESTUDANTE E QUARENTENA</b> LUANA SILVÉSTRE LEITE SOUSA	<b>50</b>
<b>"JÁ ACABOU, 2020?!"</b> LUCIANA DOS SANTOS JORGE	<b>51</b>
<b>IMPACTOS DA PANDEMIA EM UM CONTEXTO SOCIAL</b> LUDIMILA OLIVEIRA DE JESUS	<b>54</b>
<b>O MEU ISOLAMENTO SOCIAL</b> LUDMILLA SILVA BRANDÃO	<b>56</b>
<b>CAMINHAREMOS JUNTOS</b> MAICON DOUGLAS INVENÇÃO VIANA DOS SANTOS	<b>57</b>
<b>ESTÁ ACONTECENDO COMIGO</b> MARCOS YAGO ROCHA VIEIRA	<b>59</b>

<b>NAUFRAGAMOS COMO SOCIEDADE?</b> MARIA ALICE PIMENTEL COSTA DE OLIVEIRA	<b>61</b>
<b>MUDANÇA DE VIDA</b> MARIA EDUARDA MENEZES DO NASCIMENTO	<b>62</b>
<b>PANDEMIA COVID-19</b> MARIA MARTA DO ESPÍRITO SANTO OLIVEIRA	<b>63</b>
<b>ROTINA DE UM ISOLADO</b> MARIA THAINÁ MOTA DA SILVA	<b>64</b>
MARIELA DE ARAÚJO VIEIRA	<b>65</b>
<b>A PANDEMIA</b> MARISA JHEYMILLE DA SILVA CABRAL	<b>66</b>
<b>DIFICULDADES</b> NATALIA LEITE SILVA	<b>67</b>
NATALY PINTO AMORIM	<b>68</b>
<b>O MUNDO EM LUTO</b> PÂMELLA BRENDA SANTOS DA SILVA	<b>69</b>
<b>PANDEMIA E VIDA ACADÊMICA: ESTUDANDO MAIS E APRENDENDO MENOS, CANSANDO MAIS DO QUE O COSTUME</b> PEDRO EMANUEL DE JESUS FERREIRA	<b>70</b>
<b>AGENDA SOBRECARRREGADA</b> REBECA SILVA DE QUEIROZ	<b>72</b>
<b>O DESASTRE EDUCACIONAL</b> ROBSON MATHEUS TRINDADE CALDAS	<b>73</b>
<b>ESTUDOS NA PANDEMIA DA COVID-19</b> RODRIGO SANTOS ANDRADE SILVA	<b>74</b>
<b>A NOVA ROTINA PROVOCADA PELA COVID-1</b> STEFANE DOS SANTOS NUNES	<b>75</b>
<b>SOBREVIVENDO A UMA PANDEMIA</b> TAMARA SANTOS DE SOUZA	<b>76</b>
<b>ALGUNS PLANOS MODIFICADOS: DE CASA PARA CASA</b> THIAGO DA SILVA NASCIMENTO	<b>77</b>
<b>MINHA ROTINA DEVIDO À PANDEMIA MUNDIAL</b> VALTER CARVALHO DE OLIVEIRA JÚNIOR	<b>79</b>
<b>COVID-19: REFLEXÃO</b> VICTOR GABRIEL DOS SANTOS NABUCO	<b>80</b>
<b>MINHA VIDA NA QUARENTENA</b> VICTORIA NASCIMENTO DOS SANTOS	<b>81</b>
YASMIM SOUZA BARBOSA DA SILVA	<b>82</b>
<b>REINVENTANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS NO COLÉGIO ANA TEREZA EM SALVADOR/BA - AISLLAN DAMACENA SOUZA DA SILVA</b> AISLLAN DAMACENA SOUZA DA SILVA	<b>85</b>
JOÃO MARCELO RAMOS DA ROCHA	<b>89</b>
<b>REFLEXÃO DOCENTE NA PANDEMIA</b> THEREZINHA VASCONCELOS SANTOS BRASIL	<b>91</b>

# Editorial

**2020** chegou e sacudiu a humanidade com uma nova doença provocada por um novo vírus, que aos poucos aprendemos a pronunciar – Coronavírus – o Sars-CoV-2, responsável pela Pandemia da COVID-19. Longe de nós brasileiros, a doença começou na China e foi se espalhando pela Terra na medida da mobilidade, característica do Ser Humano. Somos andantes, caminhantes e carregamos tudo em nós, foi assim, que nossa humanidade saiu do continente Africano e ocupou todos os lugares do Planeta. Foram muitas extinções de homínidos até chegarmos aqui, *Homo sapiens*.

2020 também inaugura uma nova época da Terra, o Antropoceno, deixamos para trás o Holoceno, “quando a população de nossa espécie se estabilizou e começou a sedentarização, houve a invenção da agricultura e o aumento da população. A partir desse momento a intervenção na natureza começa a se tornar mais evidente”. É o que diz a geoquímica Sonia Maria Barros de Oliveira, do Instituto de Geociências (IGc) da USP, que afirma que “estão bem adiantados os trabalhos da Comissão Internacional de Estratigrafia, organismo da União Internacional de Ciências Geológicas, para a definição de uma nova Era geológica, resultante do impacto das ações humanas no planeta. A decisão será tomada no final deste ano, durante o Congresso Internacional de Geologia em Nova Delhi, Índia”.

Nossa inteligência criou coisas incríveis, inclusive uma nova inteligência, a Inteligência Artificial, que parece, definitivamente, orientar nossas vidas. Esse é o tema da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da qual participamos há exatos 17 anos – *Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência – 2020*, contexto na qual decidimos aderir com uma edição especial do Encontro de Jovens Cientistas (EJC), intitulada “Ibioca – A Casa da Terra dos Jovens Cientistas”. Nosso objetivo é dialogar com o público, através de *Webnários “O Ser Humano da Ciência”* com ex-participantes do EJC e com Professores/as e Pesquisadores/as do Programa Social de Educação, Vocações e Divulgação Científica da Bahia (CAM) sobre questões relacionadas à Inteligência Artificial, Educomunicação, Desinformação e Infodemia, Ensino Remoto e as nossas emoções na Pandemia da COVID-19.

Foi para falar dessas emoções que achamos muito oportuno lançar a Edição Especial da Revista Jovem Cientista, que conta com 65 vozes; 62 estudantes, 48 meninas e 14 meninos entre 12 e 24 anos, da Educação Básica e Ensino Superior; e 2 Professores e 1 Professora, nesse momento histórico, a quem agradecemos imenso por terem aceitado nosso convite e desafio! **São vozes, emocionantes, poderosas, fortes e sensíveis!**

O intenso sentimento de solidariedade, sobretudo, o reconhecimento de esforços conjuntos para superação dos difíceis cenários coletivos que surgiram nos últimos meses, nos motiva a registrar o que sentimos, o que pensamos e como agimos durante a Pandemia no Brasil nesta Revista. Queremos deixar registrado nosso pesar pelos 5.303,520 casos registrados e pelos 155.500 óbitos, neste dia de 21 de outubro de 2020. Ainda devemos que comemorar as 4.756,489 de pessoas recuperadas.

Nenhum País no mundo teve que enfrentar tantos desafios, como o nosso. Vivemos a maior crise sanitária em 100 anos, mas também uma crise política, social, econômica e ambiental. Vimos a morte de centenas de milhares de pessoas, não apenas de COVID-19, mas de outras doenças que nos aflige. Também vimos o sofrimento e a morte de centenas de milhões de seres vivos, entre animais e árvores, que foram consumidos pelas queimadas criminosas que atingiram nossos Biomas, principalmente a Amazônia e o Pantanal.

Em meio a tudo isso, vimos surgir a consciência de duas palavras: PRIVILÉGIO e VULNERABILIDADE. Vimos os que não eram vistos. Vimos quem não conseguíamos ver há muito tempo: nós mesmos!

Vocês devem estar curiosos sobre como foi a minha experiência até o momento e vou resumir em uma palavra: ADAPTAÇÃO, característica ou comportamento natural que nos torna capacitado a sobreviver. Trabalhei todos os dias, virtualmente e presencialmente no Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia, cujo trabalho essencial não pôde parar. A vida não parou e o planeta continuou nos seus movimentos de Rotação e Translação. **Senti** medo, angústia, alegria, tristeza,

pesar e gratidão. **Pensei** em sobreviver um dia após o outro, aprendi isso nas minhas andanças na África quando vi e trabalhei com as pessoas mais vulneráveis do Planeta. **Agi** colaborativamente e cooperativamente me reinventando como **gente** e assim me reinventando como mulher, filha, mãe, irmã, sobrinha, prima, amiga, colega, professora e cientista. Reconheci meus privilégios e refleti em cada pôr-do-sol que pude ver da minha varanda, sobre como cada pessoa, cada família estava se sentindo nos lares mais luxuosos aos mais simples. Sim, porque apesar de estarmos todos/as em risco de adoecer e morrer, a COVID-19 mostrou as entranhas de nossa sociedade desigual, onde esse risco definitivamente não é o mesmo: adoeceram e morreram os mais vulneráveis...

Apesar do negacionismo, nunca as atividades profissionais que abraçei foram tão obrigadas ao reconhecimento de sua importância pela população: Professora, Cientista e Divulgadora da Ciência. Fico feliz por me sentir pronta para responder à sociedade e me adaptar aos desafios que a Pandemia me impôs até aqui. Neste momento, todo o meu ser é de GRAÇAS À VIDA que amo tanto e a tal ponto de ter a ousadia de estudá-la como Bióloga.

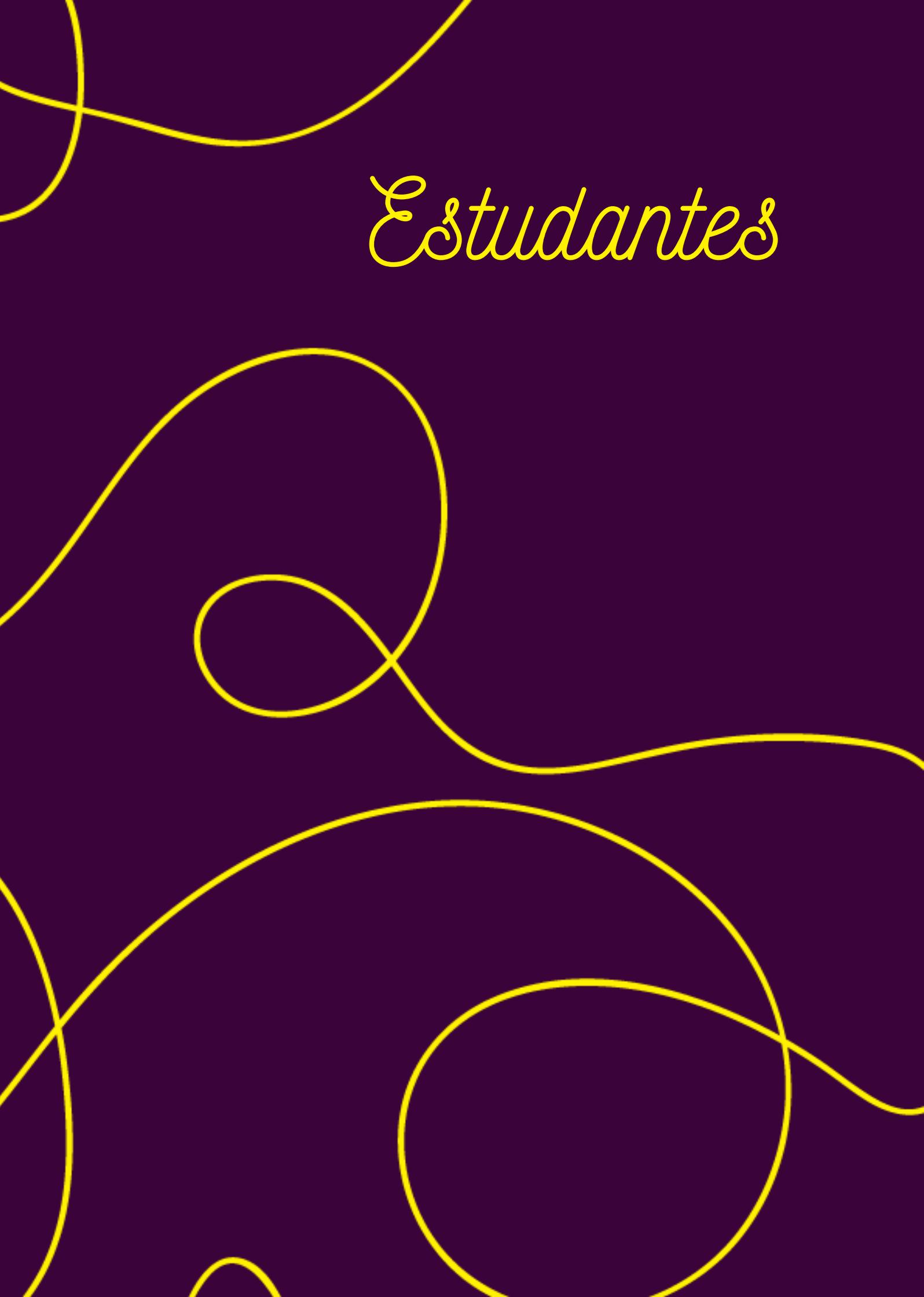
Finalmente, quero dizer que estar no Planeta Terra nesse momento como seres humanos é um grande desafio que não vai parar por aí. O Antropoceno veio conosco. Veio para ficar e certamente nos trará grandes desafios, sobretudo para a **humanidade**.

**Apesar da nossa capacidade de ADAPTAÇÃO não se sobrevive para sempre e está aí a beleza da Vida no Planeta Terra, voltamos sempre a ser “poeiras das estrelas”...**

**2020 trouxe o século 21!**

**Prof. Dra. Rejane M. Lira-da-Silva**

Editora-chefe da Revista Jovens Cientistas



*Estudiantes*



# PANDEMIA

## AMANDA JESUS BORGES DOS SANTOS

13 anos, 8º ano no Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino. [amandaborgess100@gmail.com](mailto:amandaborgess100@gmail.com)

Quando a Pandemia chegou, eu não imaginava que minha vida iria mudar totalmente e de forma tão rápida. A palavra pandemia é muito forte, pode causar mudanças profundas.

De um dia para outro, minha vida mudou: não vou mais à escola, as pessoas não podem se abraçar, não posso estar mais perto dos meus amigos, colegas e parentes. Todos devem usar máscara, não podem ir à praia, passear no parque, enfim, precisam viver de outro jeito.

A vida mudou muito: minha mãe está trabalhando menos, minha irmã parou de ir à faculdade, meu pai, que não mora comigo, perdeu o emprego, que situação difícil! Tudo em consequência de uma pandemia. Como a vida pode mudar tão rápido...

*Minha mãe está  
trabalhando menos,  
minha irmã parou de ir  
à faculdade, meu pai,  
que não mora comigo,  
perdeu o emprego, que  
situação difícil!*

# NOTA COM CAFÉ

## ANA BEATRIZ SANTOS DE JESUS

14 anos, 9º ano no Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino. [biaxianz@gmail.com](mailto:biaxianz@gmail.com).

Faz dias que estou tentando escrever como me sinto, mas nada sai... É como uma carta sem tinta. Às vezes, eu penso que não sei mais fazer isso, confesso que não sei mais dizer como me sinto. Mas a ideia de escrever para a Revista, para que todos vejam como você se sente, me convenceu. E cá estou. Tentarei não me prolongar muito, pois sei que é "chato ouvir" lamentos de uma estranha, ainda mais na internet, quando se tem milhões de coisas legais para ler e interagir, mas se você chegou até aqui tente ir até o final.

Desde que a Pandemia começou, nunca pensei que ia me afetar tanto assim, também acreditava que era só uma gripezinha, mas não foi nada disso que pensei, e hoje o total de óbitos já ultrapassa 80 mil.

Não estão sendo meus melhores meses, confesso. Meus pensamentos me assombram e aquilo que me deixa mal fica agarrado

em mim, como um chiclete que gruda na sola do tênis. E a dor no peito permanece... Mas também não tá sendo tão ruim assim. Na maior parte do tempo, penso em estar vivendo no automático: sorrindo, quando esperam que eu sorria, mas preciso dizer que, por dentro, me sinto completamente

vazia. Estou aqui escrevendo, me expressando pra ver se amenizo essa angústia, vivo em um ciclo tedioso: me deito na cama, deixo que ela me engula, para que eu nunca mais saia dali, e me entrego para as lágrimas, fico refém disso, me sentindo cada vez mais enfocada, com uma carência enorme, sentindo falta de um colo amigo.

Em alguns momentos, meus pensamentos vão pra longe, me desligo de tudo, mesmo acordada, vou para bem longe daqui e me deixo levar por lugares imagináveis, fantasias que minha própria mente constrói, sem medo, sem minha ansiedade, e esses momentos sempre são acompanhados por uma música bem calma, como um assobio, que entra pelos ouvidos e me preenche por dentro; como um abraço, um abraço que te deixa seguro; esses momentos são a minha fuga, meu momento comigo mesma e que consigo respirar fundo, sem muito esforço, sem choros, sem coisas ruins... Mas não dura muito



tempo. Às vezes, acho que isso tudo é a falta de alguém para conversar, pois não tenho com quem contar e muito menos para quem correr.

Nesse meio tempo, tive uma descoberta incrível, sim, isso mesmo que você leu: eu descobri outro lado meu que jamais havia conhecido, uma versão nova de mim. Aliás, tenho muitas, mas essa me surpreendeu, pois vi que não era o que todos alegavam ser e vi que também não era o que eu acreditava ser, vi que sou vulnerável demais, também vi que tenho um coração bom demais. Também descobri músicas que viraram minhas companheiras no dia a dia (nomeei meus cantores favoritos de “amigos ouvintes”, porque eu escuto os lamentos deles, e eles “escutam” os meus, quando entro em transe e começo a falar sozinha) e assim me sinto cada vez mais só...

Se você leu até aqui, deve estar pensando que eu sou maluca ou pode até se ver em mim. Acredite, estou cercada pelas redes sociais, pelos meus amigos virtuais, curtidas, seguidores, livros, notícias, fofocas... Aff, é tanta coisa! Mas nada preenche o vazio enorme dentro de mim e automaticamente o medo toma conta do meu corpo e em instantes estou caindo no choro que nem uma menininha. Há dias, não sei o que é dormir bem e, às vezes, nem durmo, já apelei até para calmantes, como chá, remédios e, até mesmo, yoga. Cheguei ao ponto de dormir ouvindo jazz clássico, pois o som das notas de um piano ou de um saxofone me acalmam, mas acredite: nada disso resolveu o meu grave problema de insônia.

Não sei se você, que estava len-

do, também está passando por isso. Estou me sentindo péssima e, em relação aos estudos, já até pensei em desistir e só voltar a estudar, quando tudo isso passar. Mas isso seria burrice de uma pessoa que zela tanto por isso, para uma pessoa que se importa tanto com os estudos como eu e, por outro lado, eu ia decepcionar as pessoas que acreditam tanto no meu potencial e me acham uma boa aluna. Uma parte enorme de mim se foi sem aviso, e a única coisa que me sobrou foi o vazio. Talvez, tenha deixado minhas risadas escandalosas e minha alegria contagiante no pátio da escola.

Quando se perde algo, é importante sempre lembrar que temos que aprender a viver com isso, com essa dor, mesmo que nosso mundo esteja caindo, temos que ser fortes sim! É insuportável vi-

ver assim, mas temos que crer nas coisas boas que virão, e as lembranças do passado, deixá-las bem guardadinhas. Talvez, um dia, esse vazio se cure, mas até chegar esse dia, vivo um dia após o outro, cada vez mais triste.

Como pode uma pessoa tão jovem segurar toda essa barra sozinha? Várias coisas martelam na minha cabeça inúmeras vezes, sem contar que tudo isso afetou também a minha saúde, o que me deixa com mais medo de pisar na rua e se infectada pelo Coronavírus. Quando pequena, tive anemia e fui forçada a comer tudo que contém ferro. Hoje, mal consigo comer um prato de feijão. Acho que todos os restos de comida que joguei fora daria pra alimentar um bando de crianças famintas. Não como direito, não consigo tomar meus remédios na hora certa, por fim, minha imunidade está baixa e tudo isso só me prejudica. Suporto tudo na esperança de que isso acabe logo e que eu volte a ver meus familiares e meus amigos.

*Em relação aos estudos, já até pensei em desistir e só voltar a estudar quando tudo isso passar. (...) por outro lado, eu ia decepcionar as pessoas que acreditam tanto no meu potencial e me acham uma boa aluna.*



# MINHA ROTINA ESCOLAR EM 2020

## ANA BEATRIZ SOUZA DA PAIXÃO

15 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [anadenzel8@gmail.com](mailto:anadenzel8@gmail.com)

Assim como qualquer jovem estudante, estava acostumada a acordar cedo, vestir meu uniforme e pegar a condução que me levaria até o colégio. Contudo, após o aparecimento do vírus e a necessidade do afastamento social, fiquei impossibilitada de prosseguir com minha rotina.

No início não foi tão difícil ficar recolhida em casa, os assuntos abordados pelo colégio eram fáceis e eu geralmente revisava, mas as semanas foram passando e o que ao meu ver era fácil se tornou complexo e as revisões se expandiram em longas e cansativas horas de estudo. Conto com o auxílio de teleaulas e apostilas para compreender os assuntos propostos pelos professores da instituição educacional da qual faço parte, e confesso que estão sendo essenciais para o meu aprendizado, mas a interação da tela não é semelhante e nem chega próximo de uma sala de aula, o que me fez refletir e perceber o quanto esse compartilhamento faz

toda diferença no processo de aprendizagem de um jovem estudante. Nunca imaginei que sentiria tanta falta das aulas presenciais e da interação com os meus colegas de classe.

A saudade não foi o único sentimento a me dominar nesse período: o medo e a aflição também fazem parte. Às vezes me pergunto quais serão as medidas tomadas pelo governo, e não demora muito para vários questionamentos surgirem: será que o ano letivo irá se repetir? Como será minha desenvoltura perante concursos públicos? Quando voltaremos para o colégio? Espero que os conflitos ocasionados por esse problema social que nos aflige sejam resolvidos o mais rápido possível e que nossos governantes tomem a melhor decisão para que possamos regressar às atividades normais e voltarmos a nos reunir em sala de aula.

*A interação da tela não é semelhante e nem chega próximo de uma sala de aula, o que me fez refletir e perceber o quanto esse compartilhamento faz toda diferença no processo de aprendizagem de um jovem estudante. Nunca imaginei que sentiria tanta falta das aulas presenciais e da interação com os meus colegas de classe.*



MINHA VISÃO  
DA PANDEMIA  
COMO ESTUDANTE

# ANA PAULA SANTOS PINHEIRO

*14 anos, estudante do 9º ano no  
Colégio Estadual Evaristo da Veiga.  
ana.paula.ufba13@gmail.com.*

Sobre a Pandemia, as coisas não estão boas (situação no mundo), principalmente no Brasil, mas, em minha casa, graças a Deus, está tudo bem. Apesar de existir uma preocupação com meus pais, pois eles ainda têm que sair para trabalhar, eu me preocupo com eles e com toda minha família.

Estou tentando me organizar e me adaptar ao novo contexto. Meu medo é o fato de os professores não mandarem mais atividades e ficarmos sem uma base de estudo, só com os poucos assuntos que foram dados no começo do ano. Esta semana, comecei a assistir as aulas do 9º ano que estão sendo ofertadas na TV aberta pelo município, isso tem ajudado muito.

É um momento muito triste, pois muita gente morreu nessa Pandemia. Mas eu sei que vamos sair disso com outra cabeça, dando mais valor à vida e mais fortes. É um momento de muita reflexão, mas eu creio que isso vai passar. Agora é o momento de ficarmos em casa e isso nos dá a oportunidade de nos conhecermos mais e passar tempo com a família (quem pode, claro).

*Esta semana, comecei  
a assistir as aulas  
do 9º ano que estão  
sendo ofertadas na TV  
aberta pelo município,  
isso tem ajudado muito.*



## OS DESAFIOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO FACE A PANDEMIA DO COVID-19

# ANA VALÉRIA DE JESUS SANTANA

15 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar. [anavaleriasantana94@gmail.com](mailto:anavaleriasantana94@gmail.com).

Ser estudante do Ensino Médio no ano de 2020 diante de uma pandemia mundial não está sendo fácil. Temos que ser bem organizados para não acabar perdidos em meio a tantas atividades e assuntos propostos para fazer e estudar. Contudo, estamos utilizando a situação para desenvolver novas metodologias como o uso das tecnologias digitais. Destarte, isso tem se tornado um grande desafio a ser vencido.

A Pandemia mundial mudou completamente a rotina dos alunos em todo o mundo, pois sem as aulas presenciais os alunos estão tendo que enfrentar as dificuldades das aulas on-line tais como: a falta de internet, a ausência de um aparelho para assistir as aulas e até mesmo a inexistência das aulas remotas. Precisam então aprender por conta própria e fazer as tarefas propostas. Todavia, estamos tendo vantagens como a aplicação e o uso de novas metodologias com o ambiente das tecnologias digitais e a diversificação das aulas, podendo gerar conteúdos extras para os estudantes.

É imprescindível saber que a Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) pode mudar para sempre a educação, pois ela está nos ensinando o valor real de habilidades como criatividade, resolução de problemas, comunicação, colaboração e adaptabilidade, embora saibamos que o impacto será bastante abrangente.

*“A Pandemia (...) está nos ensinando o valor real de habilidades como criatividade, resolução de problemas, comunicação, colaboração e adaptabilidade.”*

# CONVIVENDO A PANDEMIA

## ANA VITÓRIA DE JESUS SILVA

14 anos, 9º ano no Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino. [biaxianz@gmail.com](mailto:biaxianz@gmail.com).

Neste período da Pandemia a vida está difícil, pois não posso sair de casa (só saio uma vez no mês para ir ao dentista, fazer manutenção no aparelho ortodôntico). Fico o tempo todo em casa, sentindo muitas saudades do colégio, dos meus amigos e de sair com a minha família, ou seja, de ter a minha rotina normal de volta.

O meu medo em relação ao colégio é de como será daqui em diante: se eu vou passar de ano e como recuperar o tempo perdido. As minhas rotinas não são mais as mesmas: eu agora só fico dentro de casa, cuidando do meu irmão, enquanto os meus pais vão trabalhar. Estou estudando pela televisão (canal aberto pelo município para aulas de todas as disciplinas), só que não é a mesma coisa que no colégio, porque têm assuntos que os professores explicam, mas eu não entendo e nem posso tirar as minhas dúvidas (eles não vão me escutar).

Eu venho tentando tirar as minhas dúvidas refazendo as atividades, olhando em livros, pesquisando... No meu colégio, as atividades online (pelo Classroom) pararam em 14 de maio. Essa pandemia me prejudicou muito em relação às

atividades, ao colégio, a tudo relacionado à educação. Praticamente, foi um ano perdido. O que mais eu quero agora é que essa Pandemia acabe e que eu volte a estudar e a encontrar os meus amigos e familiares, que eu possa sair de casa.



*O meu medo em relação ao colégio é de como será daqui em diante: se eu vou passar de ano e como recuperar o tempo perdido.*



## OS OBSTÁCULOS NO APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

# ANNA CAROLINE SANTOS FREITAS

15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [anadenzel8@gmail.com](mailto:anadenzel8@gmail.com)

São inegáveis as mudanças na rotina dos países que mais foram afetados pela Covid-19. Os períodos de recuperação variaram entre as diversas partes do globo, mas sabe-se que o Brasil enfrenta ainda o que parece ser o pior momento da Pandemia. A população teve que adaptar ou cancelar muitas atividades. Nela estão inclusos, certamente, os estudantes.

É notório o esforço de muitas instituições de ensino para garantir que os alunos continuem ativos em suas atividades escolares, na intenção de que não sejam totalmente prejudicados ou percam de vez o ano letivo — é devido o agradecimento aos profissionais de educação que se empenham nesse sentido. Ainda assim, existem questões que devem ser levadas em consideração:

os estudantes — sejam do ensino primário, fundamental, médio ou superior — têm realmente absorvido os conteúdos de forma a estarem aptos para o ano seguinte? Como eles serão avaliados para determinar tal aptidão?

O estresse, a ansiedade e a insegurança, infelizmente, já faziam parte da rotina de muitos deles. Mas agora, todo o país lida com este momento tão delicado, o qual muitos vivenciaram mais de perto por

causa de um familiar ou amigo próximo que adoeceu.

As escolas e faculdades podem não ter conhecimento das situações pelas quais os alunos têm passado durante a quarentena em sua vida privada. Contudo, no que diz respeito ao aprendizado virtual, seria de grande valia que elas adotassem um cronograma que facilite a fixação gradual do conteúdo, já que a eliminação de dúvidas se tornou mais complicada. O foco e a disciplina foram inevitavelmente alterados, pois sobre esses o ambiente de estudo tem grande influência.

Ademais, é necessário lembrar: agora, cada um deve respeitar o tempo do seu corpo e da sua mente. Ninguém precisa e não deve comparar o quanto outros têm produzido com o que eles mesmos têm feito. Não é uma competição. Não estamos vivendo nossos dias normais.

Tudo bem descansar um pouco e não conseguir acompanhar ou assimilar propriamente todos os conteúdos. Uma solução deve ser elaborada num futuro próximo para que todos nós tenhamos a oportunidade de nos reajustar quando as coisas melhorarem — e elas vão!

Façamos, então, o que estiver em nosso alcance para manter os outros e nós mesmos seguros, preservando não apenas a integridade física, mas também a mental.

*Existem questões que devem ser levadas em consideração: os estudantes — sejam do ensino primário, fundamental, médio ou superior — têm realmente absorvido os conteúdos de forma a estarem aptos para o ano seguinte? Como eles serão avaliados para determinar tal aptidão?*

# COVID-19: MUDANDO O OLHAR DA EDUCAÇÃO

## BEATRIZ BARBOSA DE SANTANA

*14 anos, estudante do 9º ano no Colégio Estadual Evaristo da Veiga. ana.paula.ufba13@gmail.com.*

*Momentaneamente fico em pânico, penso que não estou adquirindo o conhecimento necessário com aulas à distância. Esse método é uma solução urgente, porém possui falhas por não abranger todos os estudantes.*

O Brasil é um dos países mais afetados pelo Covid-19. Certamente inúmeras sequelas afetarão o ano letivo de muitos estudantes. Urgentemente deve-se encontrar uma solução para impedir maior caos na educação do país.

Com total suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino do Brasil, a rotina de alunos e professores foi drasticamente mudada. Algumas soluções foram adotadas pelos profissionais da educação. Mas, um relatório da ONG Britânica Save the Children apontou que, por conta da Pandemia, cerca de 9,7 milhões de crianças não retornaram para as escolas, e as crianças à margem da sociedade correm um risco maior de evasão escolar.

A minha geração está vendo uma parada total das escolas. Momentaneamente fico em pânico, penso que não estou adquirindo o conhecimento necessário com aulas à distância. Esse método é uma solução urgente, porém possui falhas por não abranger todos os estudantes, além do impacto que teve nas escolas públicas pela falta de recursos dos alunos.

Ainda não me acostumei com essa nova rotina, mas por estar passando mais tempo dando atenção à minha família, acabei conhecendo e conversando mais com os meus pais.

É preciso avançar rapidamente nesse campo, as aulas devem alcançar todos os estudantes sem nenhuma exceção. Estudantes da rede pública de São Paulo, por exemplo, vão contar com 200 laptops para se prepararem para o Enem, de acordo com o Jornal Folha de São Paulo. Por isso, a solidariedade entre todos os estudantes é fundamental, além do apoio dos governos nesse momento. É preciso incluir todos os estudantes da educação básica durante esse extenso e complexo período da Pandemia.

# BEATRIZ REBOUÇAS COSTA

16 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [bbreboucas1@gmail.com](mailto:bbreboucas1@gmail.com).

Bom, não há dúvidas de que o estudante em todo o seu calendário escolar precisa se adaptar a eventos que não são de costume, como por exemplo greves, paralisações, feriados em dias de semana etc. Porém, eu, uma estudante de 16 anos, nunca precisei aprender a lidar de maneira tão rápida à essa quebra de rotina que todos nós fomos submetidos.

Estávamos de férias, nos preparamos para a volta às aulas e fomos todos pegos de surpresa com a suspensão delas depois de quase duas

semanas por conta da quarentena. Acredito que não só os estudantes estejam passando pela imensa dificuldade de se manter bem psicologicamente e ativos fisicamente, considerando toda a pressão que esse cenário proporciona, mas, nós ainda carregamos também o fardo de ter que conseguir adquirir conhecimento fora das salas de aula.

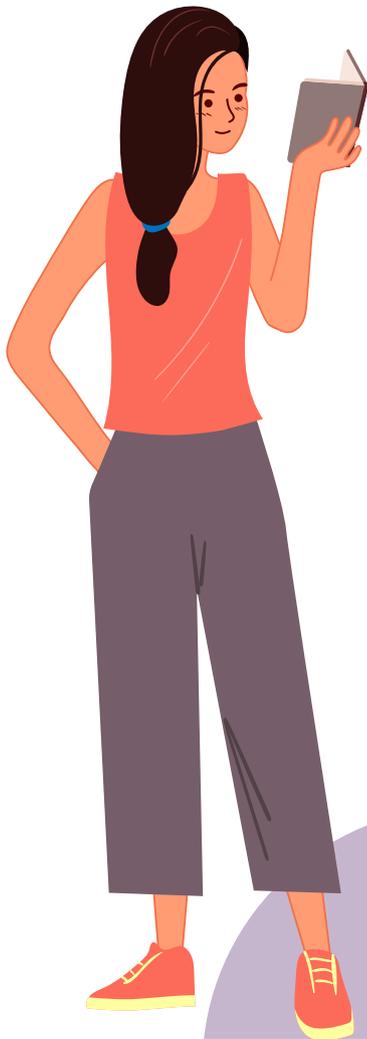
A indisposição, a falta de atenção (seja por não conseguir de fato absorver o conteúdo ou por não ter um ambiente adequado para os estudos) são alguns dos problemas que eu tenho enfrentado nessa pandemia e que me levam a entender que estamos vivendo um novo normal e que precisaremos, aos

poucos, nos adaptar a essa realidade, mas com a consciência de que tudo já tem sido muito difícil.

Portanto, acredito que os estudos não podem ser considerados mais uma obrigação que pese, mas sim algo que devemos nos apegar, de maneira leve, para que tenhamos uma expectativa no futuro, na educação de qualidade pós quarentena e que a volta ao ambiente escolar não seja complicada, mas empolgante.



*“Nós ainda carregamos também o fardo de ter que conseguir adquirir conhecimento fora das salas de aula.”*



## COMO ESTOU LIDANDO COM OS ESTUDOS NA QUARENTENA

# BEATRIZ VENÂNCIO CERQUEIRA

*14 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. beatrizvenancio22@hotmail.com*

Me chamo Beatriz e vim falar como estou lidando com os meus estudos na quarentena. Confesso que não está sendo fácil, estou tentando ao máximo aprender os assuntos, mas admito que estou aprendendo pouquíssimas coisas. Sinto bastante saudades das aulas presenciais pois conseguia aprender bem mais.

Os professores passam muitas atividades de uma vez só e com esse tanto de atividades eu fico meio perdida. Nas aulas presenciais não passavam tantas atividades como estão passando agora. Espero logo que essa quarentena acabe para podermos voltar para às escolas.

*Estou tentando ao  
máximo aprender  
os assuntos,  
mas admito que  
estou aprendendo  
pouquíssimas  
coisas.*



## PANDEMIA, SÓ QUE PARA ESTUDANTE...

# CAROLLYNE SANTOS DOURADO

*13 anos, estudante do 8º ano da Escola Municipal Cidade de Jequié. carollantos213@gmail.com.*

Esta pandemia desfavoreceu a quase todos do mundo... Para os estudantes, como eu, não seria diferente. Nós vivemos em um país muito desigual, e o novo coronavírus só ajudou para revelar como essa desigualdade acontece. Não é fácil falar para milhões de estudantes (e professores também), que estavam acostumados com uma rotina de ir para a escola/faculdade, que agora é tudo *on-line* e que não há o que fazer.

Existem muitos alunos que têm dificuldades para aprender e, sem a ajuda de um professor, essa aprendizagem se torna ainda mais difícil. Eu não fazia ideia que eu teria de criar uma rotina para estudar (isso não é fácil), ainda mais eu, que tenho problemas diários, que me fazem não ter muita vontade de estudar e me desincentivam.

Dentro de uma sala de aula existe um silêncio maior, pode haver um pouco mais de concentração (claro, cada sala é diferente) e terá alguém que irá tentar te ajudar. Eu nunca gostei de estudar muito em casa, pois onde moro faz muito barulho e não sentem empatia em tentar fazer menos barulho porque estou estudando. E isso me desconcentra demais. É difícil para mim seguir uma rotina para estudar em casa, pois além de toda a falta de silêncio, eu não tenho um

lugar fixo de estudos, um quarto só para mim, um computador só meu... Um lugar que eu feche a porta e simplesmente comece a estudar.

A verdade é que está todo mundo cansado de aula *on-line*, nunca sentimos tanta vontade de ter aula presencial como agora. Só que existem pessoas que estão mais favorecidas nesse momento, que tem mais condições para estudar em casa. E outras não. Alunos que nem estão tendo aula ou alunos que só queriam ter um momento de paz para conseguir estudar. Eu posso contar com a ajuda de um projeto, do qual faço parte, mas e quem não tem absolutamente ninguém?

Eu não sei como vai ser a volta às aulas pós-pandemia, ninguém sabe. Mas confesso que não estou tão animada para isso... Quando se pensa sobre esse futuro escolar, aparecem dúvidas. O que todo mundo se pergunta é se vamos perder o ano escolar, o medo de que isso aconteça é grande.

Estou cansada dessa pandemia, todos nós estamos. É difícil conseguir ser produtiva nesse momento, nunca foi fácil, para falar a verdade, mas agora só piorou. Não é fácil conseguir manter a felicidade ou esperança constante nesse momento, nem todo mundo tem alguém ao lado para se fortalecer.

No mais, basta tentar acreditar que tudo vai ficar bem e que tudo isso vai passar, que um dia o coronavírus será somente uma lembrança de dias difíceis...

*É difícil para mim seguir uma rotina para estudar em casa, pois além de toda a falta de silêncio, eu não tenho um lugar fixo de estudos, um quarto só para mim, um computador só meu... Um lugar que eu feche a porta e simplesmente comece a estudar.*



## AS DIFICULDADES NO APRENDIZADO ESCOLAR A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA MUNDIAL: MEU RELATO SENDO ESTUDANTE DE ESCOLA MILITAR.

# CAUANE MILA SANTOS BARRETO DE SOUZA

15 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [cauanemila@hotmail.com](mailto:cauanemila@hotmail.com)

*Quando irá acabar? Ainda tem chances de as aulas voltarem esse ano de 2020? Como será isso? Como será a entrega de tantos trabalhos e exercícios? E como fica os alunos que deram o máximo de si, mas não conseguiram concluir tudo? Há a possibilidade de sermos reprovados? Como ficarão nossas notas? Somos 1º ano, como será o nosso 2º ano, se não aprendemos muita coisa este ano? O ano letivo vai ser cancelado? Irá começar um novo em 2021?*

Observando o atual cenário da pandemia da Covid-19, na visão dos estudantes, estamos diante da quarentena, sem poder ir à escola e muito menos sair de casa. Todas as instituições acadêmicas e seus alunos tiveram que adotar o ensino à distância, e com isso passaram a usar a internet como meio de comunicação e principal material de estudo.

O ensino à distância em meio à pandemia vem enfrentando vários desafios. Realmente, está bem complicado para alguns professores e alunos, especialmente nós da rede pública estadual militar, pelo fato de que até estão sendo passadas atividades online, pelo aplicativo Google Classroom, o mais usado atualmente para essa finalidade. Mas o essencial junto às atividades seria o facilitar da aprendizagem e a redução das dúvidas, visto que a nossa unidade escolar foi a última a iniciar as aulas presenciais por conta das festividades do Carnaval, tendo apenas uma semana e dois dias de aula. Não tivemos tempo para ter assuntos novos (apenas relembramos os do ano anterior), nem para ao menos conhecer direito os nossos professores.

Conseguimos contatar com alguns dos professores por meio do aplicativo usado ou por chamadas de vídeo, que só estão sendo feitas por uma professora, uma vez por semana, para fazermos os exercícios solicitados e serem corrigidos na próxima aula.

Não temos aulas online nas matérias que a maioria tem dificuldade, como por exemplo, matemática ou química. Raramente os professores tiram nossas dúvidas no próprio aplicativo. São feitas perguntas em todas as publicações feitas

por eles, mas as nossas dúvidas não são respondidas e isso dificulta muito o nosso aprendizado. Muitos de nós estamos copiando e colando da internet as respostas e enviando as atividades apenas para garantir o ponto, e não sermos prejudicados, porque o aprender mesmo está difícil.

Estamos desanimados, sem vontade de concluir as atividades, quase “jogando tudo para o alto”, ou infelizmente desistindo de ter esperanças com o ano letivo. Nossa saúde mental está debilitada, com incertezas sobre nosso futuro, inseguranças, frustrações, muitos chegando a adquirir ansiedade por conta disso. Alguns de nós estamos com o nosso sono desregulado por conta da quarentena, indo dormir ao amanhecer e acordando à noite, e passando a madrugada estudando. Por estudarmos no turno matutino, surge também essa dificuldade em voltar a regular nosso sono, a preocupação de muitos alunos e pais.

Lá fora o número de contaminados e mortes só aumenta, isso vem consumindo cada vez mais da nossa esperança, do futuro que sempre sonhamos e almejamos. Não temos um dia de descanso, temos que fazer atividades todos os dias, porque se deixarmos um dia passar, acumula. Logo após são enviadas mais atividades e trabalhos para serem concluídos com prazo de entrega ou quando retornarmos às aulas. Temos que nos “virar” para concluí-las e nos desdobrar para conseguir entender o assunto em pouquíssimo tempo, pois têm dias que são passadas duas ou três atividades ou trabalhos, e, para fazer cada um, precisamos de tempo para compreender e assimilar cada assunto.

Estamos tendo várias dificuldades no nosso aprendizado escolar à distância, mas também entendemos o quão privilegiados somos por simplesmente termos

atividades sendo enviadas para nós, já que em outras escolas isso não está sendo cumprido. Mas infelizmente temos insatisfações, precisamos de apoio, temos o dever de concluir as atividades que são atribuídas, mas para isso precisamos principalmente entendê-las e nos assegurar que o nosso conhecimento foi obtido.

Não falo apenas por mim, mas também por alguns colegas de sala que relataram a mesma dificuldade. Sabemos que existem alunos que conseguem entender assuntos de maneira fácil e rápida, porém há outros alunos que tem muita dificuldade em entender esses assuntos, precisam de uma atenção maior. As dúvidas sendo tiradas pessoalmente facilitavam o entendimento, mas como isso não está sendo possível, agora com a pandemia, temos que nos esforçar cada vez mais para tentar entender sozinhos, ou com a ajuda uns dos outros.

Nossas frustrações e receios são sobre o que vem após a quarentena, daí surgem várias dúvidas: Quando irá acabar? Ainda tem chances de as aulas voltarem esse ano de 2020? Como será isso? Como será a entrega de tantos trabalhos e exercícios? E como fica os alunos que deram o máximo de si, mas não conseguiram concluir tudo? Há a possibilidade de sermos reprovados? Como ficarão nossas notas? Somos 1º ano, como será o nosso 2º ano, se não aprendemos muita coisa este ano? O ano letivo vai ser cancelado? Irá começar um novo em 2021?

# TUDO VAI PASSAR! É SÓ UMA TEMPESTADE!

## CAUANE SALES DE SOUZA

15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [cauane.sales@outlook.com](mailto:cauane.sales@outlook.com)

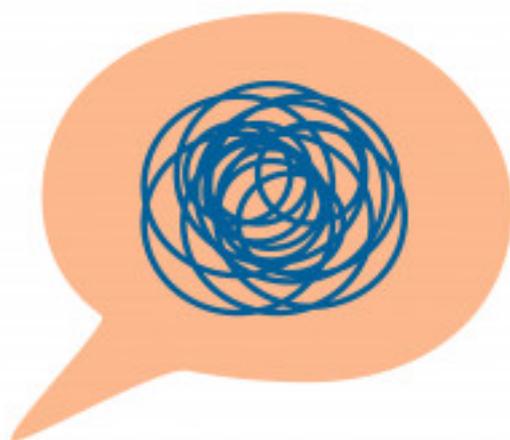
A educação não só impactou o Brasil, mas o mundo inteiro, nos trazendo um grande aprendizado na vida, na saúde, na economia e principalmente nos estudos, tanto escolar quanto universitário.

Muitas coisas mudaram para mim diante desta grande pandemia, um cenário atípico que nunca imaginei passar. Com esse isolamento social, passei a viver um mundo jamais vivenciado, com o cronograma escolar com diversas adaptações a fim de proporcionar conteúdos enriquecidos de informações e tecnologia. A minha rotina mudou completamente e nesse tempo de interrupção houve várias adaptações e ajustes, ainda estou tentando me acomodar às modificações e ao afastamento social.

Há uma grande apreensão em relação ao meu futuro escolar, pois não sabemos a duração que esse vírus ficará no mundo. Tive vários planejamentos esse ano em relação à minha carreira acadêmica. Mas tenho a certeza que quando isso passar voltarei a planificar a minha futuridade. E sei que tudo é como Deus quer e Ele sempre tem o melhor para as nossas vidas.



*A minha rotina mudou completamente e nesse tempo de irrupção houve várias adaptações e ajustes, ainda estou tentando me acomodar às modificações e ao afastamento social.*



# MINHA VIDA NA QUARENTENA

## DÉBORA DAMASCENO DA SILVA BAVARESCO DE OLIVEIRA

*Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [dddsbo@gmail.com](mailto:dddsbo@gmail.com).*

Atualmente quase o Brasil inteiro ainda vive em isolamento social. Apenas alguns lugares já têm o privilégio (ou apenas a ousadia), de voltar, aos poucos, à “normalidade”. Onde isso ainda é apenas um sonho distante, a população tenta criar uma rotina e uma atmosfera em sua própria casa que lembre sua vida cotidiana de antes, como seu trabalho, escola, faculdade, academia, entre outros.

Porém, é impossível dizer que isso é totalmente possível, afinal, um lar é um lar, local de descanso e fortificação dos relacionamentos familiares, muito diferente de um local de trabalho por exemplo. Pensando nisso, refleti sobre como o isolamento está afetando meus estudos e outros âmbitos da minha vida e vou expor meus pensamentos neste texto.

Em primeiro lugar, os estudos... Enfim, não há comparação sobre o quanto conseguia aprender de modo presencial e o quanto que aprendo agora. As atividades sempre parecem ser mais complicadas do que realmente são, a concentração passa longe, e poucos professores estão se dispondo a dar aulas à distância (até agora apenas dois de vários se dedicam a dar aulas), os que não estão fazendo isso, passam atividades sem fim mesmo sabendo que não estão dando suporte suficiente para os estudantes responderem de forma correta.

Sendo sincera notei-me também muito irresponsável, sem ânimo para assuntos escolares e até mesmo alguns hobbies que tinha antes, como me aprofundar no conhecimento e técnicas de tocar violão e outros instrumentos de cordas por exemplo. Em segundo lugar minha saúde mental também está muito afetada, tem dias que me sinto extremamente triste ou impaciente por exatamente ZERO motivos aparentes. Isso afeta inclusive meu relacionamento familiar, fazendo com que ocorram muitas discussões e intrigas em casa.

Sintomas de transtornos alimentares também estão reaparecendo, eu achei que já havia superado. Estava praticamente sem comer antes da pandemia, tinha problemas com minha autoestima e meu corpo, porém, quando tudo começou, tive noção da necessidade de me alimentar e me proteger e voltei a comer normalmente. Porém, depois de um tempo eles retornaram e estão me afetando bastante também.

Como sou cristã, tento me apoiar no Senhor, no meu relacionamento com Deus, mas também procuro ajuda médica, afinal, crença não é motivo para deixar a ciência e seus benefícios de lado. Também perdi um familiar para a Covid-19 e isso abalou toda a família, não pude ir ao enterro e a ficha parece que ainda não caiu, como se nunca tivesse acontecido, um sentimento praticamente apático em relação a isso, não por falta de amor e compreensão, mas porque parece irreal, tudo parece irreal agora.

Concluindo, está muito difícil viver assim, achar que isso é o “novo normal” é impossível, pelo menos para mim. Acho que esse texto foi mais um desabafo do que qualquer outra coisa. Mas é isso, minha vida na quarentena.

*Também perdi um familiar para a Covid-19 e isso abalou toda a família, não pude ir ao enterro e a ficha parece que ainda não caiu, como se nunca tivesse acontecido, um sentimento praticamente apático em relação a isso, não por falta de amor e compreensão, mas porque parece irreal, tudo parece irreal agora.*



## ALUNOS QUARENTENADOS

# DIEGO GOMES FERREIRA

15 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [dgferreira86345990@gmail.com](mailto:dgferreira86345990@gmail.com)

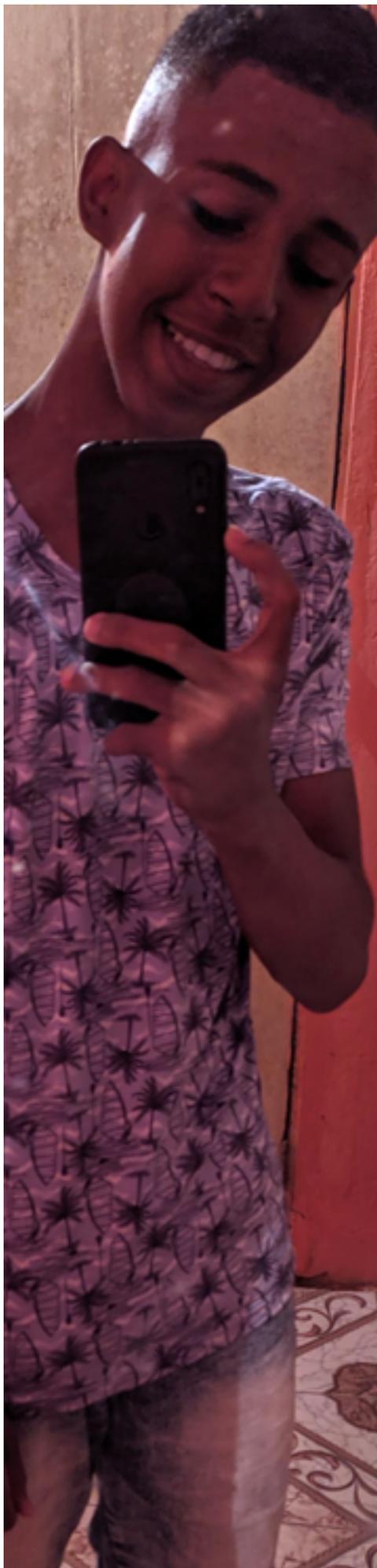
Olá, sou o aluno Diego Gomes Ferreira, estudante do primeiro ano do ensino médio do colégio da Polícia Militar, unidade Dendezeiros. Venho aqui com o intuito de abordar um assunto que é atípico para a sociedade.

A pandemia se disseminou em nosso país de uma forma avassaladora e acabou fazendo com que as escolas públicas estaduais e as privadas parassem sua rotina. Mas não só as escolas pararam, também outras instituições e lugares públicos. Obviamente sabemos que essa parada é por um motivo maior.

Nas escolas vários alunos estão se sentindo prejudicados pois não têm o auxílio direto e presencial do professor. Nós, alunos, estamos habituados a sempre tirar dúvidas que são respondidas de forma imediata e conclusiva pelo professor. Porém, nesse momento atípico que estamos passando, não temos essa disponibilidade de tirar dúvidas com o professor pois nem sempre somos respondidos e nem sempre as dúvidas são tiradas.

Como aluno ativo venho propor algumas medidas que possam ajudar nesse contexto difícil que nosso país está passando, ajuda essa com relação às escolas. O governo de cada estado deve propor políticas públicas voltadas à este novo momento que estamos vivendo, políticas de prevenção com o auxílio de máscara proteção, álcool em gel, banheiros e salas totalmente higienizados, aferir a temperatura de cada aluno ao entrar na escola.

*Nesse momento atípico que estamos passando, não temos essa disponibilidade de tirar dúvidas com o professor pois nem sempre somos respondidos e nem sempre as dúvidas são tiradas.*



## O ESTUDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

# DOUGLAS DOS SANTOS DA LUZ

*16 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. douglasluz671@gmail.com*

Indubitavelmente, o mundo tem enfrentado grandes obstáculos em vários meios pela nova doença, a Covid-19. São obstáculos comerciais, hospitalares, sociais e, principalmente, educacionais. Este será abordado a seguir.

Não foi e nem está sendo fácil manter uma rotina de estudos em uma época de pandemia, onde grandes problemas emocionais e psicológicos vêm crescendo. Obviamente, não pode-se parar as programações escolares. Nós, alunos, precisamos estudar e por isso existem as aulas online que, de certa forma, amenizam o problema da falta de aula presencial. Porém, para minimizar as dificuldades que nós estudantes temos enfrentado, são necessárias metodologias mais sutis, que tornem as aulas mais dinâmicas.

Eu, particularmente, consigo manter diariamente meu momento de estudo, mas isso é cobrado no meu bem estar. Consigo, estudar cerca de no mínimo 5 horas por dia, manter as atividades em ordem, sem acúmulos o que, aos olhos de muitos, é bom. Porém, estão sendo perceptíveis as consequências físicas e psicológicas que venho enfrentando impedindo, desta forma, uma produtividade diária em todos os aspectos.

O primeiro ano do ensino médio, nível que estou cursando, é um pouco mais complexo, é um novo horizonte, uma nova jornada, iniciada após a saída do fundamental. Por isso, sinto dificuldades em alguns assuntos e, muitas vezes, não tenho a quem recorrer, já que na maioria das vezes não temos um retorno no aplicativo que usamos onde são passadas as atividades, pois também é difícil para o professor acompanhar todas as turmas à distância. Como este aplicativo é o único meio, ficamos vulneráveis às dificuldades que são impostas. É... Realmente, não tem sido fácil para mim, aluno, manter uma vida estável nos estudos, sem acúmulos, sem crise, sem ansiedade e outros sentimentos maléficos. Com tudo isso, o meu maior medo é de não conseguir a aprovação no ano letivo ou, se conseguir, ter consequências psicológicas ou traumáticas.

Com um olhar mais otimista, esses problemas que resultaram da pandemia trouxeram, sem dúvidas, vários aprendizados. Dentre eles, a importância de ter alguém ao lado, o quão importante é aproveitar cada segundo, e o privilégio que existe em acordar cedo, pegar transporte, sentar numa cadeira e aprender com grandes profissionais. O aprendizado por completo tornou-se muito difícil. Aprendo o assunto, porém, superficialmente. Pelo visto, não só eu, mas todos os estudantes ou pelo menos a maioria.

Sabendo disso, o melhor a se fazer é respeitar as medidas adotadas pelo Ministério da Saúde para que, em breve, tenhamos a oportunidade de estarmos juntos novamente e finalmente, termos as aulas como algo prazeroso e não mais um peso a ser carregado.

*Estes problemas que resultaram da pandemia trouxeram, sem dúvidas, vários aprendizados. Dentre eles, a importância de ter alguém ao lado, o quão importante é aproveitar cada segundo, e o privilégio que existe em acordar cedo, pegar transporte, sentar numa cadeira e aprender com grandes profissionais.*

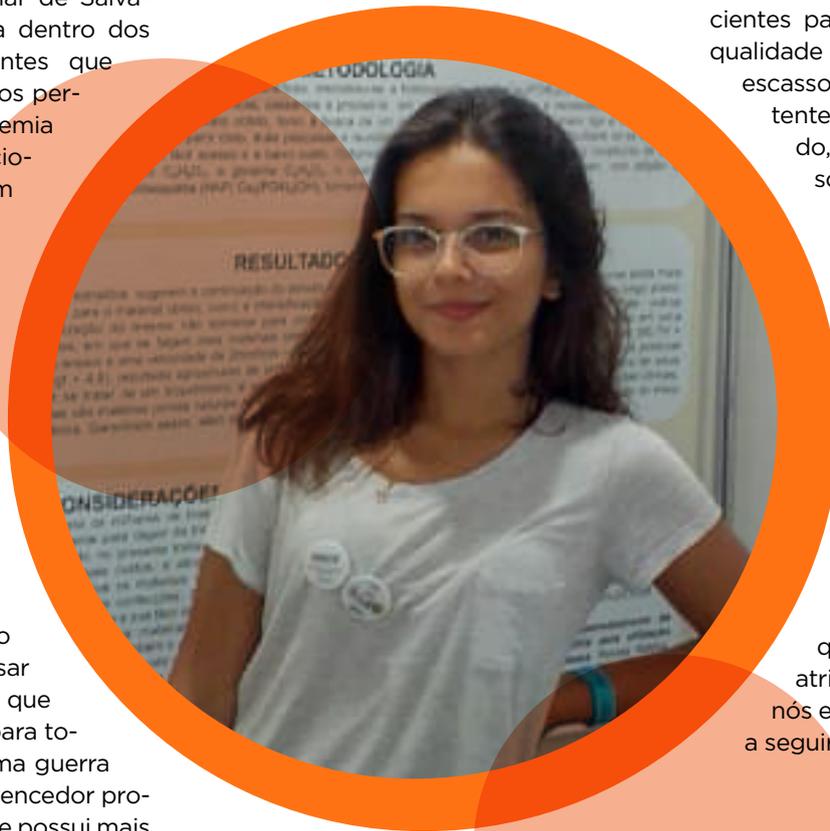
# GABRIELA MORAES SANTANA

17 anos, 3º ano do Ensino Médio da Escola Sesi Djalma Pessoa. gmsantana01@gmail.com

Olá! Eu me chamo Gabriela e curso o último ano do ensino médio numa escola particular de Salvador e sou mais uma dentro dos milhares de estudantes que resiste diariamente aos perrengues que a pandemia vem nos proporcionando, mas ainda sim agradecendo por ter recursos para estudar em casa do jeito que posso, me sentindo muito privilegiada, já que muitos outros não estão tendo essa oportunidade. Os tempos não têm sido fáceis, eu sei, todos nós sabemos. Ah! e não estamos no mesmo barco, apesar de muitos insistirem que sim. O vírus está aí para todos, é claro, mas numa guerra fica evidente, que o vencedor provavelmente será o que possui mais recursos para se defender e atacar não é mesmo?

Pois é, a incerteza do futuro – apesar de ser algo inevitável, hoje parece que se multiplicou vezes mil – é algo que eu como estudante venho percebendo o quão impactante é na nossa saúde mental, nos deixa perdidos e pelo menos pra mim e para as pessoas mais próximas do meu convívio, acaba por diminuir nossa motivação. É frustrante saber que um momento tão esperado por tantos estudantes do último ano, não vai mais acontecer como esperávamos.

Como dito em um curso online da Debora Aladim que pude fazer: “estudar é resistir”, e que apesar de toda frustração e tudo que viemos vivendo, possamos conti-



nuar a lutar pelos estudantes que nunca tiveram os recursos suficientes para um aprendizado de qualidade e que se tornaram mais escassos neste momento. Que tentemos continuar resistindo, reformulando nossos sonhos, criando novos caminhos, novas metas, novos deveres, novas lutas, mesmo não saindo como planejado.

Talvez agora seja um conselho mais pra mim mesma do que pra vocês: como meu professor de Filosofia costuma dizer “se a vida tem um sentido eu não sei, mas que sempre possamos atribuir um novo quando nós estivermos sem caminho a seguir”.

*“Que tentemos continuar resistindo, reformulando nossos sonhos, criando novos caminhos, novas metas, novos deveres, novas lutas, mesmo não saindo como planejado.”*



## VIDA DE UM ESTUDANTE EM QUARENTENA

# GABRIELA SANTANA CEZAR DE ARAÚJO

17 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [gabrielacezar1410@gmail.com](mailto:gabrielacezar1410@gmail.com)

Enfrentar o isolamento social não é fácil: faltam praias, filmes, shows, atividades em família, passeios com amigos e aulas presenciais. Nem todo mundo tem o privilégio de participar da Internet nos cursos, e todo aluno faz o seu melhor.

Os dias parecem os mesmos. Eu fiz todos os esforços para me distrair, porque o aprendizado é muito complicado. Muitas vezes os alunos não sabem o que é esse assunto e muitas atividades são deixadas.

Acabei de entrar no ensino médio e tenho dúvidas sobre minha capacidade de cursar numa universidade, já que o déficit de aulas é uma realidade.

*“Nem todo mundo tem o privilégio de participar da Internet nos cursos, e todo aluno faz o seu melhor.”*



COMO EU TENHO  
ESTADO EM MEIO A  
ESSA TEMPESTADE QUE  
ESTAMOS PASSANDO

## GABRIELLE SANTOS PINHEIRO

14 anos, Estudante do 9º ano do  
Colégio Estadual Evaristo da Veiga.  
[gabinhasantos496@gmail.com](mailto:gabinhasantos496@gmail.com)

*Eu tenho participado das aulas do projeto Meninas nas Ciências de Dados, que têm sido muito boas para meu aprendizado. O que mais me marcou foram os conteúdos sobre mulheres extraordinárias. Já falamos sobre muitas mulheres, dentre elas: Malala, Margarida Maria Alves, Katherine Johnson, Sônia Guajajara e muitas outras que fizeram a diferença.*

Estamos vivendo em tempos difíceis. Mas não devemos desistir ou desanimar. Pelo contrário, devemos crer que coisas boas virão! Eu estou confiando em Deus mesmo nestes momentos difíceis que estamos passando, com todas as tempestades e lutas.

Dizem que depois de grandes tempestades vem grandes bonanças... Deus cuida de todos nós, mesmo no cenário de caos. É importante fazermos também a nossa parte: tomar os cuidados de higiene, amar o nosso próximo e a nossa família.

Durante a pandemia, estou lendo, escrevendo, estudando (através de vídeos e dos livros da escola). Estudar é muito importante também, se esforçar; não achar que tudo está perdido... Crer que nossos sonhos se realizarão com fé em Deus.

Eu tenho participado das aulas do projeto Meninas nas Ciências de Dados, que têm sido muito boas para meu aprendizado. O que mais me marcou foram os conteúdos sobre mulheres extraordinárias. Já falamos sobre muitas mulheres, dentre elas: Malala, Margarida Maria Alves, Katherine Johnson, Sônia Guajajara e muitas outras que fizeram a diferença. Além de participar de pesquisas do Laboratório LAPEG (UFBA), através das quais aprendemos muitos assuntos legais, como: viscosidade, densidade, escala do PH.

Eu estou com a Paz de Deus no meu coração, sabendo que ele cuida de tudo. Creio que tudo vai passar e dia melhores virão e sou grata por estar aqui!

# O MEU RELATO DA QUARENTENA

## GABRIELLE TEREZA DOS SANTOS

13 anos, Estudante do 8º ano do Colégio Estadual Ypiranga. gabrielletereza@gmail.com

Eu me chamo Gabrielle Tereza dos Santos, estudo no 8º ano do Colégio Estadual Ypiranga, tenho 13 anos. A situação do nosso país não está fácil, estamos em meio a uma pandemia, a COVID-19 fez com que ficássemos todos em casa, isso está afetando várias pessoas, inclusive os estudantes, pois não estamos indo para a escola há um tempo...

Criei uma nova rotina nessa quarentena, obtendo conteúdo pelo celular, mas tenho insegurança e medo, porque está sendo difícil para mim e creio que para muitos outros. Estou com um problema na internet, o que torna mais difícil ainda obter o conhecimento por esse meio.

Quero voltar às aulas presenciais e aprender tudo o que estou tendo mais dificuldade, não está sendo fácil... Desejo que esse vírus vá embora e voltemos à rotina normal, dias melhores virão.



*Estou com um problema na internet, o que torna mais difícil ainda obter o conhecimento por esse meio.*



# O NOVO MUNDO

## GIULIA VITÓRIA REIS DE SÃO PAULO

*15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. giuliav407@gmail.com.*

Desde que o isolamento social foi adotado como medida de proteção contra a Covid-19, tivemos mudanças significativas no cenário social de modo geral. E com o sistema educacional não foi diferente.

Escolas públicas e privadas tiveram que aderir ao ensino remoto, mudando drasticamente a vida e a rotina dos estudantes e professores. Esse método já era utilizado como educação à distância por algumas instituições pelo país, mas exige toda uma pré-organização, o que não foi o caso. Todos estavam despreparados, inclusive os alunos, que estão tendo dificuldades para aprender e consequentemente um baixo rendimento.

Minha rotina está totalmente diferente, estava acostumada a passar o dia todo fora de casa, no colégio, no suporte educacional... E agora, tenho que fazer minhas coisas em casa, parece que estou presa. Sem falar da falta que estou sentindo da aula presencial, de aprender, tirar dúvidas olhando nos olhos do professor e interagir pessoalmente com os colegas de turma.

Estou tendo um certo cuidado, pois a pressão é enorme, ainda mais agora no Ensino Médio. A universidade está a cada dia mais perto e transtornos psicológicos como a ansiedade afetam uma grande quantidade de estudantes devido a toda essa cobrança, seja por parte do colégio, dos pais, de nós mesmos, da sociedade em geral. Afinal, ter um ensino superior no currículo hoje em dia é essencial!

Outra insegurança minha é em relação à entrada na universidade. A concorrência é grande, ainda mais para estudantes que assim como eu, só tem a opção de bolsa ou uma universidade pública. Desde o início da quarentena, vestibulares foram suspensos ou adiados, inclusive o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), deixando ainda mais dúvidas e incertezas.

Percebi também que tinha que aproveitar mais os mo-

mentos com minha família e meus amigos. Estou morrendo de saudade dos encontros. Nós, seres humanos, temos a mania de achar que podemos controlar tudo. Mas não, um vírus mexeu com todo o planeta, pegando todos de surpresa, e matando milhares de pessoas. A verdade é que as coisas simples são as que mais importam.

Espero que a pandemia seja regularizada o mais rápido possível, e que as aulas voltem a ser presenciais, como antes. Que toda a rotina que alguns alunos sempre reclamaram, volte ao normal, e que possamos começar a dar valor. Acredito que não voltaremos ao antes, mas que teremos um novo normal. E tomara que seja ainda melhor! Afinal, não é apenas marcar presença, muito menos passar de ano, é aprender.

*A universidade está a cada dia mais perto e transtornos psicológicos como a ansiedade afetam uma grande quantidade de estudantes devido a toda essa cobrança, seja por parte do colégio, dos pais, de nós mesmos, da sociedade em geral. Afinal, ter um ensino superior no currículo hoje em dia é essencial!*

# COMO ESTÁ SENDO A QUARENTENA

## GUILHERME GÓES DE LACERDA ROCHA

14 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
guilhermelacerda466@gmail.com

Na quarentena está sendo muito difícil entender e aprender as coisas que são passadas pelos professores, então, a realização das atividades vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil.

Neste tempo em casa, tenho me exercitado e tentado fazer as atividades, também estou tentando aprender a cozinhar e aprendendo novos instrumentos como violão e bateria. Acredito que a parte mais preocupante, não só minha, mas de muitos estudantes, é como será realizado o fim do ano le-

tivo, pois fazer as atividades em casa é totalmente diferente de fazer no colégio. Muitos alunos estão se preocupando quanto à reprovação, como já dito acima, a assimilação dos assuntos se torna uma tarefa complicada a cada dia.

Ultimamente tenho tentado melhorar minha alimentação cortando refrigerantes, doces, farinha e achocolatado, também tenho treinado mais o futebol, que amo por sinal.

*Acredito que a parte mais preocupante, não só minha, mas de muitos estudantes, é como será realizado o fim do ano letivo, pois fazer as atividades em casa é totalmente diferente de fazer no colégio.*





## EU E MINHA 40TENA

# ISABELE XAVIER DA SILVA BASTOS

14 anos, Estudante do 8º ano do Colégio Estadual Ypiranga. [isabelexaviermcd@gmail.com](mailto:isabelexaviermcd@gmail.com)

Eu sei que essa pandemia é um caso de morte, muitas pessoas morreram, muitas estão infectadas, porém, nenhum ser humano consegue ficar seis meses preso, trancafiado, pois não é sua cultura. Eu mesma me sinto uma prisioneira, porque não posso estudar presencialmente, ir à praia, ir ao cinema, ter o livre arbítrio de ir e vir.

Sei que depois dessa pandemia tudo será muito diferente, não sei se para bom ou para ruim. O caso é que aprendemos muitas coisas nessa quarentena, principalmente o poder que a higienização tem. Milhares de pessoas desrespeitaram esse vírus invisível, que só podemos combater com higienização das mãos e com o uso de máscaras.

Meu medo é que essa vacina demore. Na minha opinião, o ano letivo só poderia começar depois que todos tomassem a vacina.

*Sei que depois dessa  
pandemia tudo será muito  
diferente, não sei se para  
bom ou para ruim.*



*Uma grande parte da população não tem sequer acesso à Internet ou ao ensino remoto, o que me faz pensar quanta desigualdade social há no país.*

# PANDEMIA

## ISABELLE VITÓRIA BARCELOS CARVALHO

*14 anos, estudante do 9º ano na Escola SESI Reitor Miguel Calmon. isavbcarvalho@gmail.com*

A pandemia começou de forma muito interessante. Primeiramente seriam 15 dias sem aula porque acreditava-se que logo essa “febre” acabaria. Agora, após quase quatro meses em casa por conta do confinamento, pode-se perceber o quão grave é a situação. Com mais de milhões de mortos, pais, mães, filhos, esposas, sobrinhos. Pessoas que faziam parte de uma família e que eram amadas acabaram partindo.

Muitas pessoas ainda acreditam que a pandemia é apenas uma mentira inventada e que o vírus é apenas uma gripezinha.

Mesmo com toda a dificuldade em uma adaptação de rotina pode-se citar que há uma grande deficiência no sistema educacional brasileiro. Uma grande parte da população não tem sequer acesso à Internet ou ao ensino remoto, o que me faz pensar quanta desigualdade social há no país e também como é precária a situação dos hospitais, Unidades de Pronto Atendimento e Postos de Saúde.

O ensino remoto, apesar de fazer os alunos aprenderem, não garante o aprendizado do outro. Atividades passadas, assuntos dados, avaliações. Os alunos que fazem parte dessa parcela que possui aulas não têm uma garantia de que realmente possam ter entendido o assunto.

Não só os alunos como também os professores estão passando por momentos críticos. A desorganização faz parte agora de uma rotina de trabalho escolar e empresarial. Alunos e professores exaustos querendo apenas um contato direto com seus docentes e discentes. Algo que demorará para se ter.

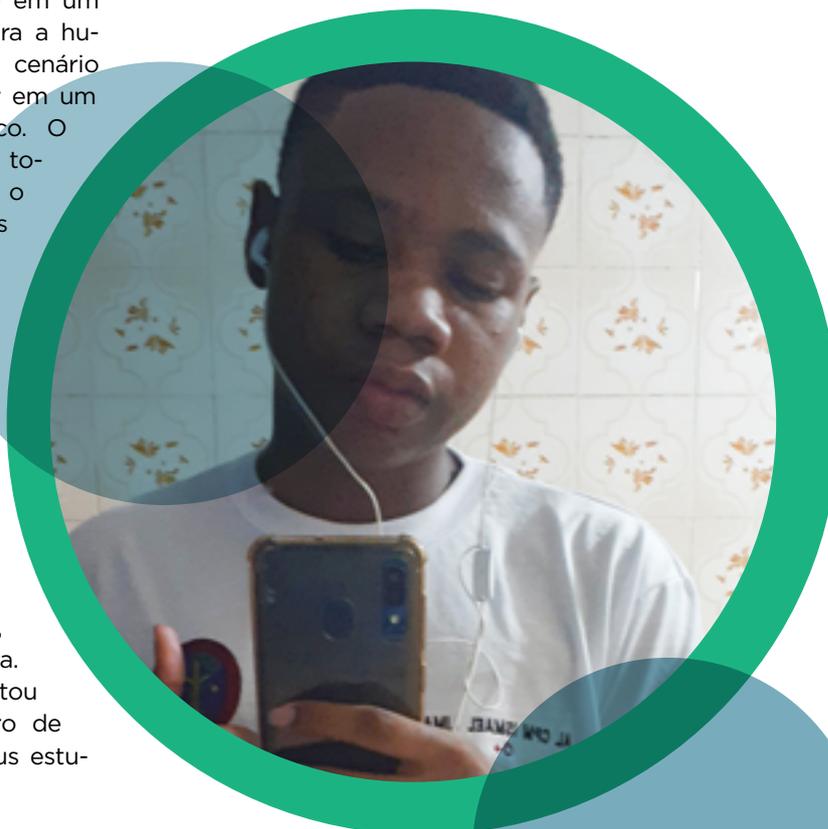
# ISMAEL LIMA BARBOSA RIBEIRO

*14 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar.  
limaismael005@gmail.com*

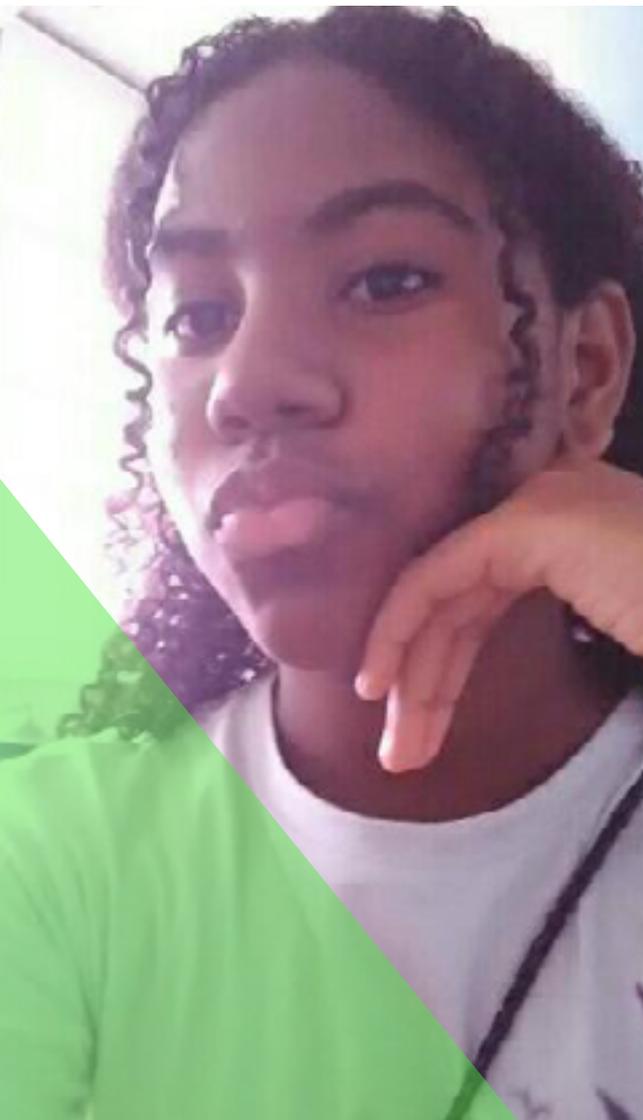
Desde dezembro de 2019, a crescente proliferação do novo coronavírus transformou-se em um dos maiores desafios para a humanidade. Diante desse cenário o planeta passou a viver em um contexto semiapocalíptico. O mundo parou, atingindo todos os países, inclusive o Brasil. Devastou famílias e trouxe morte, desemprego, fome, crise na educação e na saúde pública e privada.

Por conta disso, também houve várias mudanças tanto na minha vida quanto na dos outros. Não vou mais à escola, não me reúno mais com meus amigos, fico privado de meu lazer, tenho que usar máscara. Isso me preocupa pois estou ficando confinado dentro de casa e receoso com meus estudos.

E não foi só isso que a Covid-19 trouxe de problema para a gente. Ainda não estou acostumado com as aulas, os deveres e os trabalhos on-line e por esse motivo eu estou tendo muitas dificuldades. Ao ponto de questionar a mim mesmo: como vai ser quando eu for para a universidade? será que eu vou me adaptar ao segundo ou terceiro anos?



*como vai ser quando eu for para a universidade? será que eu vou me adaptar ao segundo ou terceiro anos?*



## REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA

# JAQUELINE SANTOS BARBOSA

*13 anos, estudante do 8º ano do Colégio Estadual Evaristo da Veiga. armysbarbosa@gmail.com.*

Olá! Me chamo Jaqueline Santos Barbosa, sou do 8º ano do Colégio Estadual Evaristo da Veiga e vim falar um pouco sobre minha opinião com relação à pandemia. De fato, as coisas para mim ficaram meio entediadas e complicadas...

Meus medos quanto ao futuro escolar estão relacionados à ideia de que eu posso não conseguir acompanhar os conteúdos no retorno. Também fico triste pelos outros alunos que não têm acesso à internet, por isso não tiveram contato com conteúdo nenhum e irão sofrer consequências piores, já que a internet é o que está sendo mais importante nesse momento.

Às vezes acredito que a pandemia tem pontos positivos e negativos: um dos pontos positivos é que muitas pessoas se reinventaram, tiveram novas ideias, que contribuíram com o orçamento da casa; já os negativos, posso apontar muitas pessoas que ficaram ansiosas, até mesmo depressivas, algumas até desistiram de tentar... Perderam a esperança...

Muitas pessoas tiveram seus parentes infectados pelo Coronavírus e conviveram com o medo de se contagiar ou, até mesmo, de perder esse ente querido. Seria muito bom se todos colaborassem e cumprissem a quarentena, assim, evitariam mais dores.

*Às vezes acredito que a pandemia tem pontos positivos e negativos: um dos pontos positivos é que muitas pessoas se reinventaram, tiveram novas ideias, que contribuíram com o orçamento da casa.*

# VIDA DURANTE A PANDEMIA

## JOÃO PEDRO SANTOS DE CARVALHO

15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio na Escola SEB Sartre Monet. [jp.carvalho2005@outlook.com](mailto:jp.carvalho2005@outlook.com)

Diante desse cenário mundial da pandemia as coisas não estão muito legais. Uma parte dos nossos “líderes” não está se importando com a sua população. Muitas pessoas morreram e até a vacina estar pronta muitas outras irão morrer também.

Essa pandemia dificultou tudo: o comércio, a educação e muitas outras coisas. As escolas não estão lidando como poderiam, sinto como se eu não estivesse estudando. As escolas estão fazendo o que podem, mas mesmo assim não está tão eficaz como deveria estar. Estou em uma escola particular, alunos de escola pública nem sei se conseguem ter a sua aula.

Apesar de todas as coisas ruins que estão acontecendo nesse momento, eu parei para perceber o quanto os seres humanos necessitam de contato humano. Parei para refletir o que é realmente essencial e comecei a mudar a maneira que eu enxergo meu mundo. Estamos em uma fase difícil, mas o importante é não perder a esperança que um dia tudo vai melhorar.

*Parei para perceber o quanto os seres humanos necessitam de contato humano. Parei para refletir o que é realmente essencial e comecei a mudar a maneira que eu enxergo meu mundo.*



# CORONAVÍRUS E QUARENTENA

## JÚLIA BARBOSA DE SOUSA

*14 anos, estudante do 1 ano do Colégio da Polícia Militar. juliabarbosa00514@gmail.com.*

Por causa do Coronavírus estamos todos em casa, sofrendo nesta quarentena, já que para não espalharmos esta doença precisamos nos cuidar e ficar em nossas residências. Infelizmente muitas pessoas estão “furando” essa quarentena e indo para lugares que não são necessários.

Muitos adolescentes têm ficado muito estressados com esse contexto, que traz alguns questionamento para nós sobre nossa vida, nosso conhecimento e esforço. Para mim este momento está sendo muito agonizante, apesar de não ter muito costume de sair sem ser necessário, existe uma diferença entre escolher sair de casa e não poder sair de casa. Então estou muito chateada, o que é compreensível visto esta situação.

Também estou bem preocupada com a educação, já que estamos bem sobrecarregados em relação às atividades e não estamos aprendendo o mesmo que nas aulas presenciais. Estou tendo muitas dificuldades em relação aos estudos até por não ter muita motivação. Às vezes queremos apenas ficar no nosso canto e isso é um pouco preocupante.

As atividades online estão sendo bem estressantes e difíceis de entender. Para pessoas acostumadas com aulas presenciais, as aulas virtuais estão sendo quase impossíveis. É necessário muito empenho e força de vontade para continuar estudando.

Tenho tentado aprender coisas novas (como inglês e linguagem de sinais), que pode ser algo para me distrair. Também tenho desenhado muito e estou fazendo exercícios físicos. Assumo que ter força de vontade para praticar os exercícios é bem difícil, mas tenho me esforçado.

Dessa forma, a pandemia tem sido muito difícil e estressante. Espero que esse distanciamento acabe logo para voltar à minha rotina normal.

*É necessário  
muito empenho e  
força de vontade  
para continuar  
estudando.*

# REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

## JULIA REYNER CERQUEIRA CORDEIRO ANTELO

*15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar.  
juliareyner20@gmail.com*

Diante do cenário atual da pandemia, muitos estudantes não estão tendo acesso à educação. Uma das minhas insatisfações perante a esta situação é que não estamos tendo aulas on-line durante a semana. Há o encaminhamento de atividades e conteúdos por uma plataforma do Google, mas são poucos os professores que nos respondem quando apresentamos alguma dúvida.

Muitos dos meus colegas de classe não estão absorvendo assuntos enviados por algumas

disciplinas. Pergunto-me o porquê estão enviando muitas atividades se eles não têm a certificação de que os alunos estão compreendendo os materiais enviados? Gostaria que outros professores realizassem aulas online ou enviassem vídeos, feitos por eles, explicando os conteúdos.

Eu tenho dúvidas em relação ao futuro da educação após a pandemia. Como será quando voltarmos às atividades escolares? Nós, estudantes, realizaremos avaliações de forma consecutiva? Essas é uma das minhas dúvidas. A pandemia não está afetando só vidas, mas também a educação de uma geração que será o futuro deste país, onde a incerteza já está enraizada e grande parte dos alunos colherão frutos de uma semente por eles não plantada.



*A pandemia não está afetando só vidas, mas também a educação de uma geração que será o futuro deste país*



## O RELATO DE UMA ESTUDANTE DURANTE A PANDEMIA

# KAMILLY DOS SANTOS DA MOTA

*15 anos, estudante do II ano do Ensino Médio no Centro de Educação Colibri.  
Kamillymotta527@gmail.com*

Incerteza, preocupação, medo, raiva... Essas são as quatro palavras com as quais eu definiria meu ano de 2020 durante essa pandemia - e tenho certeza que a maioria das pessoas, principalmente os estudantes, sentem, agora, a mesma coisa.

A incerteza do que vai acontecer e de quando iremos sair dessa situação; a preocupação de nos contarmos, ou pior, contarmos alguém que amamos, e do que será de nossos estudos; o medo de não aguentarmos a barra, medo da morte, medo por não sabermos o que nos espera, medo, medo e medo; e raiva, muita raiva pelo descaso do governo, raiva das pessoas que não estão respeitando as medidas de isolamento, raiva dos números de violência doméstica e feminicídio que estão cada vez maiores, raiva da taxa de suicídio que só aumenta (e que só falaremos sobre em setembro - parece que esquecemos que não é só a Covid-19 que mata).

Espero que assim que sairmos desse caos possamos ser pessoas mais empáticas, mais solidárias, mais justas, mais humanas, que levarão esse aprendizado para o resto de nossas vidas e que, quando finalmente a humanidade possa dizer que tudo isso "acabou", coloquemos tudo em prática. Por enquanto teremos que lidar com a saudade e com o luto das vidas perdidas. Posteriormente, por fim e felizmente diremos: "sobrevivi", na certeza de que dias melhores virão.

*Incerteza,  
preocupação, medo,  
raiva... Essas são as  
quatro palavras com  
as quais eu definiria  
meu ano de 2020  
durante essa pandemia.*



# DESABAFO

## KARIN BEATRIZ SILVA DE SOUZA

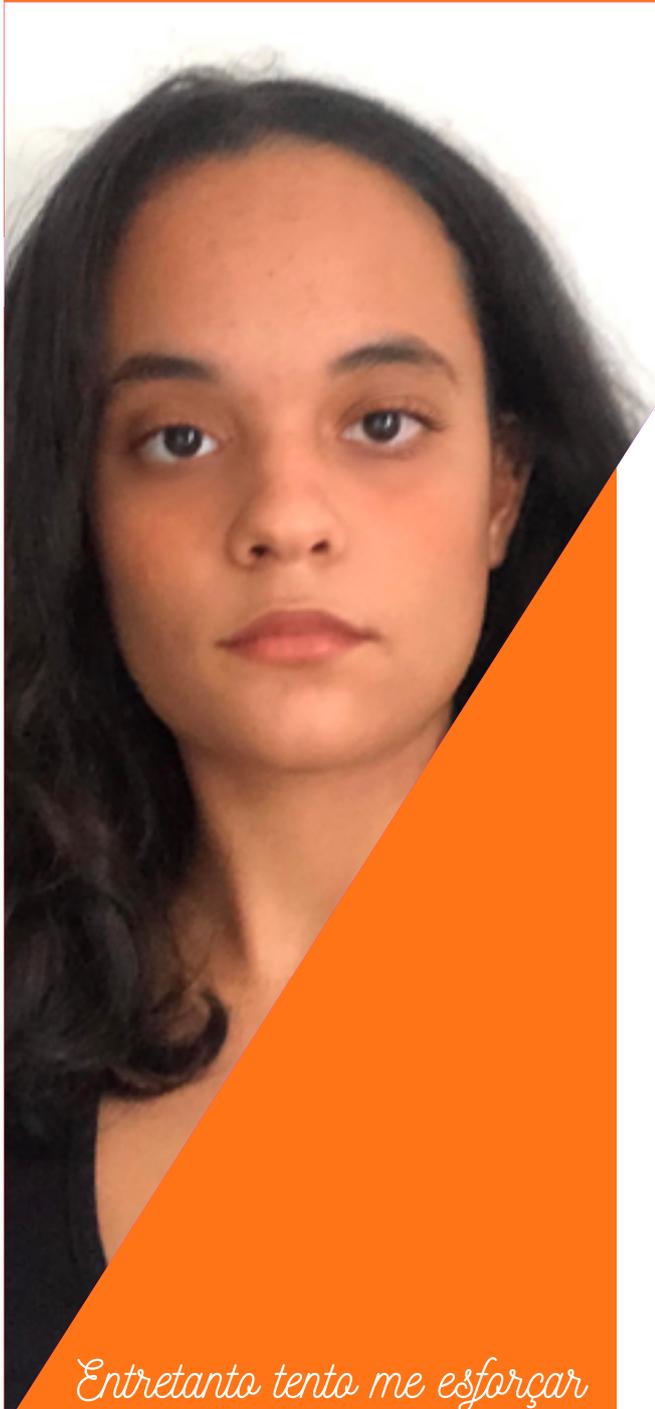
*15 anos, estudante da Escola Municipal Cidade de Jequié. [Karinbeatriz@outlook.com](mailto:Karinbeatriz@outlook.com).*

Em meio a esta confusão toda, pela qual o mundo está passando com essa pandemia do Novo Coronavírus, tudo parece estar mais complicado... A ideia de saber que já tem mais de 80 mil mortos no Brasil é horrível! Acabo ficando cada vez mais apavorada, até porque essa quarentena não está sendo fácil para ninguém. Por outro lado, até que foi bom, pois as famílias estão mais unidas e compreensivas.

Minha rotina mudou bastante, quem diria que eu iria sentir saudades da escola? Cada detalhe acaba fazendo muita falta. Olhando por outro lado, até que foi bom, pois eu acabei me aproximando mais da minha família, todos estão tão unidos.

Minha mente acaba ficando tão confusa: são atividades escolares, a solidão, a pressão da família e a ansiedade, isso tudo acaba me deixando meio sozinha. Essa quarentena acaba nos deixando com vontade de que tudo volte ao normal (e de pensar que, há alguns meses, tudo era tão bom, mas nós não valorizávamos o suficiente). Quando essa pandemia passar, só quero que tudo fique como era antes.

*Essa quarentena acaba nos deixando com vontade de que tudo volte ao normal (e de pensar que, há alguns meses, tudo era tão bom, mas nós não valorizávamos o suficiente).*



## A SAGA DE UMA QUARENTENA

# KATHARINE SANTOS BISPO

*15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio no  
Colégio da Polícia Militar.  
Katharinebispo2004@gmail.com*

*Entretanto tento me esforçar  
ao máximo para cumprir  
com minhas obrigações,  
mas tenho conhecimento  
que não devo me cobrar  
tanto em um tempo em que  
estamos passando por uma  
onda de dificuldades.*

Todos esperam que ao comentar sobre minha vivência nesta quarentena, eu afirme que está maravilhoso, que estou conseguindo concluir as atividades e que está sendo tudo muito produtivo. Porém minha vida está uma completa bagunça.

Nunca fui uma pessoa de sair, por isso imaginei que essa situação não seria tão desgastante quanto está sendo. Ligar a televisão e ver o número de pessoas contaminadas aumentando e ainda assim observar o descaso da população em relação a aglomerações é de desmotivar qualquer um.

Entretanto tento me esforçar ao máximo para cumprir com minhas obrigações, mas tenho conhecimento que não devo me cobrar tanto em um tempo em que estamos passando por uma onda de dificuldades. Agradeço todos os dias por estar saudável, por não passar fome e por ter como ficar em casa para me prevenir. Faço exercícios, cozinho, estudo e fico até de ponta cabeça, faço qualquer coisa para que os dias passem mais rápido, o que nem sempre têm êxito.

Ficar parado em casa não é nada fácil, tenho saudades da escola, dos meus amigos, de ir para praia, dos meus avós, sinto saudades de muitas coisas, porém sei que quanto mais eu me forçar a aguentar essa saudade, mais brevemente estarei perto deles.

# ESCOLA EM MEIO À PANDEMIA

## LAÍS MAYARA CERQUEIRA RAMOS

15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar.  
rlaismayara@gmail.com

Com o aumento de casos de pessoas com Covid-19 no mês de março, e temendo o avanço da doença, foi feito o fechamento das escolas públicas e privadas para segurança dos professores, estudantes e seus familiares. Diante desse cenário, muitos alunos se viram prejudicados por essa medida, em especial alunos da Rede Pública de Ensino.

Diferente dos alunos das escolas públicas que só estão recebendo atividades e trabalhos, nem sempre frequentes, os alunos das escolas particulares estão tendo direito a todas as aulas, atividades e provas por meio virtual. No entanto, o que pode não estar sendo discutido agora, vai afetar/prejudicar o futuro de quem não está sendo instruído pela escola.

Por exemplo, em relação à prova do Enem, quem está no terceiro ano do ensino médio em escola particular está tendo uma preparação necessária para prestá-la. Mas quem só está dependendo de videoaula, ou nem isso, porque nem todos tem acesso à internet, não vai ter a mesma capacidade nem o sentimento de estar preparado para a prova, que garante uma vaga tão concorrida na faculdade, e que muitas vezes decide boa parte ou quase toda a sua vida.



*“Em relação à prova do Enem (...) quem só está dependendo de videoaula (...) não vai ter a mesma capacidade nem o sentimento de estar preparado para a prova, que garante uma vaga tão concorrida na faculdade, e que muitas vezes decide boa parte ou quase toda a sua vida.”*



# LAÍS MIRANDA SIQUEIRA

*14 anos, estudante do 9º ano no Colégio Anglo Brasileiro. [laissiqueira@anglobra.com.br](mailto:laissiqueira@anglobra.com.br).*

Estamos vivendo algo totalmente novo na humanidade, de muita incerteza, de muita ansiedade, de muito medo. Já tivemos outras pandemias, mas nenhuma teve a mesma gravidade do coronavírus, e o avanço da tecnologia faz com o que as notícias se espalhem em uma velocidade muito rápida, fazendo com que vivenciamos tudo em tempo real, o que acredito que nos impacta ainda mais e nos leva a uma sensação mais próxima do perigo. Até porque, geralmente, nós, humanos, nos fortalecemos com a presença de outra pessoa, e nesse momento, a outra pessoa virou a nossa maior ameaça.

Acredito que todos esperavam que 2020 fosse “o ano”, o ano em que tudo que pensávamos se realizasse, o ano de boas energias, de conquistas, oportunidades. Um novo ciclo. Este seria o ano de todos, pelo menos era o que eu pensava. E no meu caso, começou sendo, os primeiros dois meses do ano foram sensacionais, cercada de pessoas que amo, posso falar que estava realmente feliz.

Até que começamos a ouvir boatos sobre um novo vírus, mas não dei a mínima importância. Pensei “qual a probabilidade desse vírus chegar aqui no Brasil?”, e ainda falei que havia muitas doenças com índice de mortalidade maior, que devíamos nos preocupar mais, como a dengue. Dias depois, começaram as conversas de pessoas com medo que esse tal de coronavírus chegasse até nós. Viram as notícias sobre a China e a Itália. O caos se instalou na mente de todos. Com uma frase impregnada em sua cabeça: “e se chegar no Brasil? E se tiver o mesmo estrondo, o mesmo impacto?”. Nos tornamos pessoas apavoradas, com vários “e se” em nossas cabeças.

Até que a notícia sobre o primeiro caso suspeito desse vírus no Brasil se espalhou. Nos jornais, revistas, redes sociais, só se falava disso. Até que, “confirmado!”. Primeiro caso de coronavírus no Brasil. Pavor. Palavra que definia o sentimento de todos, ou melhor dizendo, quase todos. O que estava a milhares de quilômetros de distância, o que todos temiam, enfim, chegou! Fomos vivendo nossas vidas, como dava, todos com medo, mas a vida seguia. Primeiros casos do corona em Salvador! Aí sim, era o pânico instalado.

Até que no dia 21 de março de 2020, escolas começaram a fechar, trabalhos pararam, todos em suas casas. Nesse dia, começou a famosa quarentena! Estamos chegando a mais de três meses em casa. Hoje, 7 de julho de 2020, seguimos no pavor, no medo e no pingo de esperança que nos restou! Posso dizer que vendo todos os dados, vendo mais de mil pessoas mor-

rerem por dia, é difícil manter alguma esperança. Nunca na minha vida imaginei passar por algo desse nível, nunca! E hoje, acabamos tentando nos acostumar com a quarentena. Acostumando-se com o fato de ficar em casa e não poder sair, nos acostumando com o fato da saudade, e se não nos acostumarmos, chegam as crises de ansiedade, o medo, a angústia.

Mas eu não consigo me acostumar com nada disso. Não consigo me acostumar com o fato de não podermos ver pessoas que amamos, com o fato de mais de mil mortes em um dia. Mil vidas se acabam em apenas um dia. Mil famílias desesperadas e arrasadas por perder quem ama. A gente tenta achar um porquê disso tudo estar acontecendo, a gente vê todas as notícias, em tempo real, casos do coronavírus, de mortes, de tudo. É muita informação para todos nós digerirmos.

Existe um filme que gosto bastante que se chama "A cinco passos de você". Nele tem uma frase bem famosa e bonita, que é "Nós precisamos do toque de quem amamos quase tanto quanto de ar para respirar". Essa frase é extremamente bonita porque ela é real, e eu comecei a entender ao longo desses meses. Eu não consigo me ver sem tocar, sem abraçar, sem o mínimo de contato físico com minha família, com meus amigos, com quem amo. Não consigo! E nesse momento que vivemos, não temos essa escolha. Estamos longe de muitos que amamos e isso é muito difícil, a saudade aperta cada dia mais.

E, cada dia que passa, mais mortes, cada dia que passa com mais medo e uma angústia, angústia por não saber quando isso tudo vai acabar, a cada dia que passa mais confusa. Então, quando me perguntam como eu me sinto com toda essa novidade, eu simplesmente não sei. Não sei responder, não sei falar sobre isso, não sei o que sinto e nem o que sentir.

Vou falar um pouco do que está se passando aqui em casa. Eu não estou em Salvador, fugi do caos. Vim para a minha casa no campo, interior da cidade. Mas a minha mãe é do meio da saúde. Por isso ficou em Salvador para trabalhar, e estou com meu pai e meu irmão de cinco anos, e estamos

sem ela nesse momento. Ela até chegou tirar uma folga do trabalho para passar 10 dias aqui com a gente, mas já voltou. Então estou tentando intercalar entre os estudos e dar atenção ao meu irmão, que está sofrendo muito com a ausência da nossa mãe, o que está sendo um pouco puxado.

Nunca fui aluna de tirar notas abaixo de 7/8, e levei um choque com as minhas notas. Estou dando o meu melhor, estou mesmo, mas comecei a perceber que o meu melhor não é mais suficiente, não para essa situação que estamos vivendo. Não sei exatamente por qual motivo estou fazendo esse texto, acredito que seja uma forma de desabafar mesmo. Nunca pensei que fosse viver um mundo, onde mais de mil vidas chegam ao fim em apenas um dia, e pensar que essas vidas amavam alguém e eram amadas por alguém, pensar que a tristeza está morando no colo de muitas pessoas, o medo por perder quem ama anda lado a lado com todos nós. E fico com tanto medo de conhecidos falecerem da mesma maneira, medo da minha mãe que está em convivência diária pegar também. E diante de tudo, ter pessoas que acham que é apenas uma gripezinha qualquer... Até porque é como dizem, o melhor lugar do mundo é dentro de um abraço. E não sabemos quando vamos poder ficar juntos novamente. Enfim, eu simplesmente não sei dizer o que falar!

*"Nunca fui aluna de tirar notas abaixo de 7/8, e levei um choque com as minhas notas. Estou dando o meu melhor, estou mesmo, mas comecei a perceber que o meu melhor não é mais suficiente, não para essa situação que estamos vivendo."*

# DESILUSÃO

## LUANA MOREIRA SANTOS

15 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
luumsan@gmail.com

Nesse período de isolamento social eu estou bem (parcialmente), já que sou acostumada a ficar em casa por um longo tempo, mas tudo tem um limite, né? O que eu pensava que ia ser um longo ano de coisas novas e incríveis experiências, foi, mas no mau sentido.

Em geral, os dias são todos monótonos e sinto tédio o tempo todo. As atividades escolares até que são um bom meio de “entretenimento” pra mim, por mais que não tenham efeito algum no meu aprendizado (não consigo, de jeito algum, estudar à distância, ainda mais que meu colégio não faz aulas on-line). Inclusive, tenho grandes preocupações sobre as aulas no futuro e tudo relacionado.

Essa quarentena já me proporcionou mais alguns momentos de crises existenciais e ansiedade, até porque descobri que não me encontro muito saudável física e psicologicamente. Tenho saudades de sair para ver minha família e meus amigos. Por outro lado, agora tive tempo para desenhar mais, terminar de assistir as minhas séries e ler alguns mangás que estavam na minha lista.

Só espero que esse pesadelo acabe o quanto breve possível, ou pelo menos que eu encontre algo que consiga mudar essa minha rotina improdutiva para me sentir um pouco melhor durante esse tempo.



*Essa quarentena já me proporcionou mais alguns momentos de crises existenciais e ansiedade, até porque descobri que não me encontro muito saudável física e psicologicamente. Tenho saudades de sair para ver minha família e meus amigos. Por outro lado, agora tive tempo para desenhar mais, terminar de assistir as minhas séries e ler alguns mangás que estavam na minha lista.*



## ESTUDANTE E QUARENTENA

# LUANA SILVESTRE LEITE SOUSA

*16 anos, estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
luasousousa2902@gmail.com*

Em meio a uma perspectiva de um novo ano, veio uma pandemia. A Covid-19 chegou ao Brasil e mudou a realidade de todos. O mundo parou, e de uma hora para outra, tudo gira em torno de um microorganismo.

Diante de um caos que permanece por anos na educação brasileira, tudo foi parado em prol da saúde pública. Uma mudança radical na rotina paralisa o Brasil e uma nova forma de aprendizado foi a luz no fim do túnel para uma grande maioria. Em meio às dificuldades, alunos tentam aprender à distância, e professores buscam formas inovadoras para melhorar a situação. A maioria dos alunos da rede pública não possui acesso à internet, dificultando o aprendizado dessas crianças e adolescentes.

Consequências dessa nova realidade só têm evidenciado o quanto a desigualdade social interfere na educação do Brasil. Essas consequências só serão vistas depois que o novo "normal" for estabelecido. Também, quando forem analisados os níveis de aprendizado de alunos das redes públicas e privadas e como isso vai interferir na vida de cada um.

*Consequências dessa nova realidade só têm evidenciado o quanto a desigualdade social interfere na educação do Brasil.*

# “JÁ ACABOU, 2020?!”

## LUCIANA DOS SANTOS JORGE

*24 anos, Estudante de pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), lucyana0816@gmail.com*

O ano de 2020 se tornou um ano histórico e marcante na vida da humanidade. Nos meses iniciais do ano, os sentimentos de renovação, de anseio por novas conquistas e novas metas, comumente pertencentes à população mundial, deram lugar à frustração, à angústia e ao medo.

Um vírus, pertencente à família do Coronavírus, denominado de “novo coronavírus”, surgente na China, propagou-se globalmente, transformando-se em uma pandemia, a COVID-19. Seus efeitos são destrutivos e incertos, uma vez que ele causa infecção respiratória que, em alguns casos, pode levar à morte. Cada pessoa apresenta os seus sintomas de maneira diferente, sendo que os mais comuns são: febre, cansaço e tosse seca. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% das pessoas que contraem a COVID-19 se recuperam sem que haja a necessidade de internação hospitalar.

Juntamente com o novo coronavírus vieram algumas recomendações por parte das autoridades sanitárias para a prevenção do contágio pelo vírus. Dentre essas orientações destacam-se o reforço de alguns hábitos de higiene e evitar contato direto com pessoas, objetos e possíveis superfícies contaminadas, ocasionando uma mudança na rotina da população em âmbito mundial. Além de ter despertado reflexões em torno das nos-



sas ações com o meio ambiente e também para com os animais, esse novo cenário trouxe a necessidade - embora existam culturas e costumes distintos, nos diversos países - de uma atenção voltada para os nossos hábitos.

A pandemia levou ao distanciamento social. Primeiro foram centenas, depois milhares, e atualmente, milhões de mortos e de famílias destruídas por um inimigo mutável, invisível aos olhos. Até o momento a única “arma” que tem demonstrado eficácia na prevenção ao contágio viral é o distanciamento social, em outras palavras, se manter longe de to-

dos, sem realizar, de maneira física, nenhum contato ou demonstração de afeto. Algo voluntário que tem que partir de cada cidadão para o bem comum, esse ato de distanciamento indica cuidar de si e do outro; características tidas como normais que simbolizavam simples reações do ser humano (tossir e espirrar), agora são motivos de apreensão e de alerta total com o nosso corpo. Não é mais seguro sair, exceto se usarmos um novo e intransferível acessório... as máscaras de proteção individual e seguir as atuais restrições higiênicas.

Diante desse atual cenário, para

que o distanciamento social tivesse essa eficácia, houve a suspensão das atividades presenciais em diversos setores, impactando significativamente no campo da educação. Demonstrando assim, de maneira mais nítida, a desigualdade social presente no Brasil e seus impactos ao nível educacional. Temos de um lado as instituições de ensino particulares que, em sua maioria, aderiram às atividades na modalidade à remota e do outro lado temos as instituições públicas que têm enfrentado dificuldades para se adaptarem a esse novo cenário de pandemia, devido às lacunas estruturais e também ao fato de que os alunos que as frequentam, de modo predominante, não possuem acessibilidade às ferramentas tecnológicas e à internet.

Ah! Diante de todo esse cenário, permitam que eu me apresente. Sou Luciana dos Santos Jorge, uma jovem nordestina, baiana (com muito orgulho!), moradora da cidade de São Francisco do Conde, Bacharela em Humanidades e Licencianda em Pedagogia, e me encontro em distanciamento social. Eu, como uma estudante de uma Universidade Federal localizada na região metropolitana da capital - Salvador, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB - Malês), confesso que possuía grandes expectativas para o semestre 2020.1, seria o início de um novo ciclo para mim. Foi o semestre em que se iniciaram as disciplinas mais técnicas do meu curso, porém, após uma semana de aula, especificamente cinco dias de aulas, as atividades presenciais tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado.

As expectativas tonaram-se: frustração, incerteza e alguns questionamentos, dentre os quais estão: Quando e de que forma será possível um retorno às aulas? De que maneira nós, os estudantes e também os professores, seremos preparados para retornar à rotina acadêmica? e um questionamento, que pude observar que compartilho com

muitos: será que após essa pandemia findar encontrarei todos aqueles que amo, amigos e familiares que vejo apenas pela tela do smartphone, e poderei abraçá-los? A esperança é que sim.

Ademais, os horários de aula deram lugar ao tempo ocioso e a busca por novas atividades que supram esses horários. A manutenção da rotina de estudo é um obstáculo. Como manter uma rotina de estudos sem o auxílio dos professores? sem um plano de ensino para guiar o processo de aprendizagem? Tenho buscado manter uma autonomia nos estudos, seguindo a linha de conteúdos e componentes de semestre anteriores. Um outro desafio para essa quarentena diz respeito a fatores psicológicos e emocionais que, por mais que exista um esforço contra, exerce influência em nós, tanto no nosso corpo, na matéria em si, quanto na psiquê. Esses aspectos tornam-se assim, um fator definidor da forma como nos comportamos e nos adaptamos a esse novo modo de (sobre) viver.

Impedidos de demonstrações físicas de afeto, inicia-se a busca por outras formas expressivas da afetividade. Quanto a isso, a existência das redes sociais nunca fez tanto sentido como agora, pois através delas tem sido possível nos ver, nos reunir e nos reinventar. Nas ruas, um simples gesto com as mãos tem um valor enorme para as pessoas. A escrita tem sido uma grande aliada nesse processo. Foi assim que nas minhas primeiras semanas de distanciamento social, longe dos amigos e de alguns familiares, tentando me adaptar à ideia de que o contato físico entrou em estado de hibernação por tempo indeterminado, que fiz a poesia que compartilho abaixo:

## O COTIDIANO NO OLHAR

*“ De repente, ao me arrumar,  
para uma saída não mais corriqueira,  
dou-me conta de que o batom  
não cabe mais,*

*a sua função não tem serventia.  
Meus lábios não ganham mais cor,  
não existe mais o tom para a  
noite e nem para o dia.*

*No lugar, um novo acessório,  
que me cobre e protege contra  
o invisível.  
As máscaras cobrem o nariz,  
a boca e nada mais resta do  
que o olhar,  
é a única parte do rosto que se  
permite mostrar.  
Mas um olhar diz muita coisa,  
não é?*

*Nas ruas, não tão vazias como  
deveriam,  
passamos a olhar mais para o  
outro,  
a sermos atraídos pelo outro  
apenas pelo olhar,  
não mais pelo corpo.  
Os corpos perderam a atratividade.  
Ela agora está no olhar...  
Olhar no e pro outro,  
buscando uma percepção da  
sua reação.  
O simples ato de olhar virou estímulo.*

*Mesmo mascarados,  
com medo de falar,  
tossir ou espirrar (atos tão naturais,  
né?! Pois é...),  
sentimos o riso, a angústia,  
o anseio pela total liberdade do ser...  
tudo isso pelo olhar.*

*Todos tornaram-se iguais.  
Não tem branco, não tem preto;  
Não tem rico, não tem pobre,  
não tem classe social.  
Não tem a mais bela, a mais feia,  
a “coroa” ou a “novinha”;  
nem adulto e nem criança.*

*Em comum: o temer a morte e o  
querer viver.  
O viver não é mais individual,  
o que um faz afeta o outro  
mesmo estando isolados,  
o se cuidar passou a ser cuidar  
do outro.  
Então, que nos (auto) cuide-  
mos! “*

*(Autoria: Luciana Jorge)*

Acredito que mesmo incerto,

o futuro reserva boas notícias para mim e para a humanidade, sobretudo, a mais esperada por todos : “Após testes finais, grupo de cientistas afirmam que a vacina desenvolvida é eficaz contra a COVID-19. A vacina estará disponível para a população daqui a duas (ou mais) semanas.” E assim, aos poucos, retornaremos às nossas rotinas, a poder sair, apertar as mãos e abraçar todas as pessoas que amamos. Considerando as outras doenças virais que surgiram anteriormente (Gripe Suína, H1N1, dentre outras), isso não significará que a COVID-19 será extinta por completo, mas indicará um controle sobre ela, dará uma maior segurança à população por sabermos que existe o vírus - controlado -, mas em contrapartida existe uma vacina contra ele.

*“Um outro desafio para essa quarentena diz respeito a fatores psicológicos e emocionais que, por mais que exista um esforço contra, exerce influência em nós, tanto na nossa corpo, na matéria em si, quanto na psiquê. Esses aspectos tornam-se assim, um fator definidor da forma como nos comportamos e nos adaptamos a esse novo modo de (sobre) viver.”*



## IMPACTOS DA PANDEMIA EM UM CONTEXTO SOCIAL

# LUDIMILA OLIVEIRA DE JESUS

*18 anos, Ensino Médio completo no Sartre Escola SEB. ludioliveira01@gmail.com*

A pandemia trouxe inseguranças que evidenciaram mais as dificuldades sociais do meu contexto. Moro em uma das favelas de Salvador e estou enfrentando muitas dificuldades para manter a rotina e a qualidade dos estudos.

Antes da pandemia estudava numa instituição particular num dos cursos do pré-vestibular, foi nessa mesma instituição que cursei meu ensino médio porque tive a oportunidade de conseguir uma bolsa de estudos. Entretanto, após o início do isolamento social, não pude continuar participando das aulas porque foram suspensas e posteriormente, quando já havia a possibilidade de ter o curso online, tive que abrir mão de poder ter acesso às aulas específicas para o vestibular porque não tenho como pagar a mensalidade, mesmo com o desconto que o colégio disponibilizou para ajudar.

Tenho sentido com mais peso as dificuldades financeiras da minha família. Estou sem poder trabalhar, a minha mãe tinha três empregos, mas agora só está trabalhando em um e por conta disso a nossa renda familiar caiu muito. Alguns familiares e amigos foram infectados pela Covid-19, infelizmente algumas dessas pessoas não sobreviveram. Eu, a minha irmã mais nova e a minha mãe acabamos tendo contato com o vírus. No início enfrentamos dificuldades para conseguir fazer um teste. Não precisamos ficar internadas, mas, ainda assim, tivemos gastos para conseguir as medicações pedidas pelo médico para amenizar os sintomas.

Depois disso meu sono ficou desregulado, o que tem atrapalhado a minha rotina de estudos. Quando não consigo acordar cedo tenho menos tempo para fazer tudo que preciso, seja estudando ou nas tarefas de casa. Por conta das insônias, transferei os horários fixos de estudo para o período da tarde, quando consigo acordar cedo tenho mais tempo para estudar, ler livros e fazer as tarefas de casa também.

As vezes sinto dificuldade para estudar as matérias de exatas sem as aulas presenciais, mas tenho os materiais do colégio que ajudam um pouco nesses momentos. Sinto que a qualidade do estudo não é tão boa nesse ambiente de pandemia. Observando a minha realidade e a das pessoas próximas a mim, vejo que nem todas as escolas têm acesso à tecnologia neces-

sária para proporcionar aulas de qualidade para seus alunos. É uma dificuldade que presencio entre os meus familiares.

Além das dificuldades gerais trazidas pela pandemia, citadas anteriormente, meu emocional também não tem facilitado muito. Estudar com tranquilidade tem sido difícil, sinto-me bastante ansiosa e às vezes um pouco aflita quanto ao futuro dos meus estudos. Não me sinto tão segura sobre entrar na universidade no próximo ano. Apesar disso tudo, estou fazendo o meu melhor para continuar estudando todos os dias e tentando me manter animada. A leitura está me ajudando muito na parte emocional, fico mais feliz quando consigo disponibilizar tempo para as leituras. A minha rotina de estudo vai do domingo até sexta-feira, e o sábado é o dia da semana que reservo para descansar. Nesse dia tento dormir um pouco mais, consigo assistir e passar mais tempo lendo também.

Com a chegada da pandemia pude passar mais tempo com meu núcleo familiar, mas a maior parte da minha família mora no interior e nem sempre consigo conversar com eles, isso me traz uma sensação maior de isolamento. Estou trazendo isso porque eles têm um papel importante: o incentivo e confiança que eles têm no meu potencial é uma das motivações quando o assunto é a educação. Sinto que tenho a responsabilidade de me dedicar ao máximo para alcançar o ensino superior porque serei a primeira da família a entrar numa universidade pública. Por esse motivo faço o melhor mantendo meu foco nos estudos para o Enem, principalmente, quando penso nos meus objetivos e na importância que os meus estudos têm no meu contexto familiar. Fico ainda mais motivada a continuar e me esforçar cada vez mais.

Mesmo havendo a possibilidade de ter mais tempo livre para dedicar aos estudos, percebo que a ansiedade e as constantes aflições desse momento interferem na qualidade do conteúdo que está sendo absorvido. Para evitar que isso seja muito prejudicial, mantenho um controle rígido dos horários dedicados ao estudo e tenho o cuidado de tentar melhorar meu descanso quanto à rotina do sono, o que estou conseguindo aos poucos.

Tem a questão da saúde emocional também, fazer somente as coisas que gosto nos momentos livres, que seriam aos sábados, traz mais empolgação para mim. Geralmente eu leio um livro, assisto algo ou dedico um tempo para as minhas pesquisas, e depois, sinto-me mais animada e emocionalmente bem melhor. Considero que em meio ao contexto da pandemia, é muito importante ter a possibilidade de manter em equilíbrio a saúde emocional, principalmente, porque isso influencia bastante na vida de estudande.

*Estudar com tranquilidade tem sido difícil, sinto-me bastante ansiosa e às vezes um pouco aflita quanto ao futuro dos meus estudos. Não me sinto tão segura sobre entrar na universidade no próximo ano. Apesar disso tudo, estou fazendo o meu melhor para continuar estudando todos os dias e tentando me manter animada.*

## O MEU ISOLAMENTO SOCIAL



# LUDMILLA SILVA BRANDÃO

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
ludsara2005@gmail.com*

O meu isolamento social está sendo difícil. Começando pelos meus estudos, estou enfrentando várias dificuldades com o aprendizado. São mais atividades do que o normal e somente uma professora se disponibilizou para fazer vídeoaula. Eu não consigo acompanhar tudo. É a minha primeira vez na escola pública, que leva a “fama” de ser um tipo de ensino desinteressado, o que na minha visão é um preconceito.

A minha rotina consiste em: fazer atividades, ler um ou dois livros, fazer atividade física para não ficar mais sedentária do que já sou, ajudar minha mãe nas tarefas domésticas. O meu psicológico está muito abalado, estou com medo das incertezas deste ano letivo, me canso rapidamente. A volta às aulas no meu município (Salvador) tem sido adiada constantemente, e eu vejo notícias de lugares onde houve o colapso da Covid-19 e as aulas voltaram tranquilamente.

Sinto-me frustrada com esta situação na minha escola. Especialmente quando ouço relatos de alguns amigos meus que estudam nas redes pública e particular que estão tendo vídeoaula normalmente, assim como o desempenho escolar equilibrado. Mas devemos pensar no lado positivo deste isolamento social. Por exemplo, as mudanças e cuidados que todos devem adotar, mais aproximação com a família e até mesmo um tempinho para pensar em si e organizar ou reorganizar a vida.

Essa é a minha opinião sobre este isolamento. Obrigada por ter lido!

*O meu psicológica  
está muito  
abalado, estou  
com medo das  
incertezas deste  
ano letivo, me  
canso rapidamente.*



## CAMINHAREMOS JUNTOS

# MAICON DOUGLAS INVENÇÃO VIANA DOS SANTOS

*18 anos, Estudante do 1º semestre de Ciência da Computação na UFBA.  
[maiconoficialbr@gmail.com](mailto:maiconoficialbr@gmail.com)*

Sou Maicon Douglas Invenção Viana dos Santos, programador de jogos e aplicativos digitais desde 2013, quando tinha 12 anos de idade. E aquilo que começou como uma brincadeira de criança foi ganhando forma até chegar ao hoje, onde curso Ciência da Computação na UFBA. Tenho dois artigos publicados e dois jogos já lançados na Google Play Store.

Eu amo o que faço. Amo desenvolver algoritmos, pesquisar e participar de pesquisa. Antes da pandemia da Covid-19, considerando uma rotina bruta de quatro horas diárias utilizando o transporte público e muita disciplina para lidar com os conteúdos do ensino superior, a previsão para minha formação profissional estava marcada para 2025. Entretanto, a pandemia pegou a todos desprevenidos e, o que antes era previsível ou alcançável diante de planejamento, rotina e disciplina, hoje parece inconsistente.

Apesar de tanto caos, a quarentena está me ajudando a aprender muito sobre física, matemática, programação, animação, design e muitas outras coisas. Durante a quarentena desenvolvi e lancei o jogo Volleyball 2D na plataforma Android e atualmente estudo e desenvolvo jogos na poderosa game engine Godot, além de participar de uma equipe que desenvolve artigos sobre física e arduino visando uma futura publicação de livro.

Mas nem tudo são flores. As reuniões virtuais não substituem as reuniões presenciais e a rotina doméstica aliada ao distanciamento social é cheia de armadilhas que incluem procrastinação e depressão. Me identifiquei com os dados obtidos por uma pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia<sup>1</sup> que mostram um aumento nos sintomas de depressão, solidão, desmotivação, falta de foco, medo da doença, entre outros danos psicológicos. O levantamento menciona ainda uma série de impactos na saúde física acompanhados de aumento do sedentarismo dentre os estudantes, falta de prática de atividade física, menor tempo de sono, falta de alimentação saudável.

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo\\_impactos\\_e\\_apoios.pdf](http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_impactos_e_apoios.pdf)

vel, aumento de peso ou do nível de obesidade.

Antes do ensino médio eu supervalorizava a lógica e o sentido matemático das coisas. Os erros, meus e de outras pessoas, eram imperdoáveis. A meritocracia sempre falava mais alto. Até então, imerso em minha ignorância, havia usado a programação como um hobby, e a Iniciação Científica me possibilitou dar um sentido diferente a isso. Cursei o ensino médio no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia (CEEBC), colégio onde pouco a pouco a minha vida mudou completamente. O contato com os alunos e professores do CEEBC mudou minha maneira de pensar e de agir. As aulas de campo me fizeram ver o mundo e a sociedade além da tela e do papel.

Desenvolver um projeto de Iniciação Científica inclui pensar nos problemas sociais com muito cuidado uma vez que se deve sempre produzir ciência para benefício social agregando a ele certa relevância científica. Nesse momento não temos oportunidades como essas. As aulas de campo, a Iniciação Científica, os laboratórios escolares e as salas de informática muito usadas pelo Cientista Junior já não estão acessíveis. Às vezes, fico me perguntando: que tipo de pensamentos radicais podemos estar fomentando sem as metodologias de ensino adequadas? E quantas mentes incríveis estamos calando e perdendo pela falta de iniciativas que permitam que elas se manifestem e que se descubram como cientistas e pesquisadores?

Ao longo do desenvolvimento do meu projeto de Iniciação Científica Júnior no Ensino Básico, o Razão Celeste, surgiram inúmeras barreiras, mas, surpreendentemente, todas elas foram superadas. Muitas vezes ficávamos até muito depois das aulas para escrever ou pesquisar, principalmente quando eu não tinha acesso à internet e quando precisava fazer algum procedimento em que o computador do colégio era superior ao meu e facilitasse o processo. Os amigos que fiz no CEEBC, alunos e professores, percebiam isso e inúmeras vezes me ajudaram. Recebemos ajuda com ideias, ajuda financeira e até ajuda com os recursos sonoros dos demais funcionários do CEEBC, o que ajudou

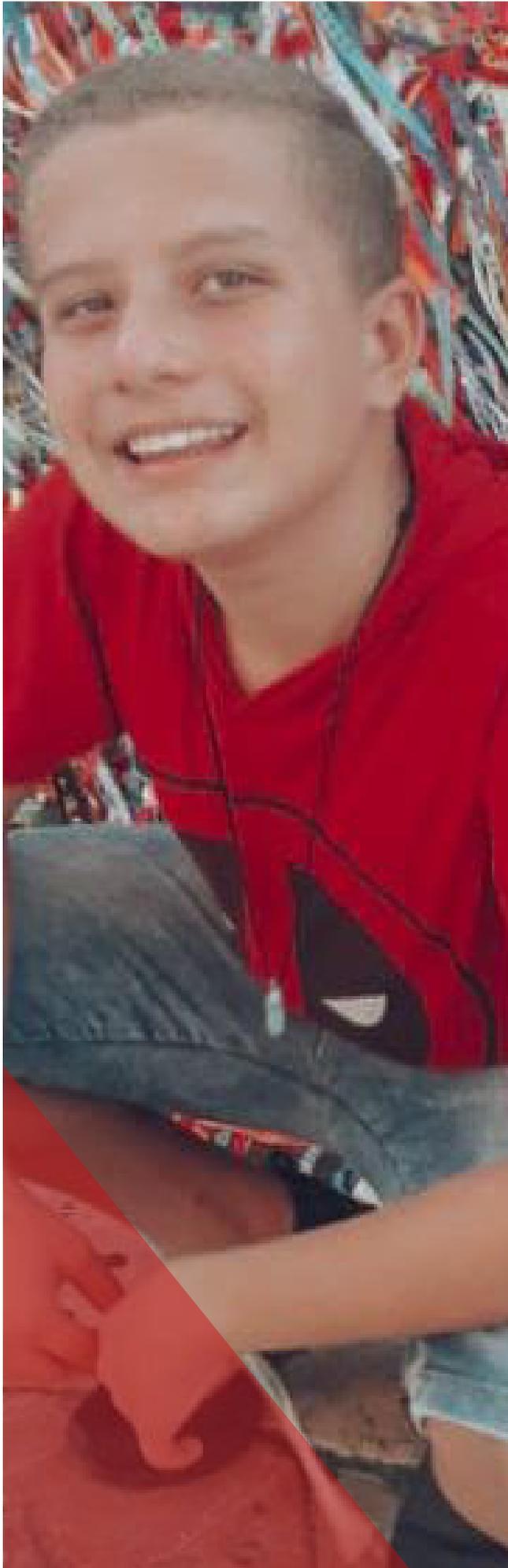
muito, já que não recebemos apoio governamental para o seu desenvolvimento. Já nos dias de hoje não há como driblar a barreira imposta pela pandemia.

As feiras de ciência não podem ocorrer presencialmente e, se não forem canceladas, são substituídas pelas feiras virtuais de forma semelhante à 18ª FEBRACE (Feira Brasileira de Ciência e Engenharia). Eu e meu orientador Jorge, particularmente, mesmo com passagem e hospedagem já pagas, recebemos o aviso de que a FEBRACE não seria realizada presencialmente apenas há 4 dias antes da viagem. Rapidamente foi reorganizado todo o evento de forma virtual, entretanto, como não foi possível assistir à apresentação dos outros participantes ao vivo e nem todos puderam participar ou dar o seu melhor por suas razões sociais no âmbito da acessibilidade tecnológica, foi perdido muito do que se pode ter de uma feira de ciência. Claro que o evento virtual não provê as relações, conexões, reflexões e comunicações entre diferentes pessoas de diferentes áreas como é o evento presencial, mas foi muito melhor que não fazer nada e se contentar com o fator “imprevistos acontecem”.

Muitos orientadores e orientandos estão enfrentando as dificuldades desse período tão duro para a comunidade científica. Conversei com a professora e orientadora Isabel Luz-Guaraná, de Recife. Segundo a Professora, o período que vivemos é difícil e temos que reinventar. Guaraná diz ainda que percebe uma redução nas atividades desenvolvidas, muito devido à tecnologia que está à disposição dos alunos pois, segundo ela, alguns estão no interior onde o sinal de internet é precário.

Muitos projetos estão sendo afetados, mas desistir não é parte do trabalho do pesquisador. É preciso coragem para reinventar. Dentre todas as incertezas, alunos de ensino básico e superior, professores, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas caminham juntos tornando o amanhã, pouco a pouco, melhor.

*Muitos projetos estão sendo afetados, mas desistir não é parte do trabalho do pesquisador. É preciso coragem para reinventar. Dentre todas as incertezas, alunos de ensino básico e superior, professores, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas caminham juntos tornando o amanhã, pouco a pouco, melhor.*



# ESTÁ ACONTECENDO COMIGO

## MARCOS YAGO ROCHA VIEIRA

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
marcos2007vieira@hotmail.com.*

Meu relato começa nos meados do mês de março de 2020, tudo corria bem, era um dia como outro qualquer, tinha minhas atividades diárias, minhas atividades escolares, minhas opções de lazer, meus amigos, ou seja, tudo corria dentro da normalidade.

De repente, me vi trancado dentro de casa, sem tudo aquilo que era uma rotina para mim e que eu estava acostumado. Não tinha mais atividades de lazer e escolares, não podia ir ver meus amigos e parentes, não podia ir mais ver meus avós (que amo muito), não podia ir à escola, não podia jogar bola ou fazer qualquer outra coisa fora da minha residência.

Todos falavam em um tal de coronavírus ou COVID-19, que este teria chegado no nosso país, em nosso estado, em nossa cidade, e que pessoas estavam ficando doentes, e o pior, morrendo. O medo estava tomando conta de todos, o pavor estava se espalhando.

Assistir televisão, algo que eu gostava muito, não era mais possível, não porque faltou luz ou ela tinha quebrado, mas porque só se fala nessa tal pandemia (nome escolhido pelos cientistas para denominar o avanço da doença), tudo era muito novo para mim e para todos.

Os dias estão passando e eu continuo dentro de casa, vendo meus pais cada vez mais preocupados com a situação de todos da família, principalmente com aqueles que têm que sair para trabalhar e correr mais riscos.

Os vizinhos em desespero com seus familiares doentes ou em situação financeira difícil, este agravamento financeiro está assolando toda a população, aumentando o número de pessoas nas ruas, passando fome, em depressão, cometendo suicídio,

etc. Não sei se essa situação é menor ou mais grave de que esta tal de Covid-19.

Minhas rotinas estão mudadas. Das mudanças até agora vividas, a falta das minhas aulas presenciais foi a mais dolorosa, quatro meses já se passaram e aulas presenciais, nada! Meus professores (alguns apenas) se esforçam em tentar passar algum conteúdo via aplicativos de mensagens e/ou pelo meio que der (vale tudo), agradecimentos honrosos à professora de Filosofia (Andreia) que se esforça diariamente neste sentido.

Entendemos que as dificuldades são muitas, principalmente quando se trata de escola pública sem estrutura, onde fica claro que, independente das dificuldades, existe uma falta de vontade política e de preocupação com a educação pública. Mas tempos melhores estão por vir e tudo vai passar.

Tento me adaptar a esta nova normalidade, torço e rezo todos os dias para que a tal cura ou vacina chegue logo, que nosso Deus ilumine a cabeça das pessoas que estão empenhadas neste sentido, e as direcione para a descoberta da vacina e ou cura.

Que todos consigam passar por esta fase e que acabe logo este pesadelo, pois quando acordarmos, tudo terá passado e voltado ao normal. Como diz meu Senhor do Bomfim: "Quem tem fé vai a pé", e eu irei assim que tudo acabar, prometo!

*Entendemos que as dificuldades são muitas, principalmente quando se trata de escola pública sem estrutura, onde fica claro que, independente das dificuldades, existe uma falta de vontade política e de preocupação com a educação pública. Mas tempos melhores estão por vir e tudo vai passar.*

# NAUFRAGAMOS COMO SOCIEDADE?



## MARIA ALICE PIMENTEL COSTA DE OLIVEIRA

17 anos, Estudante do III ano do Ensino Médio no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Feira de Santana. [mariaalicepc10@gmail.com](mailto:mariaalicepc10@gmail.com).

A maioria das pessoas, se nunca assistiu Titanic, conhecem a história do filme. Numa das cenas mais marcantes, quando o navio bate com um enorme iceberg, os músicos tocam agradavelmente, voltando à compostura de normalidade. Afinal, a música não pode parar, mesmo diante de uma tragédia.

Desliguei a TV. Atualmente, a cena do Titanic abalado pelo choque do acidente, enquanto toca uma música linda, me representa muito bem, pois só as palavras não bastam. Constantemente, fingimos viver a tranquilidade, por vezes, pelo fato de estarmos de mãos atadas para agir, e outras, por pura negligência. No “novo normal”, ao meu ver, predominam as negligências, infelizmente. E está no plural, sim, não foi erro de digitação. Cito já.

Grandes empresas, por meio dos governos, “abrem-fecham” forçosamente os comércios, expondo trabalhadores e trabalhadoras ao risco de contaminação e, como se não bastasse essa exploração, ela é corroborada pelo uso de aplicativos de delivery, muitas vezes sem questionar a condição dos subempregados. Você pode dizer que não há jeito a ser dado, “a Economia não pode parar”. Eu retruco afirmando que predomina a negligência, pois é inevitável que, nesse cenário, pessoas

e histórias não sejam resumidas em números e estatísticas.

Apesar disso, reconheço que sou responsável: tenho iFood, Uber e tantos outros aplicativos instalados no meu celular e cada vez mais consumidos durante a quarentena. Além disso, não posso omitir que, anteontem, saí pela primeira vez desde o início do isolamento. Sai por sair, porque disse para mim mesma que não aguentava mais. Imaginei encontrar um cenário diferente na minha cidade – ingenuidade minha, pois os jornais alertam sobre os aumentos de casos e ocupação de leitos a cada edição. Primeiro senti raiva das pessoas, e depois me perguntei o que eu estava fazendo ali. Agora entendo porque preferiram música no Titanic, em vez do barulho de pessoas gritando e pratos caindo. E no final, o navio afundou do mesmo jeito.

Você já deve ter compreendido o privilégio que tenho, só pelo fato de poder escolher ficar em casa. E ele estende-se em outros âmbitos, inclusive o do aprendizado. Estou cursando o 3º ano do Ensino Médio numa escola paralisada pelo coronavírus. Sigo estudando para os vestibulares, enquanto muitos colegas meus não têm estrutura financeira, psicológica e física para assistir uma aula de 50 minutos. E ignoramos tais disparidades, como o Ministério da Educação, que acha justo

a aplicação do ENEM em janeiro – lembre-se que a maioria optou para maio. Faz parte do naufrágio.

Mesmo com minhas metáforas, não podemos esquecer o heroísmo dos músicos de Titanic. Além de injusto, pois eles estavam de mãos atadas - termo usado por mim anteriormente, é demonstrado o poder da Arte (representada pela música no filme) que os momentos de perturbação podem ser contornados. A diferença entre nós e os tripulantes é que eles aceitaram a morte, enquanto nós fingimos que elas nunca existiram. O nome disso é negligência.

*Sigo estudando para os vestibulares, enquanto muitos colegas meus não têm estrutura financeira, psicológica e física para assistir uma aula de 50 minutos.*

# MUDANÇA DE VIDA

## MARIA EDUARDA MENEZES DO NASCIMENTO

14 anos, Estudante do 9º ano da Escola Municipal Cidade de Jequié.  
mmeduarda985@gmail.com.

Logo quando a pandemia iniciou foi um susto, pois foi o novo que mudou nossas vidas. Várias questões estão me incomodando, pois enquanto existem pessoas que estão morrendo, outras estão em festas e sem as medidas de proteção.

A pandemia mudou muito os métodos de estudo, estou muito preocupada, pois já estou no nono ano, prestes a ir para o primeiro ano do Ensino Médio, e vou ter que repetir. Mesmo assistindo aulas online, não muda muito, pois você não tem contato com os professores, não tem aquela assistência que você tinha pessoalmente, mas estou dando o meu máximo, espero que tudo isso passe e volte logo ao normal.

Essa pandemia mudou a nossa história, afinal foi um vírus que surgiu e mudou nossa rotina. De repente, tivemos que usar máscara e álcool em gel. Logo quando chegou esse vírus, eu achei que ele não iria se prolongar, mas infelizmente virou uma pandemia. Logo logo vai voltar tudo ao normal.



*A pandemia mudou muito os métodos de estudo, estou muito preocupada (...) mas estou dando o meu máximo, espero que tudo isso passe e volte logo ao normal.*



# PANDEMIA COVID-19

## MARIA MARTA DO ESPÍRITO SANTO OLIVEIRA

*Estudante do 1 ano do Ensino Médio no  
Colégio da Polícia Militar.  
mariamartaoliveira71625@gmail.com*

A quarentena está sendo bem difícil porque não estou acostumada a ficar sempre em casa. Às segundas, quartas e sextas eu tinha ballet à tarde e à noite, então ficar parada está sendo um grande desafio. Na minha rotina atual acordo um pouco mais tarde, deixo para fazer algumas atividades à tarde e à noite eu assisto séries ou algo do tipo. Como estamos em “quarentines” e não estou podendo me deslocar para o ballet, as aulas estão sendo on-line, através do aplicativo zoom. Prefiro mil vezes aula presencial, mas é melhor do que ficar sem aula.

Confesso que tenho muito medo da volta às aulas. Ao mesmo tempo que eu quero que volte, tenho muita insegurança de como vai estar o sistema, quero dizer, de como eles vão lidar com esse retorno. Em algumas matérias em específico (matemática, física e química) realmente não estou assimilando quase nada dos assuntos.

Os professores mandam as atividades através do Classrom. Eles literalmente só enviam, porque quando temos alguma dúvida ou perguntamos algo, quase nunca eles respondem, aí fica complicado. A única professora de lá da sala que se dispôs a dar aula online foi a de filosofia. Não que eu esteja desmerecendo os outros professores, porque alguns podem ter dificuldade em acessar a internet, mas queria muito que os demais professores tivessem essa mesma atitude. A minha sala até fez um abaixo assinado. Só sei que a minha parte eu faço, na “medida do possível”.

Espero mesmo que essa vacina da Covid-19 fique logo pronta e que as pessoas tomem consciência e obedeçam o distanciamento social e as outras medidas de prevenção da Covid-19.

*Confesso que tenho muito medo da volta às aulas. Ao mesmo tempo que eu quero que volte, tenho muita insegurança de como vai estar o sistema, quero dizer, de como eles vão lidar com esse retorno.*



# ROTINA DE UM ISOLADO

## MARIA THAINÁ MOTA DA SILVA

*13 anos, Estudante do 8º ano do Colégio Estadual Ypiranga. mariathainathainamaria@gmail.com.*

Oi, meu nome é Maria Thainá Mota da Silva, tenho 13 anos, estudo no Colégio Estadual Ypiranga e estou no 8º ano. Chegou um novo vírus no Brasil, chamado coronavírus, que causa a doença mais conhecida como Covid-19. Por causa dele tudo em nossas vidas mudou. A nossa rotina mudou. Por conta disso escolas, lojas, academias, shoppings, etc. fecharam. E a quarentena chegou.

A minha rotina mudou bastante: estou sem ir para o colégio, fico mais tempo em casa, o que traz muito tédio. Mas eu sei que ficar em casa é para o bem de todos. As pessoas que não respeitam o distanciamento social ficam na rua e sem máscara, acabam se contaminando, levando o vírus para seus familiares, e todos acabam se contaminando. Todos os dias morrem pessoas por causa desse vírus, idosos lutam para sobreviver, alguns hospitais estão sem leitos de UTI, sem respiradores suficientes para todos, tudo um caos.

Só espero que isso acabe logo, pois não aguento mais ver pessoas sofrendo por perder um familiar que estava contaminado, os médicos lutando pela vida, enquanto algumas pessoas ficam se aglomerando e sem máscara. É terrível, eu sei.

Minha rotina teve alterações: agora, faço 57 min de exercício toda manhã, tenho mais tempo para criar receitas, limpar a casa, ler livros, dormir um pouco mais e a parte de que eu mais gosto: toda sexta-feira, live do Projeto Meninas Cientistas, que é incrível! Eu aprendo muitas coisas que eu nem sonhava saber, é muito legal.

Eu espero que as aulas presenciais voltem logo, pois estou com saudade dos professores, dos colegas, das cozinheiras e, principalmente, de ficar com a mão doendo de tanto escrever, eu gosto muito do Colégio onde estudo. Tomara que tudo isso acabe, não quero repetir de série e quero que nossas vidas voltem ao normal.

*Eu espero que as aulas presenciais voltem logo, pois estou com saudade dos professores, dos colegas, das cozinheiras e, principalmente, de ficar com a mão doendo de tanto escrever.*



# MARIELA DE ARAÚJO VIEIRA

*14 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. oino12@hotmail.com.*

Durante a quarentena a minha rotina de estudos sofreu uma mudança drástica. Antes da pandemia eu acordava bem cedo, ia para o colégio no período da manhã e de tarde fazia as atividades. De repente tudo mudou, não havia mais a necessidade de acordar cedo, também não precisava mais passar a tarde fazendo atividades. Logo no começo só pegava o meu celular para olhar as redes sociais, minha escola ainda não estava passando tarefas nesse período.

Até que senti que precisava dar início aos estudos dentro de casa. Comecei a abrir o aplicativo para ver se tinha algo pendente para fazer, pois não queria matérias acumuladas. Após fazer isso criei um cronograma de estudos com cada dia da semana e coleí uma matéria a ser estudada. Bom, agora eu tenho aula on-line provisoriamente somente de filosofia, a direção da escola está cuidando das demais.

Atualmente a minha maior preocupação é como o ano letivo irá ficar, todos os conteúdos agora se tornam mais que essenciais. Se cancelarem, teremos que repetir o ano, mas se passarem, todos os estudantes enfrentarão dificuldades em relação a determinados assuntos da próxima série.

*“senti que precisava dar início aos estudos dentro de casa. (...) criei um cronograma de estudos com cada dia da semana e coleí uma matéria a ser estudada.”*

# A PANDEMIA

## MARISA JHEYMILLE DA SILVA CABRAL

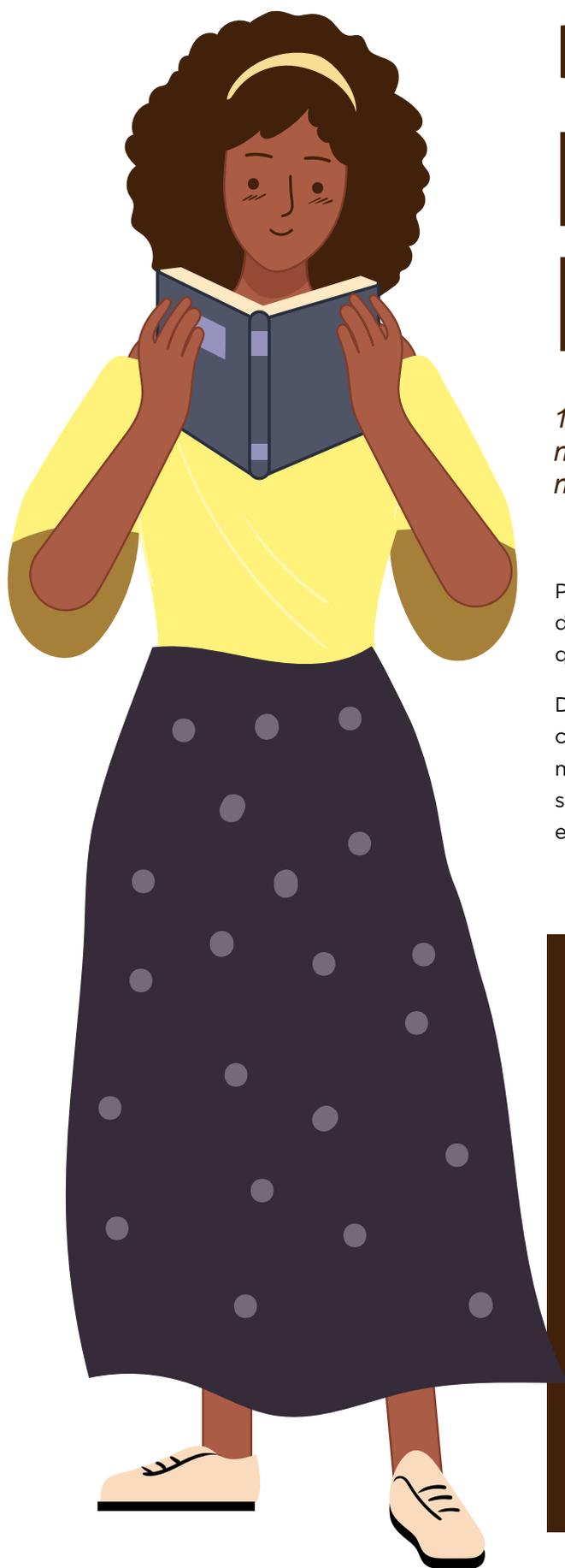
14 anos, Estudante do 8º ano no Colégio Estadual Ypiranga.  
marisajheymilledasilvacabralj@gmail.com

Minha rotina está muito diferente, porque eu nunca havia passado tanto tempo dentro de casa sem poder passear, sem poder abraçar as pessoas, sem poder fazer tudo que eu gosto... Sobre os meus medos: tenho medo do meu futuro escolar, tenho medo que essa doença nunca acabe e que a gente nunca possa sair.

Então, as coisas para mim diante do cenário da pandemia estão muito diferentes. Eu acho que ninguém viu o mundo parado do jeito que parou, porque todo mundo tinha aquela rotina de sair, de trabalhar, de estudar. Hoje a gente está aqui, sem poder sair, tendo que usar máscara, é muito diferente... Antes a gente só via as pessoas usando máscara quando tinha uma doença grave, tipo câncer. Quem no mundo imaginaria que um simples pedaço de pano ia ser a nossa proteção?



*Quem no mundo imaginaria que um simples pedaço de pano ia ser a nossa proteção?*



# DIFICULDADES

## NATALIA LEITE SILVA

*14 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio  
no Colégio da Polícia Militar.  
natalialeite818@gmail.com.*

Passar por esse momento está sendo um pouco complicado para nós estudantes. Eu não tenho uma rotina e sinto que o meu ano letivo está comprometido.

Devido à pandemia do novo coronavírus, as aulas presenciais tiveram que ser suspensas. Por conta disso só estamos tendo aulas online de algumas matérias, o que não é suficiente para tirarmos nossas dúvidas. Eu, sinceramente, espero que tudo isso passe logo.

*Eu não tenho  
uma rotina e  
sinto que o meu  
ano letivo está  
comprometido.*

# NATALY PINTO AMORIM

16 anos, Estudante do 1º ano do Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar.  
nataly27amorim@gmail.com.



Devido à pandemia sinto que meu ano letivo foi completamente perdido. Não tenho uma rotina de estudos e os assuntos estão atrasados.

Minha escola só teve duas semanas de aula, então nem deu para aprender direito o assunto da primeira unidade e vídeo aula no youtube não tem comparação com a aula presencial, que dá para tirar suas dúvidas, caso você tenha.

Mas não podemos cobrar muito, pois estamos em um momento delicado devido à Covid-19, muitas pessoas perdendo pessoas próximas.

*Sinto que meu ano letivo foi completamente perdido.*



## O MUNDO EM LUTO

# PÂMELLA BRENDA SANTOS DA SILVA

*12 anos, Estudante do 7º ano no Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino.  
riziareis213@gmail.com.*

O mundo inteiro vestindo luto diante desse caos que estamos vivendo. Um vírus que chegou destruindo vidas, sonhos, milhões de pessoas desempregadas, passando necessidades, muitas perderam suas moradias, pois não têm renda para pagar seu aluguel, situação muito triste e lamentável.

Esse vírus não escolhe classe social, pode ser branco, negro, gordo, magro, ninguém está imune. A única coisa que temos que fazer é: ficar em casa, se prevenir usando máscara e álcool gel, como recomendado. E assim, logo estaremos todos juntos novamente, nos abraçando. Fé em Deus! Tudo logo voltará a ser como antes!

*Esse vírus não escolhe classe social, pode ser branco, negro, gordo, magro, ninguém está imune.*

# PANDEMIA E VIDA ACADÊMICA: ESTUDANDO MAIS E APRENDENDO MENOS, CANSANDO MAIS DO QUE O COSTUME

## PEDRO EMANUEL DE JESUS FERREIRA

*20 anos, estudante do 5º Semestre do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). pedro.em02@hotmail.com.*

Quando surgiu a confirmação do primeiro caso de COVID-19 na Bahia, já tínhamos em perspectiva o perigo que isso representava, pois, antes do vírus chegar ao Brasil, um cenário geral europeu estava estabelecido e causava aflição devido ao número de mortes e pela contaminação em massa em tão curto período. Nesse sentido, e por não existir diretrizes específicas para o problema recente, houve rupturas nas dinâmicas das relações visando diminuir a taxa de contaminação do coronavírus para não sobrecarregar o sistema de saúde, adotando-se uma nova configuração de vida que trouxe grandes ônus e bônus.

Em primeiro plano, é necessário destacar que ao alterar a logística do cotidiano, modifica-se também o arranjo dos estudos e das formas de ensino e aprendizagem. Assim, o período inicial foi de adaptação com as atividades remotas para o término do semestre letivo, além de readequar o plano de trabalho de iniciação científica, de buscar novas formas de otimizar o aprendizado, de apoiar os colegas de classe, de estimular o autodidatismo, além de entender a sobrecarga dos professores. Não obstante, foi um tempo de aprender a lidar consigo mesmo, de analisar posturas e afetividades, de tratar e cuidar da casa como um lar e

não apenas como um dormitório, de se reconectar e reaprender a conviver em família.

Porém, esse momento da história tem tornado essas tentativas de adaptação muito complicadas, ainda mais levando-se em consideração condições socioeconômicas, políticas e educacionais da sociedade brasileira atual, permeado de senso comum, desinformação e “fake news”. Então, o que se observou a princípio, por exemplo, foi um esgotamento abrupto dos produtos de higiene

ne que ajudavam na prevenção da doença, sobretudo do álcool em gel, acompanhado do aumento de preço e esgotamento dos produtos alimentícios, reforçando a dinâmica do capitalismo, bem como um desrespeito coletivo das medidas de biossegurança, fomentado inclusive por diversas instâncias políticas.

Com o passar do tempo, os problemas causados pela COVID-19 apresentados na Europa passaram a tomar uma proporção muito maior no Brasil e, portanto, a insegurança passou a ser constante. Assim, apesar de ter foco em rendimento acadêmico, foi cada vez mais difícil estudar e concentrar-se nas leituras, com atividades sendo procrastinadas



constantemente e um sono desregulado, apresentando picos de produtividade seguidos de desânimo e desestímulo pelas funções acadêmicas. Percebe-se uma maior frequência desses sentimentos paralisantes e os poucos momentos de produtividade acabavam sendo ineficazes, gerando mais cansaço do que aprendizado.

Além disso, por ser um jovem, negro, nordestino e periférico, as lutas sociais sempre me acompanham, portanto ver o racismo científico tentar usar corpos africanos como cobaia para vacinas em busca de uma solução frenética, a morte do George Floyd nos Estados Unidos, a mulher negra pisoteada pela polícia em São Paulo, a morte do Miguel Otávio de cinco anos de idade em Recife e, também, o assassinato de João Pedro no Rio de Janeiro denotam que o racismo não faz quarentena. Desse modo, manter a sanidade se torna um trabalho árduo, sendo necessário destacar que a pandemia atinge toda a humanidade, mas a conjuntura pandêmica e a desigualdade social nos atravessam com maior impacto e é impossível ignorar esses aspectos e a necropolítica.

Saindo um pouco da dinâmica da angústia e visando tornar o ócio mais produtivo e sadio, comecei a me conectar com diversas formas de arte, analisando filmes, séries e animes que o cotidiano apressado da pré-pandemia não me permitia. Passei a ler mais livros de forma gradual, a otimizar mecanismos de organização para manter uma constância nos estudos, a buscar apoio psicológico e ajuda de cientistas e outros estudantes, a criar formas de tornar o distanciamento social menos distante e desenvolver novas habilidades, bem como a fazer exercícios físicos em casa e a estabelecer rotinas de sono.

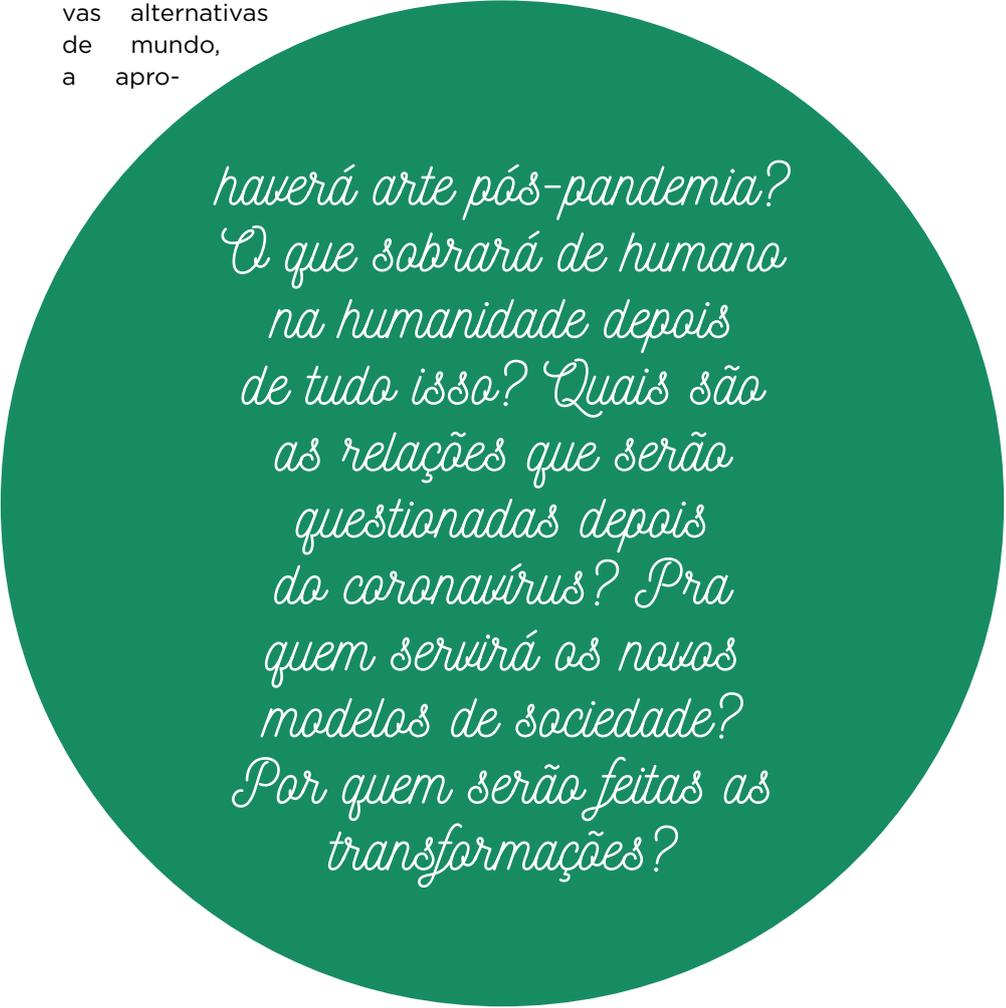
Com o passar das semanas, retornei para as atividades acadêmicas propostas pela iniciação científica e comecei a participar de eventos online ofertados durante o período. Por ser estudan-

te de Farmácia, tentei ajudar na promoção do conhecimento sobre o uso correto de medicamentos, estudando e compartilhando notícias com respaldo científico sobre os temas mais pontuados e relevantes. Além disso, exercitei a cidadania trabalhando no desmonte de notícias falsas que prejudicavam as medidas efetivas contra a contaminação viral, promovendo a disseminação e discussão de informações confiáveis através das redes sociais.

Ainda assim, é um difícil cenário repleto de batalhas diárias. Para os que não fecham os olhos para o número crescente de mortes que poderiam ser evitadas e não tratam pessoas como estatísticas distantes de sua realidade, não há sensação de normalidade. Manter e potencializar as estratégias apresentadas tem ajudado na luta e nos estudos, mas o quadro pandêmico somado à lógica da produção e da mercadoria traz consequências para a saúde mental. Pensar a organização do corpo social pós-pandemia para propôr novas alternativas de mundo, a apro-

ximação com a arte nos exercícios de pré-figuração e o trabalho com os afetos positivos para produzir o que me traz felicidade são minhas válvulas de escape.

Refletindo sobre isso, deixo as seguintes perguntas: haverá arte pós-pandemia? O que sobrarão de humano na humanidade depois de tudo isso? Quais são as relações que serão questionadas depois do coronavírus? Para quem servirá os novos modelos de sociedade? Por quem serão feitas as transformações? Acredito que depois da barbárie devemos pensar as nossas estruturas de civilização, promovendo debates sérios em busca de soluções possíveis para romper com a persistência da construção de pilares sociais que fomentam os processos de reificação das pessoas, buscando uma reavaliação dos eixos sociais para que não exista a transformação do sujeito em objeto e mercadoria.



*haverá arte pós-pandemia?  
O que sobrarão de humano  
na humanidade depois  
de tudo isso? Quais são  
as relações que serão  
questionadas depois  
do coronavírus? Para  
quem servirá os novos  
modelos de sociedade?  
Por quem serão feitas as  
transformações?*



## AGENDA SOBRECARGADA

# REBECA SILVA DE QUEIROZ

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
rebecasilvadequeiroz11@gmail.com.*

Pode começar com uma dor de garganta, pode evoluir para uma pneumonia e talvez levar à morte. Decerto, se as autoridades chinesas tivessem dado um pouco mais de atenção aos primeiros casos, o vírus não se espalharia tanto a ponto de causar uma pandemia global. Mas ouvi dizer que pessoas inteligentes não desperdiçam o seu tempo remoendo o passado, então vamos para o presente.

Minha rotina tem sido mais completa do que antes e ela se resume basicamente em fazer atividade, ler, assistir videoaula, concluir outra atividade, e claro, me entreter. Eu também reservo meia hora para aprender violão, um instrumento pelo qual sou apaixonada, e um tempo para ajudar nas tarefas domésticas.

Eu não acho que eu esteja aprendendo mais e nem menos, mas sou grata aos professores que estão se empenhando em dar um futuro melhor a nós. Tenho tido atividades remotas durante esses meses, porém aula online, apenas de filosofia. Prometi a mim mesma que iria começar a estudar para o ENEM, mesmo ainda estando no 1º ano. Acabei estacionando, no entanto, planejo voltar para a estrada. Às vezes penso que não vou conseguir alcançar a nota necessária, pois são muitos assuntos e eu nem tenho certeza de que curso me formar para piorar a situação.

Um hábito que adotei nesse período foi o de ler. Eu não era de pegar um livro e ler, exceto os da escola. Confesso estar gostando, é sempre bom descobrir um novo hobby. No tédio não ficarei!

*Um hábito que adotei nesse período foi o de ler. Eu não era de pegar um livro e ler, exceto os da escola. Confesso estar gostando, é sempre bom descobrir um novo hobby.*

# O DESASTRE EDUCACIONAL

## ROBSON MATHEUS TRINDADE CALDAS

15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. [robsoncaldas2004@gmail.com](mailto:robsoncaldas2004@gmail.com).

Está sendo muito difícil para nós, estudantes, esse período complicado do mundo. Muitos alunos de todos os lugares estão tendo muita dificuldade para estudar em meio a tudo. Isso sem contar aqueles que infelizmente não têm internet ou nem livros para estudar.

O método de ensinar à distância está sendo muito usado em alguns colégios, principalmente os particulares. Esse é um método muito bom de ensino dentro de tudo que estamos vivendo ultimamente, mas infelizmente alguns colégios não tiveram essa

iniciativa de ajudar seus alunos, que até agora é o caso do meu.

Tem colégios que estão utilizando o Google Sala de Aula, que é um aplicativo que pode passar as atividades. Muitos professores estão passando dezenas de atividades para os alunos sem mesmo nem explicar nada sobre o determinado assunto. Então o aluno se sente até mal e perde o interesse pelas atividades por causa da falta de explicação.

Estamos passando por um período bastante complicado e muitas pessoas não conseguem aprender com vídeoaulas, princi-

palmente as matérias de exatas. Temos dificuldade em sala de aula com um professor na nossa frente, explicando tudo a gente, imagina como ficamos em casa. Até vemos uma vídeoaula mais não conseguimos compreender aquele determinado assunto.

O ano de 2020 foi um ano perdido para nós, principalmente no quesito Enem. Para nós, estudantes de ensino médio de classe média baixa, talvez seja uma única chance de conseguir uma boa faculdade. Mas como faremos isso sem aulas? sem nossos educadores?

*Temos dificuldade em sala de aula com um professor na nossa frente, explicando tudo à gente, imagina como ficamos em casa.*





# ESTUDOS NA PANDEMIA DA COVID-19

## RODRIGO SANTOS ANDRADE SILVA

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do  
Colégio da Polícia Militar.  
rodrigoandrade0201@gmail.com.*

*Tenho esperança de  
que a pandemia do  
novo coronavírus passe  
e a situação econômica  
de cada país se  
normalize, mas ainda  
não se sabe quando.*

Está sendo bastante desanimador não poder sair de casa e ter que seguir uma rotina de estudos mesmo não havendo aula. Mas sei que devo continuar dessa maneira para aprender os assuntos e ter um futuro brilhante.

Confesso que aprenderia de forma mais eficaz os assuntos se estivesse no colégio, com um professor auxiliando, mas está dando para aprender o básico. Espero que as aulas voltem logo e que esse contexto pandêmico passe, pois os alunos de escolas e universidades e os trabalhadores se prejudicam muito. Há ainda aqueles alunos que não podem ter acesso à internet e acabam não tendo como estudar.

Na sala virtual é possível observar professores que não respondem aos alunos sobre as atividades, e estes acabam fazendo errado ou muitas das vezes nem fazendo por conta disso. Acredito que nas escolas particulares esse mecanismo seja melhor que nas escolas públicas. Tenho esperança de que a pandemia do novo coronavírus passe e a situação econômica de cada país se normalize, mas ainda não se sabe quando.

# A NOVA ROTINA PROVOCADA PELA COVID-19

## STEFANE DOS SANTOS NUNES

17 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. stefane\_nunes11@hotmail.com.

Estamos passando por uma fase de pandemia e para que todos se protejam, estamos ficando em casa com as nossas famílias. Essas “quase férias” começaram a partir de março de 2020 por conta da Covid-19, e nesse período aconteceram diversas mudanças principalmente em relação às aulas que foram suspensas, assim como as festas e outras coisas.

Por um lado, ficar em casa está sendo muito bom, pois estou aproveitando para curtir um pouco mais a minha família, fazendo o que mais gosto e algumas vezes fazendo umas atividades.

Essa ideia de ter aulas on-line está sendo boa, mas com isso poderíamos ter mais colaboração dos professores. Eles poderiam estar mais presentes durante as atividades para tirarmos um pouco mais as nossas dúvidas e sermos devidamente orientados, até porque fazemos as tarefas. Mas não sabemos o resultado, já que não é feita a correção com a mesma velocidade. Com isso, às vezes ficamos sem entender o nível de aprendizado do assunto.

*Por um lado, ficar em casa está sendo muito bom, pois estou aproveitando para curtir um pouco mais a minha família, fazendo o que mais gosto e algumas vezes fazendo umas atividades.*



# SOBREVIVENDO A UMA PANDEMIA

## TAMARA SANTOS DE SOUZA

15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar.  
taysantosdesouza12@gmail.com.

Diante a situação em que o mundo se encontra, foi necessário haver medidas restritivas em nível mundial para prevenir a propagação do novo coronavírus (COVID-19). Entretanto, a pandemia nos pegou de surpresa, impedindo-nos de viver nossas rotinas, tanto no trabalho quanto nos estudos, nos coagindo a viver de uma maneira diferente do que estamos acostumados.

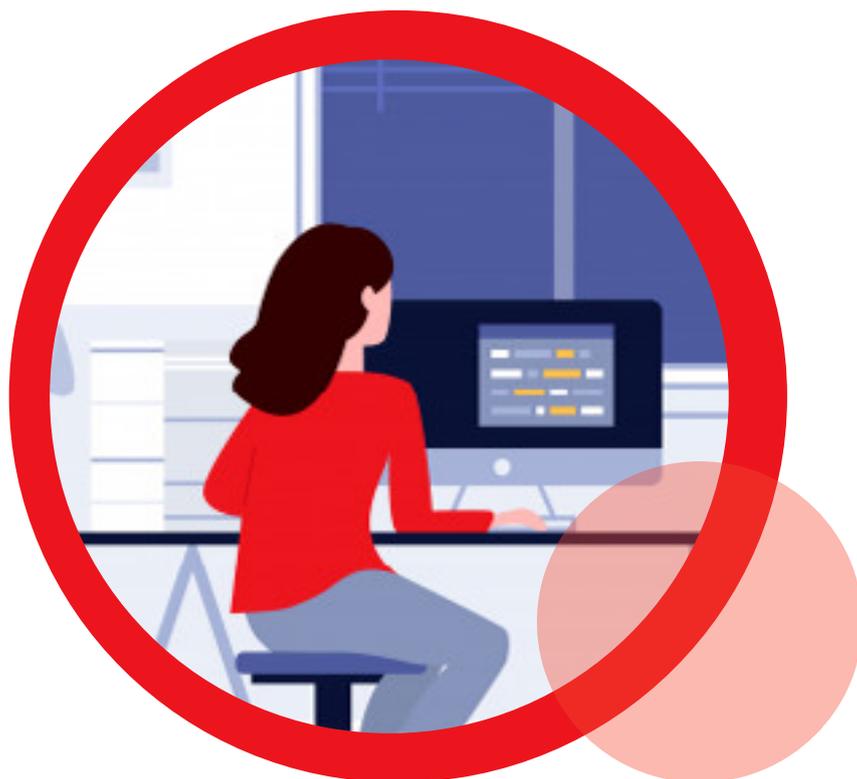
Na área acadêmica, eu senti uma grande diferença entre as aulas presenciais em comparação às aulas à distância, pois como estudante ativa tenho notado que a comunicação entre nós com os docentes, além de ter diminuído, nem sempre é clara. Sem falar que a explicação e as atividades não têm sido a mesma coisa nem têm tido um resultado tão positivo quanto o esperado...

Na minha opinião há sim maneiras de obter resultados positivos com outros métodos que não estão sendo utilizados, como por exemplo: aulas online por aplicativos de vídeos, marcando sempre um horário para cada matéria. Óbvio que alunos serão prejudicados, em ambos os métodos, por não ter acesso à internet e a aparelhos tecnológicos (smartphones, computadores etc), resultado da desigualdade social do nosso país.

Já a economia, vem sofrendo variados tipos de prejuízos e dificuldades, desde demissões sem justa causa até quedas de faturamentos. Temo em relação ao meu

futuro, em ser mais prejudicada com essa retomada do ano letivo, correndo o risco de ser conservada ou até mesmo ter dificuldades nos próximos anos com alguns assuntos... Muitos assim como eu, tinham metas e até mesmo planejamentos para os próximos anos e agora não sabemos quando iremos retornar com nossas atividades rotineiras.

*Temo em relação ao meu futuro, em ser mais prejudicada com essa retomada do ano letivo, correndo o risco de ser conservada ou até mesmo ter dificuldades nos próximos anos com alguns assuntos...*





## ALGUNS PLANOS MODIFICADOS: DE CASA PARA CASA

# THIAGO DA SILVA NASCIMENTO

*Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas  
na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  
biothiago25@gmail.com*

Este seria meu último período do curso no qual teria então a liberdade da graduação e a busca por emprego na área, tentar um mestrado, seguir a carreira acadêmica. Mas com um piscar de olhos tudo mudou. Eu tinha viajado para visitar minha mãe no Estado de São Paulo, durante a volta para casa recebi a notícia que as aulas estavam suspensas e que já havia contaminação comunitária causada pela COVID-19 na região. Cheguei no Estado da Bahia em 15 de Março de 2020, fui recepcionado pelo meu tio e ele disse que eu deveria ir para a casa da minha avó no interior, já que moro em uma república, e lá na casa da minha avó eu estaria mais seguro e em família. Assim eu fiz.

Eu não imaginava que um vírus que aparentemente surgiu - como é que falamos dos países distantes? Ah! - "lá do outro lado do mundo" tomaria uma proporção tão grande a ponto de estar em todo canto do mundo e passando de epidemia para pandemia. PANDEMIA, essa palavra logo estava na boca de todas as pessoas, até as que não sabiam seu significado, estava em jornais, que inclusive não tem outra pauta.

O sonho de construir o TCC, dar continuidade nas últimas disciplinas, ir se despedindo aos poucos daquele ambiente que tanto passei tempo, dos amigos que ali fiz, das histórias e conhecimento que construí foram aos poucos se tornando parte da minha lembrança diária e dos meus, "E AGORA?". A preocupação em não saber quando voltaria e se voltaria, acompanhando noticiários diariamente para ter algum posicionamento científico e político (que por sinal a cada dia me envergonha).

Mas a preocupação maior se tornou o vírus desconhecido, sem um antiviral para combatê-lo e o risco de contaminação. Então decidi me isolar e alertar a todos da minha família enquanto estudante de licenciatura em Ciências Biológicas e todo conhecimento construído acerca da ciência e sobre o assunto. Era meu dever alertar a todos que o mínimo que pudessem fossem às ruas, que se protegessem, usassem máscaras, que ficassem atentos aos sintomas e também alertassem aos demais conhecidos.

Para não acreditarem principalmente em mensagens que recebem pelo "whatsapp" e qualquer dúvida buscassem em fontes seguras. Principalmente se recebessem mensagens dizendo que determinado medicamento previnha, pois sabemos que o que realmente previne em caso de vírus

é VACINA ou um medicamento com eficácia cientificamente comprovada, também não podemos esquecer das plantas medicinais, mas como até então não há nada provado que tomassem cuidado.

Os dias foram se passando e dentro de casa se tornou a minha rotina. Acordar, falar : “Bença vó, dormiu bem?!” , escovar os dentes, tomar café, varrer a casa, banhar e dar início ao dia. Ler alguns artigos, fazer uma síntese, ajudar a avó preparar o almoço, lavar pratos. E esse ciclo se repete.

Tudo mudou muito de março para cá. As pessoas estão sendo identificadas pelo olhar ou pela voz. Gente de máscara? Isso era só na China e a gente só via pelas fotografias e matérias de jornais. Mas agora o mundo inteiro está mascarado. Por falar em mascarado, temos um governo que diariamente mascara em ajudar no combate ao vírus. Um representante que faz tudo ao contrário que as autoridades de saúde dizem: sem auxílio, os cientistas não podem trabalhar. As universidades fechadas, muitos sonhos sendo frustrados, muita gente desiludida do amanhã. Sem falar do medo. Do medo de ir ao supermercado, na fila do banco, na porta de casa. Quem na minha rua está contaminado, será que vou me contaminar? E minha faculdade? Aula remota? Minha internet é ruim. E meu colega que não tem internet em casa? E aquele que não tem computador ou um bom celular? CADÊ A CURA? Será que haverá uma cura ou teremos que nos adaptar e conviver com o vírus?

E quando tudo se passar? Até quando as pessoas serão inconsequentes em duvidar que tudo isso é real? Até quando serão ignorantes em duvidar do poder letal de um vírus? Até quando continuarão criando fake news a com “curas” e paliativos que dizem que previnem e curam a COVID-19? Até quando teremos representantes governamentais com pensamentos arcaicos e que duvidam da ciência ao invés de apoiá-la?

A vida nunca mais será a mesma. Haverá quem nunca mais sairá sem máscara, o contato físico será mais restrito, como serão nas salas de aulas? Os alunos cada vez mais uns distantes dos outros e dos professores. E se tiverem dúvidas? Será que de

longe conseguirão sanar? São tempos difíceis que de uma forma ou outra estão nos ensinando a dar mais valor ao que temos dentro de casa. Muitos estão enxergando o quando é mais confortável a sua casa, aproveitando a família. Até o céu está mais limpo e o ar mais puro sem aqueles tantos de carros pelas rodovias e vias públicas.

Hoje enfrentamos muitos desafios, hoje aprendemos a valorizar mais. Hoje temos um novo olhar, um olhar de medo, mas com esperança e fé que juntos, e cada um fazendo a sua parte, vamos conseguir vencer essa pandemia. Eu acredito na ciência e tenho fé que logo teremos um antiviral capaz de nos tornar, ao menos, imunes ao coronavírus. Por enquanto permaneço em casa. De casa, para casa.

*“As universidades fechadas, muitos sonhos sendo frustrados, muita gente desiludida do amanhã. Sem falar do medo. Do medo de ir ao supermercado, na fila do banco, na porta de casa. Quem na minha rua está contaminado, será que vou me contaminar? E minha faculdade? Aula remota? Minha internet é ruim. E meu colega que não tem internet em casa? E aquele que não tem computador ou um bom celular? CADÊ A CURA? Será que haverá uma cura ou teremos que nos adaptar e conviver com o vírus?”*

# MINHA ROTINA DEVIDO À PANDEMIA MUNDIAL

## VALTER CARVALHO DE OLIVEIRA JÚNIOR

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio do  
Colégio da Polícia Militar.  
valtercarvalho0810@gmail.com*



*O meu medo é  
perder de ano e  
atrasar os planos  
do futuro.*

Meu nome é Valter, tenho 15 anos, estudo no Colégio da Polícia Militar - Dendezeiros e estou no primeiro ano do ensino médio. Nesse cenário de pandemia mundial, as coisas para mim estão ruins devido à falta de estudar com os professores e de praticar esportes. A minha rotina em relação aos estudos diminuiu devido às suspensões de aulas presenciais. O meu medo é perder de ano e atrasar os planos do futuro.

Estou encontrando dificuldades para aprender alguns assuntos escolares, porque em vez da maioria dos “professores” ficarem enviando atividades por E-mail e Google Sala de Aula, seria melhor se essas atividades fossem por videoconferência, porque seria melhor para ensinar e tirar dúvidas.

Não estou com incertezas quanto à entrada na universidade, porque me esforço para aprender os assuntos que são passados pelos professores, e me esforçarei para entrar na universidade e cursar o nível superior em engenharia mecânica.



## COVID-19: REFLEXÃO

# VICTOR GABRIEL DOS SANTOS NABUCO

*17 anos, Estudante do 1 ano do Ensino  
Médio do Colégio da Polícia Militar.  
victorgabrieldossantos31455@gmail.com*

O mundo tem vivido uma situação excepcional com a chegada inesperada da Covid-19. Essa grave doença afetou a saúde pública de uma forma devastadora. Das muitas providências a serem tomadas de forma emergencial, algumas delas foram o isolamento, a quarentena e os cuidados com o corpo (em especial máscara e lavagem das mãos além do uso de álcool em gel).

No geral, essa doença nos acarretou calamidade pública, tirando empregos, direitos de ir e vir, no caso dos estudantes o direito de ir as escolas e faculdades. Nesse caso o impacto dessa pandemia foi inevitável para toda população.

Medo e insegurança são uma das sensações, afinal será feito um novo planejamento onde a rotina já existente será totalmente modificada. Está sendo muito difícil e preocupante observarmos nossos familiares terem que sair, correr risco para trabalhar e desenvolver compromissos inadiáveis.

É triste e preocupante presenciar a população não se importando e descumprindo as leis impostas pelo governo do estado, onde nesse momento há famílias com extrema dificuldade de sustento e sofrimento.

Esse é um bom momento para passar mais tempo próximo dos nossos familiares, pois antes, devido aos compromissos diários, não havia esse contato. Minha rotina está sendo ficar isolado e me cuidando bastante.

No início foi tudo muito difícil, tentar se adaptar a uma nova plataforma digital que no momento estamos utilizando para o aprendizado. Mas dentre toda essa situação pude me inteirar e aprender como manusear esse novo processo, que pelo visto terá que nos acompanhar durante um bom tempo.

A faculdade no momento não é minha maior preocupação, hoje meu real objetivo é concluir o ensino médio com êxito. Aí sim, em um futuro breve, me reorganizarei para uma nova fase que é ingressar na vida acadêmica. Mas estou confiando que em um futuro breve tudo isso será solucionado e que nossa rotina voltará ao normal.

*“A faculdade no momento não é minha maior preocupação, hoje meu real objetivo é concluir o ensino médio com êxito. Aí sim, em um futuro breve, me reorganizarei para uma nova fase que é ingressar na vida acadêmica.”*

# MINHA VIDA NA QUARENTENA

## VICTORIA NASCIMENTO DOS SANTOS

12 anos, Estudante do Colégio Estadual Mário Costa Neto. victorianascdossantos11@gmail.com

Minha vida na pandemia mudou um pouco, pois agora eu só fico em casa. Às vezes, coisas ruins acontecem para a gente pensar um pouco... E eu parei para pensar que ficar na escola é melhor do que ficar em casa.

Minha rotina também mudou: acordo, faço meu alongamento, faço meu exercício, tomo café da manhã, almoço, merendo, tomo café da noite e, depois, durmo. Acho que a pandemia foi mais ou menos, pois é bom para passar um tempo com a família; ruim, porque não dá para sair, tem que ficar só em casa, se sair pode contrair o vírus.



*Às vezes, coisas ruins acontecem para a gente pensar um pouco... E eu parei para pensar que ficar na escola é melhor do que ficar em casa.*



# YASMIM SOUZA BARBOSA DA SILVA

*15 anos, Estudante do 1 ano do Ensino Médio no Centro de Educação Colibri.  
yasmirsb@gmail.com.*

Início de 2020, um ano de esperança pelo ano anterior de tantas adversidades. Nos primeiros meses, entre janeiro e março, a notícia da Covid-19 já estava a solta e mesmo com as informações de uma possível pandemia as pessoas não deixaram de comemorar o seu carnaval, pular a pipoca, sair nas muquiranas e tomar sua sopa no “bloco do toma sopa”, aqui na Bahia. Mal sabiam eles que depois daqueles dias o mundo iria virar de cabeça para baixo.

Foi dito e foi certo! O mundo virou um caos, coronavírus na China, coronavírus na Itália, era em tudo que é lugar. O tal do corona parecia aquele tipo de pessoa que colocava os nomes da “moda” nos filhos, todo lugar tinha um. A partir daquele dia começaram a vir os questionamentos: e agora? O que vamos fazer das nossas vidas? Como será daqui para frente? É mentira? É verdade?

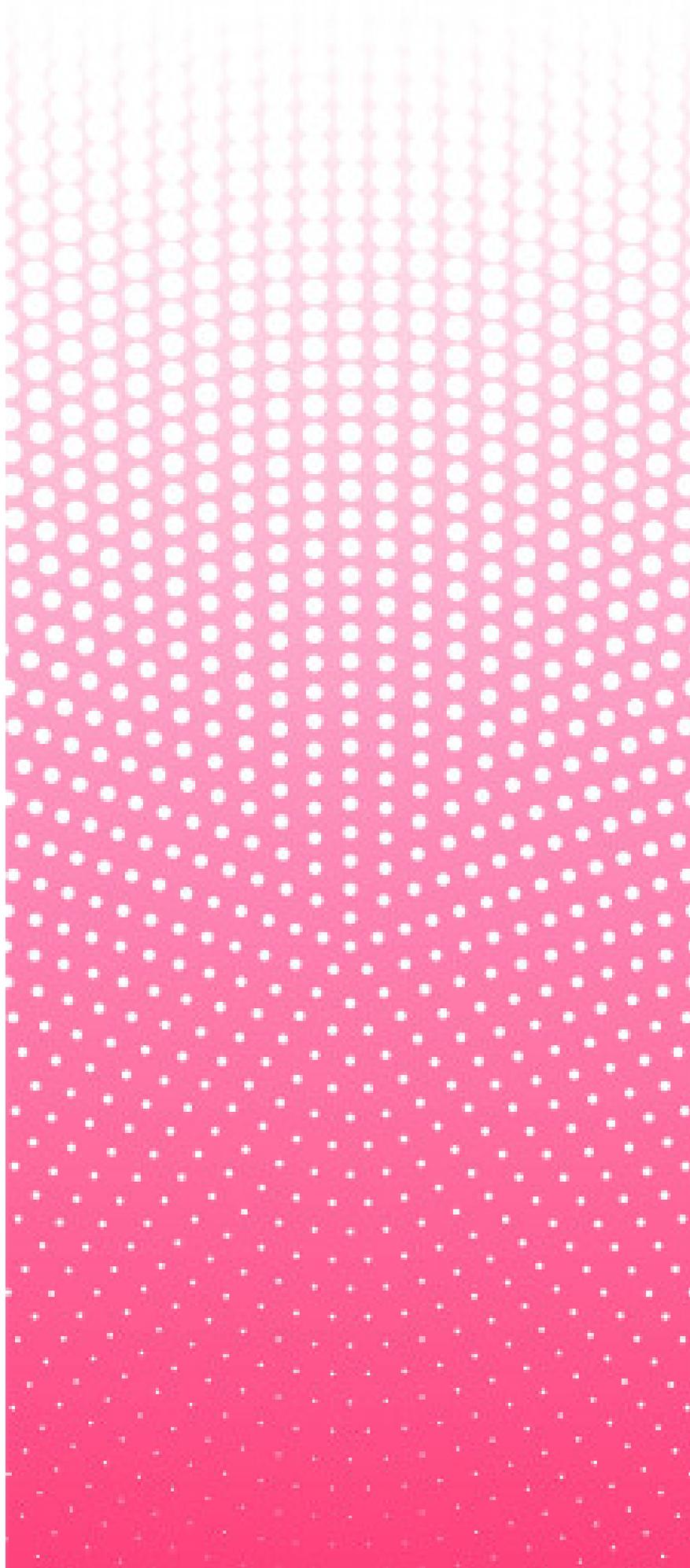
E até hoje não temos uma resposta do que realmente irá acontecer. A única coisa que eu sei é que tivemos que nos adaptar ao movimento ou pelo menos tentar: aulas on-line, treinos em casa, isolamento social e tudo que não queríamos nesse exato momento. Como diria Bonner e Renata, “Não precisava”. E se você pensa que acabou, está enganado. Além das mudanças físicas, ainda sofremos alterações no emocional: ansiedade, depressão, pânico, o medo de como será o futuro e principalmente se haverá um futuro.

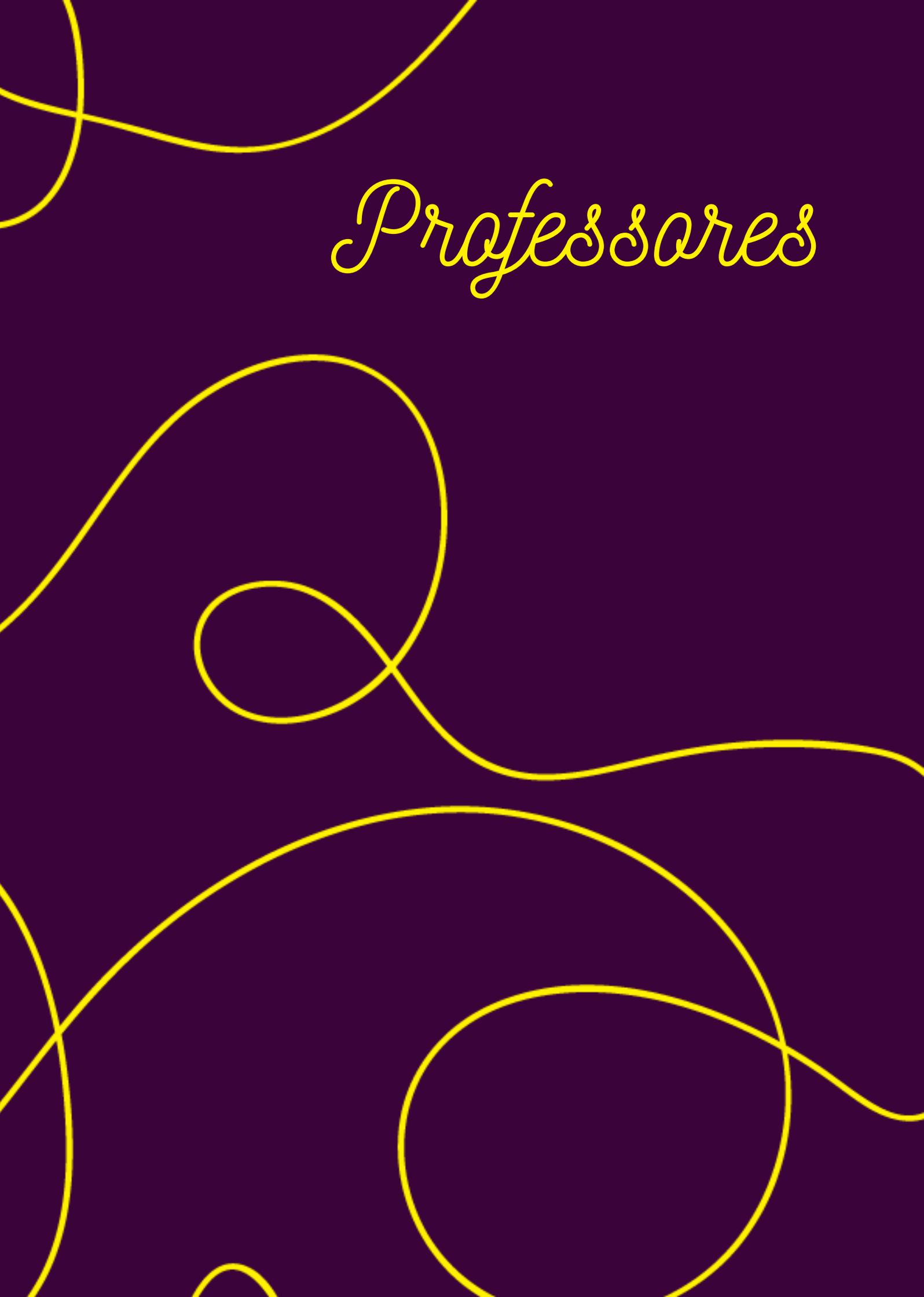
Você que está lendo esse texto em 2050 deve estar se perguntando que loucura deveria estar o mundo. Pois é, vou te dar uma resposta. Primeiro sobre as aulas on-line: foi uma grande decepção, ninguém aprendeu nada e muitos que queriam aprender algo não tinham condições. Deve ser porque o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

*Você que está lendo esse texto em 2050 deve estar se perguntando que loucura deveria estar o mundo. Pois é, vou te dar uma resposta. Primeiro sobre as aulas on-line: foi uma grande decepção, ninguém aprendeu nada e muitos que queriam aprender algo não tinham condições. Deve ser porque o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.*

É, meu jovem! Você deve estar fofocando com seu colega agora, durante a aula de história, o quanto o Brasil era uma loucura. Mas calma, vou te falar o lado positivo de tudo isso... O quê? Não tem pontos positivos? Relaxa, tem sim. Espera que eu irei te contar, mas será bem rápido, pois daqui a pouco meu professor está no Skype dando aula sobre a globalização, ok? Então, é o seguinte: suponho que esqueci de te falar, mas naquela época existia muito preconceito e muitas profissões eram desvalorizadas, entre elas, os psicólogos, psiquiatras e outros da área da psicologia, da pedagogia, etc. Então a partir daquele momento histórico, muitas pessoas começaram a perceber que doenças como a depressão, por exemplo, não eram uma frescura, que os psicólogos eram importantes na sociedade, que todos dependem dos professores para adquirir conhecimento. Além de tudo, eles começaram a valorizar mais as pessoas, o seu parceiro, um abraço, a sua família, o seu dinheiro, o seu emprego, legal né?!

Pois, devemos agradecer até aos momentos ruins, porque por trás deles existe uma porta repleta de significados e aprendizados muito importantes para nossa existência. Opa! 7:20, hora da aula, é isso! Espero que você tenha entendido e resgatado uma lição muito importante de tudo isso, tchau!





*Professores*

# REINVENTANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS NO COLÉGIO ANA TEREZA EM SALVADOR/BA



## AISLLAN DAMACENA SOUZA DA SILVA

*25 anos, professor de geografia do Colégio Ana Tereza. [aisllan1@hotmail.com](mailto:aisllan1@hotmail.com)*

Ao longo do tempo, a Geografia percorreu muitos caminhos, vivenciou crises e renovações. Mas, com tantas mudanças ocorridas, eis que na atualidade a Geografia continua passando por inúmeras transformações, aqui vale destacar o seu ensino: o Ensino de Geografia.

Com a pandemia da COVID-19, imediatamente o que se pôde observar é que muitos de nós, professores, tivemos que passar pelo processo de reinvenção da prática pedagógica em decorrência do isolamento social, o qual aflora com tudo isso a ideia do ensino remoto.

Portanto, cabe aqui mencionar a fala da Professora Livia de Oliveira (*in memoriam*), quando a mesma chama a atenção para o cuidado com o ensino de Geografia e para a idealização de metodologias para uma Geografia que deve estar preparada para todo momento: “a Geografia precisa ousar, vestir roupas novas, coloridas, enfeitadas e continuar privilegiando o seu conteúdo, o espaço geográfico”, dizia ela.

Portanto, nesse relato, eu quero compartilhar um pouco das minhas experiências significativas com os meus alunos do Colégio Ana Tereza a partir dos resultados da produção de um *blog* e de um aplicativo temático nas aulas remotas de Geografia com turmas de 6º a 8º ano. A intenção, é mostrar como tenho utilizado o remoto para produzir com meus alunos o conhecimento geográfico.

Por falar em Colégio Ana Tereza, a instituição em seus mais de 40 anos de atuação, é muito conhecida pela sua proposta de ensino e pelo seu amplo Programa de Iniciação Científica que utiliza a teoria, a prática e também o tec-

nológico para o desenvolvimento de pesquisas estudantis que se tornam reconhecidas em congressos, como por exemplo, os Encontros de Jovens Cientistas, celebrados anualmente na UFBA.

Antes de tudo, é preciso dizer que esse momento não tem sido fácil, sobretudo para professores, estudantes e famílias. Então, partindo dessa ideia, é que pensei em atividades em que os meus alunos possam estar desenvolvendo e obtendo resultados significativos, sobretudo através da valorização e divulgação dessas tarefas que estão sendo realizadas por mediação das tecnologias.

Assim, a partir da utilização do *Google Classroom* e *Google Meet*, estão acontecendo os nossos encontros, sempre mediados pelas trilhas de aprendizagem, na qual tenho sempre utilizado vídeos, roteiros de atividades, produções de mapas mentais, cartazes e murais digitais através da plataforma *Canva* e *Padlet*, além de *quizes* interativos.

Acredito que o momento remoto precisa ser transformado também num momento prazeroso e lúdico, sem deixarmos de lado a essência das habilidades, isto é, dos saberes, aprendizagens e desenvolvimento dos nossos estudantes, é claro.

Nessa perspectiva, criei com meus alunos o *Blog Geografando*, um canal virtual onde exponho atividades e reflexões dos meus alunos sobre as suas aprendizagens. Inicialmente, projetei apenas para as turmas de 8º ano, assim, esses alunos produziram boletins informativos digitais, acerca das realidades sociais no mundo globalizado, bem como reflexões. Com isso, organizamos essas informações nesse *blog*.

Porém, a atividade ficou tão interessante e interativa que optei por envolver todos os meus alunos de 6º a 8º ano. As turmas do 6º ano têm produzido relatos e panfletos ilustrativos de aprendizagens sobre temas diversos que englobam desde a transformação do espaço

*Acredito que o momento remoto precisa ser transformado também num momento prazeroso e lúdico, sem deixarmos de lado a essência das habilidades, isto é, dos saberes, aprendizagens e desenvolvimento dos nossos estudantes*

geográfico até as atividades econômicas.

As turmas de 8º ano, atualmente estão produzindo vídeos curtos relacionados ao continente africano, como por exemplo, aspectos históricos, naturais, econômicos, populacionais, culturais, etc. Todos esses materiais e textos são trimestralmente organizados e lançados no *blog*.

Essa é só mais uma forma de mencionar o quanto as tecnologias podem contribuir com as formas do saber ensinar e aprender. Conforme Feliciano (2016), as tecnologias nos espaços de educação representam desafios, mas também inovações nas formas de aprender.

O uso de celulares, aplicativos e

plataformas educacionais, por exemplo, permitem que os estudantes aprendam em diferentes espaços e contextos através de aulas remotas mediadas pelas tecnologias. A pandemia tem mostrado muito isso.

Pelo fato de criar novas possibilidades e não se limitar apenas à sala de aula, a tecnologia permite que a troca de aprendizados se torne mais atraente e prazerosa para os muitos estudantes que estão vivendo a ansiedade e angústia desse momento delicado, “seja junto ou separado, on-line ou off-line, os conteúdos podem ser acessados e também compartilhados” (FELICIANO, 2016, p. 2).

Uma outra experiência que obtive recentemente com meus alunos

das turmas do 7º ano, foi a construção do *GeoNordest*, um aplicativo para aparelhos móveis que aborda informações, dicas de turismo, mapas, entretenimento, receitas de comidas típicas, dentre outras coisas em relação a nossa Região.

A ideia foi pensada a partir das nossas *lives* interativas a respeito da Região Nordeste. Assim, solicitei aos estudantes pesquisas temáticas a respeito dos diversos aspectos nordestinos. Todo esse material foi sendo postado nas salas virtuais das turmas e debatidos a partir de fóruns temáticos. Em seguida, as informações foram encaminhadas para mim, junto com imagens, interações e vídeos, e após avaliação, elas foram aprovadas para dar corpo ao nosso aplicativo.

A estrutura do aplicativo, apenas, foi montada por mim, e todo o conteúdo que há nele, foi criado pelos estudantes do 7º ano. O aplicativo foi lançado no dia 22 de julho e já possui mais de 700 visualizações. Veja o que diz o relato de uma estudante do 7º ano que colaborou com o desenvolvimento dessa atividade:

*“O aplicativo GeoNordest foi criado pelo professor Aisllan, juntamente com nós, estudantes do 7º ano, tendo o intuito de contribuir de forma diferente no nosso aprendizado sobre a Região Nordeste e também para quem sabe poder auxiliar estudantes de outras escolas e servir de apoio a turistas interessados em conhecer a região. O aplicativo contém informações, textos, imagens, receitas, indicações turísticas, dentre outras propostas de entendimento sobre essa região, que conforme aprendemos, foi a primeira a ser explorada e encontrada”.*

Produzir esse aplicativo durante o isolamento social com a turma do 7º ano, com certeza foi incutir nos alunos as habilidades que lhes são necessárias para a significação de suas aprendizagens sobre a Região

Nordeste do Brasil.

No *blog* Geografando, são encontradas mais informações sobre o aplicativo e como baixá-lo, além de poderem ser conferidas as propostas virtuais geográficas desenvolvidas pelos alunos nesses tempos de pandemia. O link para acesso é: <https://sites.google.com/anatere-zavirtual.com/geografando/in%C3%ADcio>

A partir das reflexões trazidas a este breve relato, cumpre salientar que seria interessante se todos os espaços educacionais pudessem, nesse tempo de pandemia, se apropriar de ferramentas didáticas pautadas nas plataformas digitais e tecnológicas.

Porém, é preciso abrir um parêntese para dizer que infelizmente essa não é uma realidade de muitas instituições de ensino. Tal fato colabora para a existência de muitas escolas fechadas e alunos dentro de suas casas sem adquirir novos saberes, corroborando, assim, para a produção da desigualdade social e também de uma importante discussão.

Por fim, com esse relato, gostaria de saudar meus alunos e meus colegas professores que estão dando o seu melhor nesses tempos de incertezas. Bem como as minhas coordenadoras pedagógicas que estão atentas a todas as nossas práticas, colaborando para que essas continuem sendo reinventadas, a fim de que os nossos alunos tenham o melhor durante o isolamento social.

Reitero mais uma vez que as tecnologias durante esse momento têm tido um importante papel. Milton Santos (1997) dizia que tudo isso se deu por meio da Globalização, a qual proporcionou toda essa evolução em que o espaço geográfico foi, está e estará sendo transformado pelas atribuições do meio técnico científico-informacional.

FELICIANO. Léia A. dos Santos. *Uso*

*do Whatsapp como ferramenta pedagógica. São Luís/MA, 2016. Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, Universidade Federal do Maranhão, 24 a 30 de julho de 2016.*

SANTOS, Milton. *Técnica Espaço e tempo: Globalização e o Meio Técnico-Científico Informacional*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.



**GEONORDEST**

Este aplicativo é produção do Professor Aníllan, juntamente com seus alunos do 7º ano do Colégio Ana Tereza. Dentro do aplicativo, você irá encontrar informações, serviços, entretenimento e ludicidade, tudo isso através da análise de aspectos regionais nordestinos. É uma viagem sem sair de casa, vale a pena conhecer essa riqueza de material.

Available for Apple  
Get it for Google

**CAT**  
colégio ana tereza

**ana**  
colégio ana tereza

Início

Venha que a casa é sua!

Localizando

Aspectos históricos

Aspectos naturais

Aspectos geográficos

Aspectos culturais

Aspectos turísticos

Nordeste em fotos

Referências

**Bem Vindos!**

Olá. Que alegria nos encontramos mais uma vez, e também novamente. Em meio a pandemia do COVID-19, as reinvenções em nossas salas de aulas virtuais continuam a todo vapor. Dessa forma, apresentamos a todos o GEONORDEST - essa aplicação foi produzida pelos estudantes do 7º do Colégio Ana Tereza para uma Atividade de Geografia.

Nesse trabalho nossos alunos autorais e não autorais. Não se trata de um App com total funcionalidade, visto que em meio ao atual cenário, essa proposta não poderia ser 100% finalizada, mas de uma aplicação que foi pensada, estruturada e totalmente planejada em nossas lives.

**EROSÃO FLUVIAL**

"O tema do meu trabalho foi erosão fluvial. Fazendo a atividade pontual no aparelho bastante sobre o meu assunto, uma delas foi que a erosão fluvial acontece decorrente da ação humana, que ao tirar o solo acaba degradando e na preservação e despoluição do solo, facilitando o resquecimento do solo e o escoamento. Por isso nos vemos muito nos TVs casos que foram atingidos próximo ao rio. É acho muito importante que todos as pessoas tenham esse conhecimento que eu fiz, sobre a importância de manter o rio para a preservação as pessoas tenham a mata ciliar para fazer construções, mas sabem que que preservamos quando chegar a rio está transbordando e alagar as proximidades. Eu gostei bastante do projeto de trabalho e"

**GeoNordest**

**Bem Vindos!**

**GEOGRAFIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA VIRTUAL ANA TEREZA**

"A Geografia precisa ser vivida mesmo em tempos de pandemia"

Este trabalho é fruto das atividades pontuais de Geografia que estão sendo realizadas em nossa escola virtual durante a pandemia do COVID-19. As propostas são pensadas em atividades interativas solicitadas através das discussões que estão sendo desenvolvidas durante as nossas lives.

**Bem Vindos!**

Olá. Que alegria nos encontramos mais uma vez, e também por aqui por uma nova ferramenta. Em meio a pandemia do COVID-19, as reinvenções em nossas salas de aulas virtuais continuam a todo vapor. Dessa forma, apresentamos a todos o GEONORDEST - essa aplicação foi produzida pelos estudantes do 7º do Colégio Ana Tereza para uma Atividade de Geografia.

Nesse trabalho está valorizada a pesquisa dos nossos alunos, através de textos e imagens autorais e também não autorais. Não se trata de um App com total funcionalidade, visto que em meio ao atual cenário, essa proposta não poderia ser 100% finalizada, mas de uma aplicação que foi pensada, estruturada e totalmente planejada em nossas lives.



# JOÃO MARCELO RAMOS DA ROCHA

*25 anos, licenciado em Matemática, professor na  
Escola Cantinho do Guri.  
jmarcelo.automacao@gmail.com*

Nossa sociedade (contemporânea, ocidental e capitalista) viveu negligenciando, apesar de veementemente alertada pela comunidade científica internacional, a real ameaça da instalação de uma pandemia de nível global nas duas últimas décadas. O fato de lidarmos, em algumas localidades e por um determinado espaço de tempo, com as epidemias de SARS-Cov, Ebola, Zika, H1N1 e H2N2 e suas consequências, não foi suficiente para que as lideranças globais se preocupassem e se preparassem para tal. As vidas com mais privilégios sociais do planeta (brancas, masculinas, capitalizadas e do hemisfério norte) sempre estiveram salvoguardadas dessas proto-ameaças. Isso era o mais importante.

Essa mesma sociedade iniciou 2020 sob um alerta de ainda maior relevância: uma síndrome respiratória aguda vinha acometendo indivíduos infectados por um vírus (ainda desconhecido) na península de Wuhan, na China. As taxas de mortalidade e de infecção eram significativamente altas e não havia nenhuma perspectiva de tratamento e de vacina (diferente do que acontecera com a H1N1).

A ameaça foi, assim como ocorrido com as outras epidemias, inicialmente ignorada pelas lideranças globais, enquanto a China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a comunidade científica internacional buscavam explicações e soluções. As comemorações de ano novo ocorreram normalmente; o fluxo internacional aéreo não foi alterado; e festas e encontros de larga escala (como o carnaval brasileiro – maior festa de rua do planeta) foram mantidos. Aparentemente somente após surtos na Itália e Espanha, países europeus repletos das mesmas vidas já mencionadas (brancas, capitalizadas e do hemisfério norte), as primeiras medidas de prevenção e combate foram tomadas. Já era muito tarde, infelizmente.

Assistimos, desde então, crescentes números de mortos e casos positivos na França, nos EUA, no Reino Unido e no Brasil. Iniciou-se uma demanda em larga escala por máscaras faciais, respiradores, kits para testes e álcool em gel; e uma realização de esforços para a produção de uma vacina e descobrimento de um tratamen-

*“Tempos difíceis  
os vivenciados pela  
educação brasileira.  
Resistamos!”*

to eficaz. A política de isolamento social horizontal em massa foi recomendada pela OMS e a circulação de pessoas foi drasticamente reduzida.

A educação básica brasileira foi pega de surpresa no meio de todo o caos instalado: um ano letivo recém iniciado tinha de ser imediata e abruptamente interrompido, sem nenhuma cerimônia ou preparo, em detrimento de uma causa maior. Escolas foram fechadas em todo o país e alunos e professores foram mandados para suas casas, sem perspectiva de retorno. Pareciam ganhar vida os filmes de ficção científica pós-apocalípticos analisados durante aulas de filosofia e sociologia.

Pouco tempo depois da suspensão das atividades, as necessidades de ocupar o tempo dos educandos; de aproveitar a fase de abertura da janela para o conhecimento dos mesmos; de prepará-los para exames admissionais do ensino superior (FUVEST, ENEM e ITA); e de continuar recebendo mensalidades e pagando aos professores (ensino privado), fez com que um movimento pela realização de atividades remotas ocorresse e as aulas, de um jeito diferente do habitual, fossem retomadas.

Esse retorno, no entanto, foi/é marcado por duas diferentes facetas: a desigualdade e o privilégio; e a fragilidade de nosso rígido e primitivo modelo educacional.

A primeira das faces caracteriza-se por uma dicotomia: inércia e ausência de ferramentas para a rede pública de ensino e plataformas digitais, suporte de professores online e trabalhos bem realizados pela rede privada.

Enquanto os filhos das elites e da classe média passaram a ter acesso a trabalhos bem realizados e amparados, os filhos dos trabalhadores e da massa desempregada foram relegados à ausência do Estado.

As grandes redes fornecedoras de educação privada reuniram todas as ferramentas dos seus sistemas de aprendizagem já anteriormente contratados e concentraram esforços na aquisição de outros complementares (que viessem a somar). Tendo seus alunos, em sua maioria, boa conexão à internet, computadores e celulares

de significativa capacidade de processamento, ambientes propícios ao estudo e pais que, em alguma medida, valorizam, acompanham e cobram por aquilo que pagam (educação de qualidade), elas conseguiram realizar, ainda que sobre as limitações do modelo educacional brasileiro médio, um bom trabalho.

Ao mesmo tempo em que a rede privada realiza seus trabalhos, o Estado Brasileiro (em suas dimensões municipal, estadual e federal) ainda discute normativas, regimentos e formas para viabilizar uma proposta de ensino. Com um alunado quase sempre em situação de vulnerabilidade social, convivendo com as mais perversas mazelas da pandemia que nos assola, sem garantia de que vivo, abrigado e alimentado estará após o fim do momento de isolamento social, e com quase nenhuma posse de ferramentas para acesso a uma educação remota, a educação pública ainda patina para garantir o acesso a um ensino digno e de qualidade aos seus usuários.

A fragilidade de nosso ultrapassado modelo educacional, por sua vez, marca a realização das atividades remotas sob a perspectiva da sua operacionalidade. Ainda que em escolas particulares, detentoras dos melhores sistemas e máquinas e disponível ao público mais financeiramente habilitado, ela é impedimento ao pleno desenvolvimento dos educandos.

A herança tecnicista do regime de repressão militar dos anos 60 a 80, deixou à nossa educação marcas de um ensino transmissivo, repetitivo e pautado pela autoridade do professor (do inspetor, do diretor, do adulto) sob o aluno (criança, adolescente, incapaz). Não há, na maioria de nossas escolas, espaço para o diálogo, para a democracia e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Há, em contrapartida, o incentivo à produção de robôs programados para resolverem muitos exercícios, obedecerem às ordens e se especializarem, quase sempre, nas matérias mais ofertadas: física, matemática, química, biologia e português - não à toa, os saberes mais valorizados pelo sistema.

As propostas críticas e renovadoras de Freinet, Saviani e Paulo Freire, pautadas pelo amplo acesso a uma

ensino dinâmico, democrático e libertador, construído pelo professor mediador junto a um aluno ativo no processo, não são consideradas e relevadas por nossas entidades educativas.

Em meio a toda a problemática apresentada e a crise sanitária vivenciada, a educação brasileira acumulou mais um entrave durante os últimos dois anos. Entrave que deveria ser veículo de resolução, progresso e desenvolvimento: o Governo Federal. Governo que não contribui para a promoção da calma e da paz entre os estudantes e seus familiares, ao insistir na manutenção das datas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); que apoia medidas contrárias à preservação da vida, tais como o retorno precipitado de atividades presenciais (como as escolas); e que não promove estabilidade em suas políticas ao ter quatro ministros responsáveis pela pasta educação num intervalo de dois anos. Governo que representa apenas as vidas mais privilegiadas - e, dentre elas, aquelas que a apoiam. Governo que não se move pela dissolução das desigualdades, evolução da escola pública e fortalecimento das minorias e que alavanca o pagamento de uma renda emergencial básica aos trabalhadores desempregados e subempregados. Governo que valoriza a educação tecnicista que hoje é empecilho à plena execução das atividades remotas e que demoniza, numa guerra ideológica travada sem adversários, as propostas progressistas de educadores libertários como Paulo Freire. Governo que visualiza nas atividades remotas, não uma solução temporária para a convivência com a crise, mas um poderoso argumento no debate à precarização e privatização da escola pública brasileira e ao homeschooling - amplamente rejeitado pela academia e amplamente defendido por suas bases.

Tempos difíceis os vivenciados pela educação brasileira. Resistamos!

# REFLEXÃO DOCENTE NA PANDEMIA

## THEREZINHA VASCONCELOS SANTOS BRASIL

45 anos, Mestra em Educação em Ciências, professora no Colégio Estadual de Salobrinho – Ilhéus-BA. [tekavasconcelos74@gmail.com](mailto:tekavasconcelos74@gmail.com)

Começo este relato afirmando que venho tendo dias bons e outros nem tanto. No que tange o tema educacional, a pandemia nos mostrou de forma evidente a gigantesca desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica, bem como o distanciamento social entre as famílias dos estudantes. Se os alunos das escolas particulares dispõem de diversos recursos tecnológicos, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet.

Essa conversão brusca na forma de ensinar desafiou a todos da comunidade escolar. A partir de uma reunião virtual entre a gestão escolar e o corpo docente foram criados grupos de *Whatsapp* com todas as turmas da unidade escolar. Assim, cada professor, de acordo com a sua área de conhecimento, posta suas atividades e interage com os alunos. Diante dessa nova realidade, percebo que o retorno dos alunos às atividades propostas tem sido tímido por diversas razões: falta de motivação, problemas emocionais, dificuldade de acesso à internet, problemas de saúde na família, dificuldades financeiras, dentre outros. Por mais esforço que façamos para engajar os alunos nas atividades não obtemos uma efetividade, pois a escola é viva, é plural e apresenta-se diariamente. Nesse sentido, os vínculos afetivos são importantes no processo de ensino e aprendizagem, mas não estão presentes com efeito nas discussões sobre educação.

Eu, professora da educação básica, fico com a sensação de estar cumprindo uma burocracia, pois

muitos alunos estão excluídos do processo: os que moram na zona rural, os que apresentam algum tipo de deficiência, por exemplo. E agora, em pleno mês de julho, paira a pergunta: Como será o retorno às aulas presenciais? Diante do que vivenciamos ao longo de vários anos de desmonte da educação, enfrentaremos muitos obstáculos e incertezas, em contrapartida, a aprendizagem depende de um ambiente seguro para que seja efetiva.

*“Eu, professora da educação básica, fico com a sensação de estar cumprindo uma burocracia, pois muitos alunos estão excluídos do processo: os que moram na zona rural, os que apresentam algum tipo de deficiência, por exemplo.”*

